Obras Publicas

ANNO LX — NUMERO 18

TERÇA-FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 20 de janeiro.

A Inglaterra está organisando a evacuação do Sudan pelas tropas egypcias.

A Abyssinia reclama o porto de Massouah e o Egypto recusa-se á cedel-o.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de janeiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CALOR

(Transcripção)

MACHINAS DE VAPOR

(Continuação)

Não só esta, mas muitas outras machinas que se fundavam no mesmo principio, receberam o nome de *machinas atmosphericas*, por ser parte do seu movimento devida á pressão atmospherica. As machinas atmosphericas soffreram muitos aperfeiçoamentos; todavia offereciam muitos inconvenientes, taes como operar-se a condensação no cylindro (o que dava em resultado o condensar-se uma parte do vapor antes do embolo ter chegado ao fim do seu curso, produzindo sensivel perda do trabalho).

O engenheiro escocez Jayme Watt, em 1763, aperfeiçoou os typos das machinas até então apresentados, podendo-se dizer que, sob o ponto de vista industrial, deve-se a elle a invenção da machina de vapor, por isso que a sua generalisação data d'esta epocha.

Newcomen tinha aperfeiçoado a idéa de Papin, estabelecendo a separação entre o corpo de bomba e o espaço onde se gerava o vapor; Watt aperfeiçoou a machina de Newcomen, addicionando-lhe um vaso especial para a condensação do vapor.

O *condensador de Watt* produzio um grande aperfeiçoamento e economia de combustivel, fazendo com que a machina sahisse do simples emprego das minas, onde até então se pode dizer que era unicamente empregada, generalisando-se, e dando assim principio ao verdadeiro engrandecimento industrial que progressivamente tem augmentado até nossos dias e offerecido um amplo e prospero horizonte a todos os povos civilisados.

As machinas de vapor, com respeito aos diversos usos para que são destinadas, dividem-se em: machinas fixas, de navegação, locomotivas, e locomoveis.

Temos a considerar, nas machinas de vapor, duas partes principaes: uma, onde se gera o vapor (que se chama caldeira); e outra, que serve para a transmissão da força (é a machina propriamente dita).

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foi nomeado o bacharel Manoel José da Lapa Trancoso para o lugar de professor de philosophia do curso annexo á Faculdade de Direito de S. Paulo.

Por acto de 12 do corrente foi nomeado o Dr. Carlos Augusto de Brito e Silva para o lugar de ajudante do bibliothecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro sendo exonerado, a seu pedido, o Dr. Derneval José da Fonseca.

Fez-se mercê do titulo de Barão de Mataripe a Antonio Muniz Barreto de Aragão, em attenção ao relevante serviço que prestou ao estado e á humanidade, libertando 26 escravos.

Foram agraciados: com o grão de commendador da ordem da Rosa, o coronel Antonio José Saraiva e com o de officiaes de mesma ordem, Antonio Olavo Calmon de Araujo Góes e o bacharel Hermano Cardoso da Silva Ramos, pelos relevantes serviços que prestaram ao estado e á humanidade, concedendo liberdade, o primeiro a 12 escravos, o segundo a 9 e o terceiro a 7.

Foi igualmente agraciado com o grão de official da referida ordem, Rudolf Sonnlorf, director da academia do commercio de Vienna.

Foi nomeado o bacharel Gabriel de Oliveira Santos, para o cargo de secretario da provincia de Minas Geraes.

Por acto de 12 do corrente foi jubilado, conforme requereu, de conformidade com o art. 7 do decreto n. 1,341 de 24 de agosto de 1866, o conselheiro Domingos Carlos da Silva, no lugar de lente da cadeira de pathologia cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia, com o vencimento integral, por contar mais de 20 annos de magisterio.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Grujahu, no Maranhão, o bacharel Antonio José Marques.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 14 do corrente foi concedida a exoneração que pedio João Teixeira de Araujo, do lugar de guarda-livros da estrada de ferro de Paulo Affonso.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 12 do corrente, foram promovidos:

Corpo de estado maior de 2ª classe.—A tenente, o tenente graduado, Antonio Faustino da Silva.

Arma de artilharia—2º regimento.—A capitão, o 1º tenente Antonio Pedroso de Barros, para a terceira bateria; a 1º tenente da arma, o 2º tenente Joaquim Rodrigues de Moraes, a 2º tenentes da arma, os alferes alumnos Saturnino Nicoláo Cardoso, Erico Augusto de Oliveira e Oscar de Oliveira Miranda.

Arma de cavallaria—1º corpo.—A capitão, o tenente José Frederico Pereira da Cunha, para a 4ª companhia, por antiguidade; a tenente da arma, o alferes Firmino Gorges Bellegard, por antiguidade.

Arma de infantaria 4º batalhão.—A capitão, o tenente Bento Thomaz Gonçalves, para a 3ª companhia, por antiguidade.

11º batalhão. A capitão, o tenente João José Pereira Parobé, para a 7ª companhia, por estudos.

19º batalhão.—A capitão, o tenente Olegario Antonio de Sampaio, para a 7ª companhia, por antiguidade; a tenente da arma, os alferes Joaquim Pereira de Sant'Anna e Miguel Archanjo Freire da Silva, por antiguidade; Sebastião Rezende Leal, por estudos.

Foram nomeados alferes-alumnos, de conformidade com o art. 154 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,529 de 17 de janeiro de 1874, as praças do corpo de alumnos da escola militar da côrte, abaixo mencionadas: soldado, José da Silva Braga; soldado, Antonio Felix de Souza Amorim; 2º cadete, Alvaro Finza de Castro: 2º cadete, Temotheo de Faria Correia Filho; 1º cadete, Jeronymo Vilella Tavares; 2º cadete, João Manoel Bruce Junior; 2º cadete, Marcos Franco Rebello; 1º cadete, Felicianno Benjamim de Souza Aguiar, soldado, Octavio da Fonseca; soldado, Joaquim Balthazar de Abreu Sodré; soldado, Eduardo Arthur Socrates; 1º cadete, José Joaquim Firmino; soldado, Eduardo Gonçalves Ribeiro; soldado, Alexandre José Barbosa Lima; soldado, Affonso Carlos Barrouin.

Foram transferidos: Arma de artilharia—Para o 1º regimento capitão do 2º batalhão João Leocadio Pereira de Mello, para a 1ª bateria.

Para o 2º batalhão capitão do 2º regimento Alfredo Man-Guines, para a 2ª bateria.

Arma de cavallaria—Para o 1º regimento.—Capitão do 1º corpo, Domingos Francisco de Oliveira Junqueira, para a 3ª companhia.

Para o 4º regimento.—Capitão do 1º regimento, João José de Oliveira Freitas, para a 8ª companhia.

Arma de infantaria—Para o 3º batalhão.—Tenente-coronel do 18º, José Antonio Alves; capitão da companhia da provincia do Piauhy, Joaquim Antonio Genovez, para a 1ª companhia.

Para o 4º batalhão—Tenente-coronel do 20º Francisco de Lima e Silva.

Para o 5º batalhão—Capitão do 18, Manoel Nonato Neves de Seixas, para a 3ª companhia.

Para o 6 batalhão—Coronel do 3º, José Lopes de Oliveira.

Para o 9º batalhão - Capitão do 11º, João Baptista de Souza, para a 6ª companhia; capitão do 18º, Sergio Tertuliano Castello Branco, para a 7ª companhia.

Para o 11º batalhão - Capitão do 9º, Luiz Lopes Villas-Boas, para a 1ª companhia; capitão do 3º, João Severiano Maciel da Costa, para a 5ª companhia.

Para o 13º batalhão—Major do 18º, Luiz dos Reis Falcão.

Para o 18º batalhão - Coronel do 6º, Antonio Joaquim Bacellar; major do 13º José Libanio Lins de Souza; capitão do 5, Estevão José Ferraz, para a 8ª companhia; capitão do 9º, Antonio Carlos da Silva Piragibe, para a 4ª companhia.

Para a companhia da provincia do Piauhy, capitão do 11º batalhão Reginaldo Nemesio de Sá.

Para o 20º batalhão - Tenente-coronel do 4º, Luiz José Pereira.

Para a 2ª classe do exercito, nos termos da imperial e immediata resolução de 1 de abril de 1871, o capellão capitão do corpo ecclesiastico padre Theodolindo Antonio da Silveira Ramos, e os capitães de infantaria José Joaquim dos Santos Ferreira, do 4º batalhão, João Ignacio de Oliveira Cavallero, do 11º, e Bartholomeu Catão Mazza do 19º.

Concedeu-se reforma, com o soldo por inteiro, de accordo com o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, ao furriel do 2º regimento de artilharia a cavallo, José Joaquim da Conceição.

Concedeu-se demissão do serviço do exercito ao 2º cirurgião do corpo de saude, Dr. João Dias Muniz Barreto e ao capellão tenente do corpo ecclesiastico, padre Pasqual Polilla.

Foram concedidas, em attenção aos serviços que prestaram na campanha do Paraguay: ao Dr. João Luiz dos Santos Titara, as honras do posto de 1º cirurgião do corpo de saude do exercito, e ao 2º sargento do extincto 17º corpo de voluntarios da patria, Joaquim Rodrigues Lopes, as do posto de alferes.

— Foi expedido o seguinte aviso, em 3 do corrente, á Presidencia do Pará:

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em 15 de novembro ultimo, sob n. 211, solicitando, não só a nomeação de um official do corpo de engenheiros para substituir o actual major encarregado das obras militares dessa provincia, mas tambem autorisação para transferir para um lugar mais conveniente a séde da colonia militar Pedro II, declaro a V. Exc.:

1.º Que, conforme communiquei a essa Presidencia em 4 de dezembro proximo passado, nomeei o capitão do estado-maior de artilharia, José Freire Bezenil Fontenelle, para interinamente dirigir as obras alli em andamento.

2.º Que, acarretando despeza a mudança da séde da mencionada colonia, não deve ser feita senão depois do mais completo exame das condições do novo local, sendo que, no caso de exceder aquella despeza o credito distribuido á Thesouraria dessa provincia para o § 21 do orçamento vigente, cumpre que V. Exc. mande préviamente fazer o competente orçamento e o submetta, com urgencia, á approvação deste ministerio, que liga o maior interesse ao progresso do referido estabelecimento.

Deus guarde a V. Exc.—*Antonio Joaquim Rodrigues Junior.*

— Em 27 de dezembro foram expedidas as seguintes circulares:

A's Thesourarias de Fazenda:

Manda Sua Magestade o Imperador, por esta secretaria de estado, declarar ao inspector da Thesouraria de Fazenda da provincia de.... para seu conhecimento e execução, que nos fornecimentos de viveres e forragens á guarnição da mesma provincia, deve ser observada a pratica seguida nesta côrte, de fazerem os contractadores cauções de quantia préviamente arbitrada pelo conselho de fornecimento, antes da assignatura do respectivo contracto na dita Thesouraria, afim de garantirem o pagamento das multas em que porventura possam incorrer. — *Antonio Joaquim Rodrigues Junior.*

A's Presidencias de provincia:

Illm. e Exm. Sr.—Convindo evitar a reproducção dos abusos que se têm dado no exame e consumo dos objectos julgados inserviveis, declaro a V. Exc. que deve determinar:

1.º Que as commissões nomeadas para taes exames mencionem nos termos que lavrarem por que julgam inserviveis os objectos, e bem assim se estes não admittem concerto.

2.º Que ao acto da entrega de taes objectos ao encarregado do deposito de artigos bellicos dessa provincia assista um official, de patente igual ou superior á do commandante do corpo, que deverá informar se a commissão cumprio o seu dever no julgamento dos mesmos objectos, e se está exacto o numero destes.

Deus guarde a V. Exc. — *Antonio Joaquim Rodrigues Junior.*

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Luiz de França Torres, professor de ensino primario em Nazareth, e tendo em vista a informação n. 10 de 8 do corrente, do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder ao peticionario 3 mezes de licença na forma da lei, para tractar de sua saúde onde lhe convier, devendo dita licença decorrer de 18 do corrente mez.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Felippe Benicio Correia de Figueiredo, professor de ensino primario em Trez Ladeiras, e tendo em vista a informação n. 4144 de 27 de dezembro ultimo do inspector geral da Instrucção Publica, resolve prorogar por 2 mezes com todos os vencimentos a licença ultimamente concedida ao peticionario para tractar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Luiz Marques Vieira, professor de ensino primario de [illegible], e tendo em vista a informação n. 416 de 27 de dezembro ultimo do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder ao peticionario a contar de 8 do corrente, 3 mezes de licença com todos os vencimentos para tractar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Marianna Teixeira da Costa Mello, professora de ensino primario em Duarte Dias e tendo em vista a informação n. 2 de 2 do corrente mez do inspector geral da Instrucção Publica e o parecer da junta medica provincial resolve conceder á peticionaria a contar de 8 do corrente, 3 mezes de licença com todos os vencimentos para tractar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da comarca de Bom Conselho resolve, para preencher as vagas existentes no 63º batalhão nomear os officiaes seguintes:

1ª companhia

Alferes, Possidonio José Correia da Rocha.

3ª companhia

Alferes, Pedro Simão da Silva.

6ª companhia

Tenente, Juvencio Soares Villela.

7ª companhia

Tenente, Ladislão Jeronymo de Carvalho. - Communicou-se ao respectivo commandante superior.

— O presidente da provincia, resolve nomear o pharmaceutico contractado da Enfermaria Militar José da Cruz Santos, para exercer o lugar de pharmaceutico do Presidio de Fernando de Noronha durante o impedimento do effetivo Pedro Chastinet que obteve em 4 de dezembro findo 2 mezes de licença para tractar de sua saúde. - Communicou-se ao commandante do Presidio e inspector da Thesouraria de Fazenda.

Officios:

— Ao commandante das armas.—Remetto á V. Exc. para os fins convenientes copia do aviso do Ministerio da Fazenda de 24 de dezembro do anno proximo passado, sobre a expedição da carta de pensão diaria de 400 réis concedida á praça reformada do 9º batalhão de infantaria Tertuliano das Chagas Pinheiro.

— Ao mesmo. - Sciente do assumpto n. 13 de 8 do corrente mez, devolvo a V. Exc. conforme solicita os dous documentos em original que acompanharam o predito officio.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha. - Sirva-se V. Exc. de providenciar afim de que sejam transportados amanhã para bordo do vapor *Mandahú*, 25 sentenciados e a respectiva escolta que os deverá conduzir para o Presidio de Fernando de Noronha; 25 sentenciados acham-se recolhidos a Casa de Detenção e 7 a Fortaleza do Brum. - Expediram-se as convenientes ordens neste sentido.

— Ao Dr. chefe de policia.—Providencie V. S. no sentido de ser prestada pelo carcereiro da cadeia do Brejo a competente informação relativa ao sentenciado João José da Silva, que alli se acha, e pretende interpor o seu recurso de graça.

— Ao mesmo.—Convém que V. S. providencie em ordem a que se alugue uma casa que sirva de cadeia em Bezerros á vista das más condições de segurança da actual.

Assim respondo ao seu officio n. 53 de 9 do corrente mez.—Communicou-se ao promotor publico de Bezerros e inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento a relação nominal dos sentenciados que têm de seguir amanhã para o Presidio de Fernando de Noronha a requisição do Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de designar um empregado dessa thesouraria, para proceder a escripturação do balanço das contas da praticagem, e de que tracta o art. 30 do regulamento a que se refere o aviso do Ministerio da Marinha de 28 de fevereiro de 1854, conforme solicita o inspector do Arsenal de Marinha em officio n. 15 de 9 do corrente.—Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas ao capitão do 14º batalhão de infantaria Claudino Marinho de Oliveira e Cruz, que vai para o Presidio de Fernando de Noronha exercer interinamente o lugar de major da praça conforme lhe participei em officio hontem datado.—Mandou-se dar o respectivo transporte.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o amanuense da Secretaria de Policia Francisco de Assis Fernandes Vianna entrou em 9 do corrente no goso de dous mezes de licença, com ordenado, que obteve desta Presidencia no dia anterior para tractar de sua saúde.

— Ao Dr. juiz das execuções. - Sirva-se V. S. de enviar-me copia do inquerito que se enviou a esse juizo em 14 de julho do anno passado relativo as occurrencias havidas em Fernando de Noronha na noite de 18 de maio andante.

— Ao director da colonia Isabel.—Communico a V. Rvdm., em resposta ao seu officio de 10 de dezembro ultimo, que, segundo participou-me o provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, a junta administrativa d'aquella Santa Casa providenciou para que sejam deixadas no Thesouro Provincial as mensalidades pertencentes a essa colonia até o mez supracitado.

— Ao director do Arsenal de Guerra. - Autoriso Vmc. conforme solicita em officio n. 922, de hontem datado, a transferir para a companhia de operarios militares, na forma do art. 168 do regulamento de 19 de outubro de 1872 os aprendizes artifices desse Arsenal, Lauriano Alves Nunes, Emiliano Xavier de Siqueira e Lupicinio Ludgero Rodrigues, visto acharem-se comprehendido no art. 177 do citado regulamento.

— Ao mesmo.—Devolvo a Vmc. as inclusas propostas, que ficam approvadas, para os devidos effeitos e que vieram annexas ao seu officio n. 890, de 20 de dezembro findo, aceitas pela commissão de compras desse Arsenal, em sessão de 15 do dito mez para o fornecimento de diversos artigos necessarios ao almoxarifado e as officinas do mesmo Arsenal no semestre corrente.

Outro sim, declaro a Vmc. que o referido fornecimento não deverá no alludido semestre exceder da quantia de 5:500$, que é o restante do credito distribuido á rubrica « Intendencia Arsenaes » do exercicio vigente, segundo informação da Thesouraria de Fazenda em officio n. 14, de 9 do andante.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril.—Providencie Vmc. para que a administração dessa companhia faça postar quanto antes um vigia no Campo das Princezas, como lhe cumpre, afim de evitar-se encontro dos carros da mesma companhia com os trens da estrada de ferro do Recife a Caxangá, no cruzamento alli existente.

Portarias:

— Declaro a Camara Municipal de Olinda que ficam approvadas as arrematações dos impostos e o arrendamento por um anno do pavimento terreo da casa pertencente a essa municipalidade constantes dos termos annexos ao seu officio, a que respondo, de 24 de outubro do anno findo, excepto o do imposto sobre reposo de açougue, do qual não tracta a lei do orçamento municipal vigente; devendo ser arrecadado administrativamente aquelle praso para o qual não appareceram licitantes.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Mandahu* tres caixões contendo 7 barris com polvora e medindo 766 decimetros cubicos, com destino á fortaleza do presidio.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

— *Mutatis mutandis* mandando dar passagem ao cabo da companhia de cavallaria Francisco Bezerra de Vasconcellos.—Communicou-se ao commandante das armas.

— *Mutatis mutandis* mandando dar passagem ao soldado do 2º batalhão de infantaria Antonio do Nascimento Lima.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que providenciou-se convenientemente sobre o assumpto de seu officio n. 23 desta data.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia declaro a V. Exc. que submetteu-se hoje ao conhecimento do Ministerio da Guerra, para providenciar sobre o necessario credito, o pedido de ornamentos para a capella do forte do Buraco que veio annexo ao seu officio n. 652 de 18 de dezembro findo.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que não recebeu o aviso alludido em seu officio n. 1,115 de 17 de novembro findo.

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial do Amazonas.—Accuso recebido, e agradeço, o exemplar dos annaes dessa Assembléa enviado por V. S. com officio a que respondo, de 4 de dezembro ultimo.

— Ao presidente e vereadores da Camara Municipal de Serinhãem.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de 7 do corrente em que Vv. Ss. participam ter sido eleitos em sessão daquella data para exercerem os cargos de presidente e vice-presidente dessa Camara os vereadores Dr. Gaspar de Drummund e capitão Manoel Vicente Vieira.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Manoel José Martins das Neves. 2º official da repartição geral dos Correios, e tendo em vista o attestado medico que exhibio e a informação prestada pelo respectivo administrador em officio de 9, sob n. 12, resolve conceder ao peticionario 3 mezes de licença com ordenado na forma do § 1.º do art. 2.º do decreto n. 4,484 de 7 de março de 1870, para tractar de sua saúde nesta provincia.

— O presidente da provincia, resolve nomear o 2º escripturario da Thesouraria de Fazenda, João Carneiro Lins Soriano Junior para fazer parte da commissão encarregada do exame das contas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, em substituição do 2º escripturario Antonio Rufino de Andrade Luna Junior, que fica exonerado, por haver sido nomeado para servir na Alfandega de Santos.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda e engenheiro fiscal da estrada do ferro do Recife ao S. Francisco.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Correia Lima Sobrinho, 3º escripturario do Thesouro Provincial e tendo em vista a informação do respectivo inspector de 9 do corrente, sob n. 388, resolve conceder ao peticionario 4 mezes de licença com os respectivos vencimentos a contar do 1º do corrente, afim de tractar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Lauro Castello Branco e Silva, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença provisoriamente e sem vencimentos, para tractar de sua saúde, devendo entrar no goso da referida licença no prazo de 15 dias.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Remetto a V. S. a informação da Thesouraria de Fazenda, de 18 de outubro ultimo, n. 669, e mais papeis juntos, relativos a despeza com transportes concedidos no prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco em junho do anno proximo passado, ao preso Manoel Francisco Bezerra, afim de providenciar no sentido de verificar-se a que provincia pertence o dito preso.

— Ao mesmo.—Transmittindo cópia do officio de 13 de dezembro findo no qual o adjunto do promotor publico do Buique participa os assassinatos e ferimentos graves ultimamente commettidos no lugar Catonio e pede providencias no sentido de serem capturados e punidos não só os autores desses attentados mas tambem outros criminosos que alli e em varios outros pontos da comarca vivem impunemente, recommendo a V. S. que expeça as mais terminantes ordens para que sejam presos taes individuos, podendo para isso augmentar o destacamento com praças da força volante, providenciando igualmente quanto a nomeação de uma autoridade militar que faça effectiva a repressão do crime na referida comarca.—Communicou-se ao adjunto da promotor do Buique.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Sciente do que V. S. participa em officio 1,143, de 18 de dezembro findo, declaro-lhe, em resposta, que, attento o pouco tempo de interinidade, approvo a deliberação que tomou de nomear o official da guarnição desse presidio tenente José Joaquim de Aguiar para servir de secretario emquanto o capitão João Baptista Pinheiro Corte Real estiver licenciado cabendo-me entretanto declarar a V. S. que devia ter proposto para o cargo um empregado do presidio que não tivesse o impedimento do nomeado, qual o de ser official do destacamento.—Communicou-se ao commandante das armas e inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Remetto a Vmc. para os fins convenientes copia do aviso do Ministerio da Guerra, de 15 de novembro do anno passado, relativo ao pagamento do excesso de vencimentos concedido pelo art. 6º da lei n. 3,141 de 30 de outubro de 1882, ao professor de primeiras lettras da companhia de aprendizes artifices d'esse Arsenal.

— Ao mesmo. — Remetto a Vmc. as inclusas propostas, que ficam approvadas, aceitas pelo conselho de compras désse Arsenal, em sessão de 22 de dezembro findo, para o fornecimento de diversos artigos de fardamento para o deposito de disciplina, companhia de cavallaria e 1º e 14º batalhões de infantaria desta provincia, afim de que mande lavrar os respectivos contractos nos termos do regulamento de 19 de outubro de 1872.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao administrador dos Correios. — Inteirado do que V. S. expõe nos officios de hontem, sob ns. 17, 19 e 20, sobre as circumstancias do fallecimento do thesoureiro dessa repartição, Antonio José Silva do Brasil, e do exame procedido no respectivo cofre, declaro-lhe que deve promover pelos meios legaes o recolhimento do alcance em que elle se achava para com a fazenda publica.

Circular;

— Aos vigarios.—Remetto a V. Revma. para a devida execução, na parte que lhe tocar, um exemplar impresso das instrucções expedidas a 20 de novembro ultimo, em observancia do disposto na lei provincial de 26 de julho do corrente, sob n. 1,786.

— Ao inspector do Thesouro Provincial. — De conformidade com o certificado que devolvo, e com a informação de Vmc., em officio de 10 do corrente, sob n. 387, autoriso-o a mandar pagar a Manoel Vicente da Cunha a quantia de 683$944, importancia da obra da bomba de Beeiros, procedendo-se como é de estylo a respeito do desconto da responsabilidade. — Communicou-se ao engenheiro das obras publicas.

— Ao mesmo. — A' vista da informação junta por copia a que allude o officio do Dr. chefe de policia, de 4 do corrente, n. 8, recommendo a Vmc. que mande escripturar no quadro da divida passiva a importancia de 19$100, constante da inclusa conta documentada e provenientes de transportes concedidos durante o mez de maio do anno passado no prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco a presos desta provincia e praças que os acompanharam.

Circulares:

— A's Camaras Municipaes. — Remetto á Camara de ... para a devida execução na parte que lhe tocar, um exemplar impresso das instrucções expedidas a 20 de novembro ultimo, em observancia do disposto no artigo 16 da lei provincial n. 1786 de 26 de julho do corrente anno.

— Remetto á Camara Municipal do Recife o officio incluso para que tenha o devido destino, visto não se ter encontrado o juiz de paz que deve estar no exercicio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE JANEIRO

Adelaide Rosalina Bittencourt Barbosa.—Como requer.

Felippe Nery Gonçalves Ferreira Costa.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

João Baptista Pinheiro Corte Real.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito de orphãos da comarca do Recife.

José Alves do Nascimento. — Prove em juizo a identidade de pessoa, devendo depois apresentar o resultado dessa prova a Thesouraria de Fazenda, para os devidos fins.

Manoel Virissimo Correia.—Nada ha que deferir, devendo o reclamante fazer valer o seu direito no juizo ordinario do qual pende a execução.

Manoel Antonio Camara Wanderley.—Deferido com officio desta data ao Dr. chefe de policia.

Thomaz José Gusmão.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes.

Secretaria da Presidencia, 21 de janeiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Copia.—N. 68.—2ª secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1884. — Illm. e Exm. Sr. O *Diario de Pernambuco* de 21 de dezembro do anno findo, publicou uma noticia a respeito de Palmeira de Garanhuns.

Tendo esta chefatura mandado ouvir ao delegado de policia respectivo, este prestou em data de 8 do corrente, a informação que por copia transmitto a V. Exc. para que tenha conhecimento.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Raymundo Theodorico de Castro Silva.*

Delegacia de policia do termo de Garanhuns, 8 de janeiro de 1884.—Illm. Sr.—Com o officio e documentos juntos, em original do subdelegado da Palmeira, parece-me dar cumprimento a ordem que V. S. se servio dirigir-me em officio de 22 de dezembro findo, referente a noticia escripta no *Diario de Pernambuco*, de 21 do mez findo.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, mui digno chefe de policia.—O delegado *José Geraldo de Lima.*

Secretaria de policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1884.—Conforme.—O secretario *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Palmeira de Garanhuns, 8 de janeiro de 1884.—Illm. Sr. Tenho presente o officio de V. S. datado de 31 de dezembro proximo findo, em que me ordena que informe circumstanciadamente acerca do assumpto de uma noticia publicada no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente mez, em que o missivista me faz accusações tão aleivosas, como todas as que me tem feito e respondendo a V. S. cumpre-me dizer que nada ha de exacto na referida publicação. Já communiquei a V. S. o que occorreu com relação ao facto que se deu no sitio Boa-Vista, no dia 28 de outubro. Apenas chegou ao meu conhecimento, dirigi-me áquelle sitio e diligenciei capturar o delinquente, que se evadio logo após a perpetração do crime.

Procedi ao corpo de delicto e as demais diligencias do inquerito que remetti a autoridade competente no praso da lei. A arguição que se me faz de ter violentado a propriedade de João Muniz da Silva Barreto, é uma prova de que o missivista não tem o minimo respeito a verdade. Sabendo que estava imminente um conflicto entre João Barreto e outros, por causa de umas terras procurei entender-me com elle e aconselhando-lhe que recorresse aos meios pacificos para chegar a um accordo com os seus contendores, o que se realisou, limitando-se a isso minha interferencia no caso, e sem outro motivo senão manter a ordem e tranquillidade publicas.

O terceiro ponto da accusação é tão falso como os outros. Não mandei metter no tronco o individuo de nome João Geraldo de Oliveira, sendo este accusado geralmente por diversas pessoas como ladrão de cavallo, tratei de fazer indagações a respeito e por esse motivo o mandei deter na prisão por duas horas sómente. V. S. conhece o missivista desta povoação para o *Diario* e para o *Tempo* e sabe que é somente porque não consinto que continuem os abusos que elle praticava nesta localidade que se tem erguido contra mim a grita com que são de quando em quando incommodadas as autoridades superiores da provincia.

Ainda não tive occasião de dizer a V. S. o que se deu com referencia a casa do finado Miguel Selleiro, e a maneira porque o missivista d'ella se apossou. Por isso, e por outros motivos, é que o missivista procurou obter a minha demissão, desacreditando-me perante o governo, com inverdades e calumnias.

Incluso remetto a V. S. um documento que prova que o missivista está recebendo os alugueis da casa do finado Miguel Selleiro, em que se acha o quartel do destacamento, inculcando-a como propriedade de seu genro.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. capitão José Geraldo de Lima, mui digno delegado do termo de Garanhuns.—O subdelegadao, alferes *Paulino Antonio de Souza Ayres.*

Secretaria de policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1884.—Conforme.—O secretario *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Copia. - Auto de perguntas a Francelino de Souza Pinheiro

Aos dez dias do mez de julho do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1883, nesta povoação da Palmeira do termo e comarca de Garanhuns, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do subdelegado deste districto, alferes Paulino Antonio de Souza Ayres, commigo escrivão de seu cargo abaixo assignado, ahi presente Francelino de Souza Pinheiro, pelo mesmo subdelegado lhe foram feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão:

Respondeu chamar-se Francelino de Soura Pinheiro, com 39 annos de idade, casado, filho de Manoel Onofre do Carmo, natural da cidade de S. Miguel da provincia das Alagoas, morador nesta povoação, marcineiro.

Perguntado se sabia se a casa que serve de quartel neste povoado pertencia a Miguel Ferreira de Souza até o dia que o dito Miguel foi assassinado.

Respondeu que a casa sempre pertenceu ao dito Miguel e nem lhe consta que elle negociasse a casa com pessoa alguma, pois até o dia em que elle foi assassinado neste lugar ainda era sua, mas, ao cabo de dias, o ex-subdelegado alferes José Antonio de Moraes que estava nesse tempo no dito lugar, lançara mão da propriedade do finado Miguel, em consequencia de um dinheiro que o mesmo Miguel lhe devia, mas que elle respondente, que não sabia quanto era o debito e sim que durante o tempo decorrido até esta data que decorre cinco annos, pouco mais ou menos, sabe elle respondente que até esta data pertencia ao referido Moraes.

Perguntado se sabia que Moraes tinha vendido a casa de que se trata a seu genro Manoel Peixoto Pinto.

Respondeu que a este respeito nada sabe.

Perguntado se não ouvio dizer por algumas pessoas do lugar.

Respondeu que ignora e que só sabe é a historia da casa, pois tinha inteiro conhecimento deste negocio em virtude de ser amigo intimo do finado Miguel e nunca este lhe relatou que tivesse negociado a casa com Moraes e nem sabia como Moraes obteve a dita casa como sua.

E nada mais disse nem lhe foi perguntado e sendo lido o presente auto e achando conforme assignou com o subdelegado, o qual vai tambem rubricado pelo mesmo.

Eu Antonio Ferreira da Silva, escrivão que o escrevi.—Paulino Antonio de Souza Ayres.—Francelino de Souza Pinheiro.

Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de janeiro de 1884. Conforme, o secretario. — *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

N. 55.—2ª secção. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo a 3 do corrente exigido informações do delegado da Escada, sobre o que refere o *Diario de Pernambuco* d'aquella data em uma noticia que publicou sob a epigraphe Excessos e violencias policiaes—transmitto por copia a V. Exc. para que tenha conhecimento do que alli occorreu ultimamente, a informação que em data de 12 do andante prestou-me o referido delegado.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, mui digno presidente da provincia. O chefe de policia.—*Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Delegacia de policia do termo da Escada, 12 de janeiro de 1884. - Illm. Sr. - Em resposta ao officio de V. S. de 3 do corrente, em que pede informações a respeito de uma publicação feita no *Diario de Pernambuco*, em que se referem abusos commettidos pelas praças do destacamento que aqui estava e o ex 3º supplente de delegado deste termo, tenho a dizer a V. S. que achando-me fóra do exercicio nos dias que diz o *Diario* terem-se commettido taes arbitrariedades e poucos dias depois fóra até do termo, pedi informações ao subdelegado do 1º districto as quaes remetto em resposta a dito officio.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva, dignissimo chefe de policia de Pernambuco. O delegado. — *Samuel Pontual.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1884. Conforme, pelo secretario. - *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Subdelegacia de policia do 1º districto do termo da Escada, 1º de janeiro de 1884. Illm. Sr. - Em resposta ao officio de V. S. de 8 do corrente passo a responder, quanto refere o artigo do *Diario de Pernambuco* de 3 do andante ha muita celeuma e exageração. E' exacto que no ex-destacamento d'esta cidade do 14º batalhão haviam algumas praças insubordinadas e incorrigiveis, não por falta de disciplina do seu commandante, porém pelos seus máos intentos não deixaram de commetter alguns abusos com pessoas de baixa condição.

Quanto andarem as mesmas praças ebrias é falta de verdade.

No sabbado em que o escrivão Hilario levou uma facãosada foi devido a sua imprudencia de intrometter-se em uma questão alheia e ser elle desconhecido das mesmas praças.

Em quanto ao facto de 26 do passado é verdade ter ido o delegado e o commandante do destacamento desta cidade ao engenho central Firmeza prender uns criminosos e na occasião de estar reunindo a força um individuo que isto presenciou seguio immediatamente para o engenho central a avisar aos criminosos, como de facto assim o fez, e na volta foi encontrado pela força e então conhecendo o delegado desta traição talvez não impedisse ou mesmo não visse ser elle esbordoado a facão e mais um outro individuo como tambem um escravo do barão de Pirangy que estava vociferando contra a força publica e d'ahi os conduzio para a cadeia, soltando-os no dia seguinte.

Quanto a terem os referidos presos na cadeia levado chicote não me consta, como tambem não ha nesta cidade uma só pessoa que diga terem sido saqueadas casas de moradores do engenho Firmeza e de parte alguma pelas mesmas praças.

E' o quanto sei e me consta ter havido nesta cidade.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Samuel dos Santos Pontual, mui digno delegado da Escada. O subdelegado. *Helcodoro Acacio Rangel.*

Secretaria do Policia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1884. Conforme, pelo secretario. = *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 85. Secretaria da Policia do Pernambuco, 21 de janeiro do 1884. - Illm. e Exm. Sr. - Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 19:

A' minha ordem, Vicencia Ferreira Lima, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Bôa-Vista, Bento Ignacio da Silva, por disturbios.

A' ordem do do Peres, Manoel Baptista dos Santos e Francisco Simões do Espirito Santo, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Apipucos, Domingos Romão, por disturbios.

No dia 20:

A' minha ordem, João Rodrigues da Costa, vindo da provincia da Parahyba como desertor e criminoso; e Antão, escravo de Manoel Antonio dos Santos Dias, vindo da provincia do Rio Grande do Norte, afim de ser entregue ao seu senhor.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Tiburcio Valeriano de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Francisco das Chagas, por embriaguez e disturbios; Maria, escrava de Antonio Cesario Moreira Dias, por andar fóra de horas sem bilhete do seu senhor; Felix Francisco Gomes da Silva, João Pereira da Silva e João Pereira de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Francisco José de Souza, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Bôa-Vista, Manoel Antonio do Nascimento, por disturbios; e Maria, escrava de Francisca Maria Joaquina, por andar fugida.

Deus guarde a V. Exc. - Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1884

Ernesto & Leopoldo.—Certifique-se.

D. Anna Francelina de Miranda Silva.—A 1ª secção para attender.

Maia & Rezende.—Informe a 2ª secção.

Passo & C.—Observem os supplicantes o disposto no art. 48 das instrucções de 27 de julho do anno findo, para que possam ser attendidos.

José Ferreira & C.—Sim, considerando-se os supplicantes como successores de José Rodrigues da Silva e solidariamente responsavel pelos impos-

tos atrasados na forma das instrucções de 27 de julho.

Leonilla Eudoxia de Moraes Rabello.— Não achando-se esgotado o prazo legal de 90 dias, a supplicante pode ser attendida.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira.—A lei n. 1,719 a que allude a supplicante não tem a lanta comprehensão que lhe parece, 1º porque guarda silencio com relação a natureza dos impostos, e 2º porque não cogita de novos impostos o que dá a entender que o seu privilegio se restringe a acquisição de materiaes da companhia para desenvolvimento; e em 3º lugar finalmente porque a disposição da lei do orçamento vigente que decretou o imposto em questão, não cogita de excepções, como sempre succede quando ha excepções a guardar.

Em vista da informação da 1ª secção e pelos materiaes expostos indefiro a presente petição.

EXTERIOR

Estatistica

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

A provincia de Buenos-Ayres concluiu um trabalho estatistico de grande valor e que pode rivalisar com os de igual naturesa nos paizes mais adiantados. E' um recenseamento geral daquella provincia, demographico, agricola, industrial, commercial, etc., encerrado a 9 de outubro de 1881. E' naturalmente obra volumosa, mas encontram-se aqui dados sobre quantas cousas podem interessar nos seus differentes ramos a estatistica de um povo. Numerosos mappas coloridos, engenhosamente organisados apresetam os diversos resultados da estatistica de modo que de um relancear de olhos se abrangem todos os districtos ou subdivisões da provincia, comparadas entre si, de modo que patentea o valor relativo de cada uma dellas, quanto a população, agricultura, commercio industria e outras faces pelas quaes se avalia a riqueza publica.

Difficil nos seria dar idéa mesmo aproximada do que é esta obra; é preciso vêl-a e compulsal-a rapidamente que é tambem, vá dito em abono da verdade, o mais que por agora nos foi possivel, embora seja ella digna de acurado estudo. Poderá mesmo a muitos respeitos servir talvez de modelo, se um dia o nosso governo se resolver a prestar mais algum cuidado á acquisição de dados estatisticos, já por outros reputada indispensavel para boa administração de um paiz. Assim limitamo-nos águmas informações sobre a indole e plano da obra, tomadas da exposição feita ao seu governo pelo Sr. Dr. Diego G. de la Fuente, presidente da commissão que dirigiu o recenseamento:

« Intervieram neste trabalho a commissão directora, composta de 7 membros, 36 empregados de escripta, 468 membros das commissões recenseadoras de municipio *(partido)*, 1,237 recenseadores da freguezia *(cuartel)*, 302 funccionarios e collaboradores particulares, ao todo 2,050 cidadãos. Este crescido pessoal apenas dará idéa do paciente e laborioso mecanismo que representam as investigações, enumerações, compilações, sommas, resumos, e verificações que foi indispensavel executar por espaço de dous annos de trabalho continuo, aproveitando até dias de festa.

« O plano do recenseamento foi subordinado ás exigencias do nosso modo de ser, attendendo á dispersão dos habitantes, falta de instrucção da maioria, e preoccupações que deviam remover as inquirições respectivas. A vasta operação, bem estudadas as nossas condições sociaes, intellectuaes e moraes, não podia de nenhum modo reduzir-se a mappas deixados em cada domicilio, para que os enchessem os chefes da casa ou da familia. Foi necessario, pois, confiar o trabalho a recenseadores (enumeradores segundo a classificação norte-americana) de quarteirões, freguezias ou districtos em que deviam subdividir-se os municipios, cidades, povoações, etc. Estes recenseadores deviam fazer por si as inquirições, e escrever as respostas em livrinhos ou formulas que levavam comsigo. Ao mesmo tempo houve em cada municipio uma commissão, um secretario estipendiado, para dirigir, fiscalisar e resumir as operações dos recenseadores.

« O que se gastou entretando dá uma somma limitada que não está na proporção do trabalho que representa, systema de execução e numero de pessoas empregadas. Orça por 70,000 pesos fortes (uns 160:000$, e se daqui se deduzir o custo da impressão e lithographia, teremos que os 1,352 collaboradores destribuidores apenas receberão pouco mais de 50,000 pesos fortes ou 37 (uns 80$) cada um. Esta exigua recompensa prova o desinteresse e patriotismo com que todos trabalharam.

« Os resultados obtidos, resumidos a grandes rasgos, dão a provincia de Buenos-Ayres; extensão 310,307 kilometros quadrados; população 526,581 (não entra aqui a cidade de Buenos-Ayres agora desligada da provincia): crianças educadas ou que vão á escola 40,000; gado diversos, 65,000,000 de cabeças; capital commercial e industrial, bancos da provincia, depositos, etc., 150,180,500 pesos fortes; valores agricolas 239,727,100 pesos fortes, em terras 301,286,600 pesos fortes; em ferros-vias telegraphos, pontes, vehiculos, etc., 67,635,100 pesos fortes; em edificios provinciaes, municipaes e particulares, etc., 59,864,200 pesos fortes; diversos 11,000,000 pesos fortes. Ao todo até onde foi possivel detalhar, classificar e avaliar os diversos elementos de riqueza, 829,693,700 pesos fortes.

« Para concluir o trabalho e dar ao publico este livro foram necessarios 22 mezes. Raras vezes os recenseamentos geraes se dão por terminados antes de tres annos. O dos Estados-Unidos correspondente a 1880, só agora (1883) está vindo á luz, apezar das praticas adiantadas daquella grande nação, e seus enormes meios e recursos.

« Ao cabo de cerca de dous annos depois que se levantou este recenseamento, attenta a expansão que vai tendo a provincia de Buenos-Ayres, considero que a sua população actual não deve ficar áquem de 610,000 habitantes, nem o seu gado áquem de 80,000,000 de cabeças.

« No plano geral da obra não se pôde seguir á risca modelo nenhum; correspondemos á idéa geral de fazer conhecer ao mundo uma sociedade nova que até hoje não tem sido bem apreciada, e para isso apresentamos em concerto e a grandes traços os factos principaes que no seu conjuncto a caracterisam: physicos, historicos, politicos, demographicos, agricolas, industriaes, commerciaes, etc. Obedecendo á este pensamento dominante ajuntamos ao texto os quadros numericos e as representações graphicas, sendo o systema destas original em parte.

« *Primeiro.* Julgamos que antes de tudo cumpria expor o quadro dos factos physicos dentro dos quaes gyramos como sociedade, pois que são elles fundamentaes, tudo dominam, primam sobre o mundo organico, e o submettem na extensão e no tempo.

« *Segundo.* Os feitos historicos que reflectem em traços geraes o desenvolvimento anterior da sociedade, a capacidade dos que a tem dirigido, e a das raças que no seu seio se agitam.

« *Terceiro.* A conformação politica da sociedade na sua vida de relação, como parte de uma nacionalidade, e no seu mecanismo interno administrativo, multiplas repartições e divisões organicas como entidade autonoma.

« *Quarto.* Estabelecidos estes dados, entramos no recenseamento propriamente dito, isto é, no inventario de todos os factos, principiando pelo homem que é aqui a materia prima, e passando á agricultura que lhe presta os primeiros elementos de subsistencia. Vem logo o commercio que vincula e relaciona os membros da sociedade, e necessariamente as industrias, a viação, os meios de transporte, recursos financeiros, instituições de beneficencia, associações de toda a especie, e quantas manifestações superorganicas reflectem a importancia real de uma comarca.

« *Quinto.* Consignamos em resumo a representação e o valor de cada municipio da provincia. Esta exposição minuciosa é sobretudo de interesse municipal, como podem dizer-se de interesse provincial os quadros geraes do livro. Vem por ultimo o grão resumo, onde apparecem á primeira vista os factos principaes que reunidos conformam e caracterisam a provincia de Buenos-Ayres!! »

O mais é para ver-se do mesmo livro. D'entre as suas innumeros tabellas apenas colheremos alguns dados do que nos dá a população de 1881 comparada com a de 1869, intervallo de 12 annos. Convém não esquecer que não entra aqui a cidade de Buenos-Ayres que deixou de pertencer a provincia.

A população cresceu de 317,100 a 526,581, o que representa um augmento de 66,06 %. naquelles 12 annos. E' este o total; relativamente a alguns municipios, porém, o augmento foi realmente grande. Assim, o municipio do Tuyu teve um augmento de 367,45 %. passando de 673 a 3,146 habitantes; o de 9 de julho, um de 267,16 %, primando sobre todos o de Lincola, que passou de 504 a 4,070, augmento de 707,38 %. Em oito municipios o augmento foi superior a 100 %, indo até 156,96 %. (Pergamino).

Entre as cidades e povoações a que maior augmento teve foi Ayacucho, 278,34 %. Seguem-se Lobos, 375,60 % e Ensenada, 263,65. Dez tiveram augmento maior de 100 %, indo até... 176,82 %. A cidade mais populosa é San Nicolas, com 10,676 habitantes, em breve, porém, deixará de o ser, continuando a mesma progressão, pois que alli o augmento não passod de 78,37 %.

Lugares decadentes conta a provincia apenas quatro: Monte, Matanzas, Tapalquê e Barracas, que desceram respectivamente de 884, 1,001, 1,026 e 5,645 á 799, 751, 701 e 4,016.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. — CORTE, 15 DE JANEIRO DE 1884

SUMMARIO: —*A discussão travada entre os escriptores do governo e o orgão opposicionista.—Mudança de ton.—Aggressões ao Sr. Paulino.—Replicas do « Brasil ».—Projectos de creação de uma folha liberal.—Posição do « Diario do Brasil ».—Os serviços por este prestados ao governo.—Seu auxilio á reeleição do Sr. Maciel por quasi unanime aclamação.—Despezas com a imprensa.—Um processo celebre.—Denuncia do 1º promotor contra os ex-delegados de policia.—A festa da Penha.—Os romeiros que a frequentam.—Como se deu o crime.—O procedimento da policia.*

A virulencia da discussão travada entre os escriptores ministeriaes e o *Brasil* vai felizmente descendo do ton a que tinha chegado. Parece que o Sr. Lafayette reconheceu finalmente a inconveniencia de um debate politico em termos taes, que mais compromettiam do que justificavam o governo das censuras feitas aos seus actos.

Desses escriptores o que mais se excedia na linguagem era o—C—, que em vez de conter-se no terreno da defeza, explicando os factos e mostrando a improcedencia das accusações feitas ao gabinete, occupava-se em agredir com notavel violencia os membros mais salientes da opposição, especialmente o Sr. Paulino, para o qual só tinha conceitos injuriosos, assacando-lhe faltas e defeitos que nada tinha com os assumptos de que se occupava o orgão dr opposição.

Um outro articulista, que dava semanalmente no *Jornal do Commercio* longos artigos intitulados *feira politica*, e que dizem ser o Sr. Ruy Barbosa, posto que menos offensivo, até mesmo porque era pouco lido por causa da extensão dos escriptos, que occupavam meia pagina e mais do *Jornal*, tambem não preenchia o fim que devia vizar um defensor do governo, e agora deixou de apparecer.

Retorquindo-lhes o *Brasil* com a vivacidade que não é de estranhar em uma folha de opposição, e fazendo o Sr. Lafayette responsavel pelos desmandos dos seus escriptores, exprobrava-lhe que á custa do thesouro mandasse descompor os seus adversarios, quando elle, que já foi escriptor opposicionista, que redigio a *Actualidade*, não se cançava então de apregoar que a imprensa governista não devia ser aggressiva.

« Se o Sr. conselheiro Paulino é o homem que dizeis, observava o *Brasil*, porque não aconselha o Sr. Lafayette a corôa que o affaste do conselho de Estado?

Porque consentis que continue a fazer parte dessa corporação, e a ser ouvido sobre as mais altas questões da administração um homem cuja incapacidade apregoaes? E' uma traição a corôa se não é uma indignidade esse vosso procedimento. »

« O governo nada tem com os nossos artigos, retorquia—C—. Somos uma legião de amigos do governo; escrevemos por nossa conta e pagamos de nossa algibeira os artigos que publicamos. »

Mais adiante accrescentava:

« Os amigos do governo entenderam preferivel por enquanto não crear folha na capital do Imperio, e recorrerem a secção livre da imprensa neutra pare defender o ministerio, e sustentar a situação que está fazendo a felicidade do paiz, garantindo-lhe a segurança, a rigorosa applicação da justiça e a maior fiscalisação das despezas publicas; fazemos isto, sem que ao governo caiba a minima responsabilidade, e continuaremos a fazer certamente com mais dedicação e boa vontade do que despendem os ingenuos contribuintes para a manutenção do *Brazil.* »

Depois, desapparecendo—C—, começaram a apparecer artigos mais brandos assignados ora—A—, ora—B,—D—G. etc.

Insistia ainda o *Brasil* perguntando de quem se compõe essa legião; quaes os que estão filiados á ella, que ninguem os conhece; quem é esse Creso que paga diariamente os artigos entrelinhados, alguns dos quaes tão longos que não custarão menos de 300$000? Demais, o que é o *Diario do Brasil* ante o actual governo, quando é tido e havido como orgão liberal? O que vem fazer o novo jornal projectado?

Referindo-se ao proprietario d'aquella folha e a posição que elle occupa no partido, accrescenta o *Brasil:*

« Solicito em amparar os golpes que visam o enfraquecimento do ministerio; informado *por dentro e por fóra* de todas as particularidades e segredos do gabinete; manobrando em torno de alguns ministros, e evitando outros qxe poderiam tornar coacta a sua adhesão ao governo de 24 de Maio; conseguindo mesmo, pela delicadeza de taes sentimentos, que o Sr. Soares Brandão se conservasse á distancia da nomeação do presidente de Pernambuco ou da do juiz dos orphãos da Côrte; tendo, finalmente, sempre prompto e pregado á porta de sua officina o *pharol*, que dirige a opinião publica, para dissipar boatos de crises entre os Sr. Rodrigues Maciel e o Sr. Affonso Penna; o *Diario do Brasil*, por taes motivos, é não só o orgão do partido liberal, mas ainda uma folha que vive na politica e pela politica.

« Não é só pela posição systematicamente governista do seu principal redactor na camara que o *Diario do Brasil* está naturalmente indicado para ser um orgão confidente.

« E' conhecida a manobra que assegurou o ganho de causa ao Sr. ministro do imperio na sua reeleição pela provincia do Rio Grande do Sul.

« Um feliz equivoco do *reporter* do nosso collega fez que fosse afixado no dia 6 de setembro a noticia de haver sido assignado, á 2 desse mez, o decreto de creação de uma alfandega na cidade de Pelotas. Ora, essa alfandega fora o preço previamente ajustado da reeleição do ministro, e a noticia de sua creação se achava estampado n'um orgão que tinha de seu lado todas as vehementes presumpções de ser o mais bem informado d'entre todos; d'ahi o telegramma que *Mercantil* e outras folhas adhesas ao Sr. Maciel affixaram em enormes lettras, e que fizeram do antigo deputado do 3º escrutinio da camara um deputado de quasi unanime aclamação.

« Só este facto, só este engano, só esse miraculoso decreto, que apezar de tudo até agora não pôde transitar pela chancellaria do Sr. Prisco Paraizo, devia valer para o *Diario do Brasil* a posição de orgão inspirador do gabinete. »

Por estas razões e por outras que expõe estranha o *Brasil* que o governo queira « procurar outro orgão e entregar-se a penas imbecis, massantes, ou grosseiramente aggressivas, como se o *Diario* estivesse em divergencia com a marcha que tem tido os negocios e as discussões, e haja quem o tenha vencido. »

Seja como for, o facto é que não sómente os novos escriptores de alfabeto liberal, ou legião, tem modificado o ton aggressivo dos anteriores artigos, como foi supprimida a *feira*, cujos artigos deviam custar muito dinheiro; e é visto que a verba secreta não póde chegar para tamanhas despezas, porque realmente, é força reconhecer que, para um gabinte que tem por programma a verdade do orçamento, é um escandalo o que se tem gasto com artigos de jornaes.

Muitos desses artigos depois de publicados no *Jornal*, eram reproduzidos, igualmente entrelinhados, na *Gazeta de Noticias*, á custa da legião, já se sabe, a grande legião nacional, que é o paiz inteiro, que somos todos nós contribuintes, que devemos ficar alegres, pagando impostos, que são applicados a « sutentar-se a situação que está fazendo a felicidade do paiz. »

— Tracta-se aqui actualmente de um processo crime que tem dispertado grande interesse e cuja celebridade tem accrescido nestes ultimos dias com a noticia dada ante-hontem pela *Gazeta de Noticias*, de que o 1º promotor, que nelle funcciona perante o juiz substituto Dr. Mettelo, acaba de denunciar dos ex-delegados de policia, demittidos conjunctamente com o Sr. Bellarmino, os Srs. Sá Valle e Macedo Sodré, por falta de exacção no cumprimento dos seus deveres, quando coube lhes procederem aos respectivos inqueritos.

E' nada menos de que um assassinato, commettido no lugar—Manguinho, na freguezia de Inhaúma, á duas legoas desta capital, em outubro de 1882, e do qual se occupou a imprensa sob o titulo—*Crime da Penha*, por se ter dado o facto no dia da festa da Penha e na estrada que conduz á igreja dessa invocação, sita na eminencia de um morro contiguo á fox do rio *Marianque*, á margem oeste da nossa immensa e magestosa bahia. E' tão ingreme e elevado esse monte que para chegar-se a igreja, sobe-se 365 degrãos (tantos quantos os dias do anno) cavados na rocha.

E' soberbo o panorama que d'alli se descortina! Abrange a vista, pelo nascente, norte e sul, toda a bahia com as suas innumeras ilhas de variados tamanhos, seus portos e enseadas, em uma vastidão de mais de 9 leguas; e pelo lado de terra, os territorios de Inhaúma, Irajá, Iguassú, Campo Grande, Curato de Santa Cruz, etc. etc., em uma redondeza de mais de 12 leguas. Celebra-se todos os annos, em um dos domingos do mez de outubro, uma festa n'aquella igreja, que serve de motivo a uma romaria de *devotos* que vão da cidade e outros pontos, e é uma das curiosidades desta terra de que se não pode fazer idéa exacta. E' preciso ver-se para saber-se o que é tal romaria, e como ella se faz.

Em um curioso livro publicado em 2ª edição no anno passado pelo major Augusto Fausto de Aguiar, sob o titulo—*A Bahia do Rio de Janeiro, sua historia e a descripção de suas riquezas*, encontra-se uma ligeira noticia d'aquella festa, na parte em que é descripta a costa pelo lado occidental da bahia, no porto fronteiro e proximo a ilha do governador. Tendo tractado desta margem, accrescenta o major Fausto:

« Depois de percorrer uma praia lodosa, que fica a descoberto nas vasantes, encontra-se o porto de *Marianque*, dominado pelo alto monte de Nossa Senhora da Penha, no cimo do qual se ostenta garbosa a celebre capella, que attrahe annualmente enorme concurrencia de alegres romeiros, que pelas folhagens com que adornam os seus carros e cavalgaduras, pelos vasos symbolicos por onde fazem suas libações, bem como pelo estado em que regressam a seus lares, mais parece voltarem de uma bachanal da antiga Roma, em honra de gordo filho de Jupiter, do que de uma devota visita a um templo consagrado á Virgem Purissima dos Christãos.

« Esta romaria é de uso bastante antigo, pois que no tomo 10º do *Sanctuario Marianno* se faz menção della nos primeiros annos do seculo passado. »

Os mais fervorosos, assiduos e numerosos devotos da Penha não os portuguezes de condição inferior, especialmente os carroceiros, cocheiros, bateleiros e outros *ejusdem furfuris*. Vai-se a Penha por terra, ou por mar. Ha uma ponte na praia, convenientemente construida á custa das esmolas dos fieis, e ahi atracam os vapores, que nos dias da festa fazem repetidas viagens, carregados sempre de passageiros, de diversas classes, mas quasi toda gente decente, que ascendem a milheiros. A gente de serviço de mar vai em seus botes, levando parte a familia.

Por terra, assim como vai a grande massa dos romeiros em carros, carroças e caminhões, e em grandes carretões de quatro rodas, que enfeitam de ramagens, e nos quaes vão as mulheres dos seus conductores, com os seus trajos vistosos e estravagantes, vai tambem muita gente decente em carros de passeio. Para os visitantes dessa classe, curiosos que vão alli divertir-se gozando do espectaculo d'aquella multidão curiosa, ha no rrraial, ao sopé do monte, uma casa apropriada, chamada dos *romeiros*, em que a irmandade, ou os festeiros dão amavel e franca hospedagem, com mesa lauta. A grande massa dos romeiros, porém, leva o seu jarnel ou recorre aos botequins armados para a occasião, e ás quitandoiras.

A decima parte de toda essa gente, talvez, é que sóbe á capella, mas raro é o que não lança o seu obolo na bandeija das esmolas, que rende contos de réis.

Foi no regresso dessa folia no anno citado que um carro de passeio e um caminhão, ambos em disparada, disputando precedencia, abalroaram-se, travando-se um conflicto, de que resultou ser assassinado o ajudante do bolieiro do caminhão com um tiro e uma punhada, e ficarem outros feridos. O carro, em que iam um tal Vicente José da Silva, conhecido dor Vicente Calças Largas e outros proseguio em sua carreira, depois do facto, sem que ninguem mais o incommodasse. Algumas praças de policia que accudiram ao lugar, já o viram longe.

Esse Vicente, posto que de baixa origem e de caracter turbulento, é muito relacionado com capoeiras, tem fortuna crescida, adquirida em casas de jogo que tem, intervem em eleições e goza da protecção de influencias da actualidade. D'ahi o pouco zelo com que a autoridade local procedeu na occasião, e ainda mais o modo porque procederam os citados ex-delegados, incumbidos pelo chefe de policia, em virtude de reclamações da imprensa, de procederem o inquerito.

Em duas vezes em que se tractou desse negocio, procedendo-se aos devidos interrogatorios, foi elle posto de lado, ficando com pedra em cima nos cartorios da primeira e terceira delegacias, até que o Sr. Tito de Mattos mandou novamente proseguir no inquerito pelo terceiro delegado actual, Dr. Bernardino Taixeira da Silva. O relatorio feito por este é uma peça muito compromettedora dos seus antecessores. Os depoimentos que elle achou guardados eram mais que sufficientes para deixar patente a autoria do crime, com todas as circumstancias de que este foi revestido.

Por sua parte procedeu essa autoridade a novos inqueritos e syndicancias, sendo os papeis remettidos ao juiz formador da culpa, perante o qual tem comparecido Vicente Calças Largas acompanhado de um advogado, o Dr. Carvalho, ex-presidente do Paraná, para assistir ao interrogatorio das testemunhas. Dous dos mais compromettidos no facto o bolieiro do carro e um companheiro, já não se acham nesta cidade, e consta dos depoimentos que retirou-se um para Portugal e outro para a Bahia, sendo que foi Vicente quem lhes pagou as passagens e forneceu-lhes meios para a viagem.

Vicente mostra-se muito tranquillo de animo, affirmando, segundo dizem, que nada receia do processo por que além de contar com os amigos, tem gente boa dentro do bolso.

O negocio está sendo acompanhado pelo publico com interesse.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete francez *Orenoque*, que passou ante-hontem para a Europa, trouxe as seguintes noticias, e mais as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 9 de janeiro:

Annuncia um telegramma de Valparaizo que as forças de Iglesias occuparam Cuzco, de onde fugiram os inimigos.

O general Sarmiento preparava-se para uma viagem ao Chile.

Rio da Prata

Datas até 10 de janeiro:

Diz *El Ferro-Carril*, de Montevidéo, na edição da tarde de 9 do corrente mez:

« Hoje, ás 12 1/2 horas da tarde, deu-se um facto lamentavel no pavimento terreo da casa do presidente da republica.

« Achando-se alli o coronel Belem, o coronel Marques, o commandante Flamand, o chefe da escolta e outras pessoas, suscitou-se uma pequena discussão entre o coronel Belem e o commandante Flamand, chegando a tal ponto a exaltação do animo deste que levantou uma bengala que trazia comsigo e com ella deu algumas pancadas no coronel Belen, o qual vendo-se acossado e em defeza propria, fez uso da arma que tinha, resultando disso a morte do commandante Flamand, que foi victima da propria violencia do seu caracter. O coronel Belen entregou-se immediatamente á prisão. »

Rio Grande do Sul

— Lemos no *Jornal do Commercio* da Côrte, de 15 de janeiro:

« Proseguem activamente as obras de construcção da via-ferrea do Rio Grande a Bagé, da qual é cessionaria a *Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company*, mediante a garantia do juro annual de 7 %. sobre o capital de........ 13,521:453$820.

« Salvo o alargamento de alguns córtes acha-se terminado o movimento de terras nas tres primeiras secções, continuando nas tres immediatas. Em obras de arte estão promptas as pontes lançadas sobre os rios Fragata, Piratiny, Contrato e Cruz, continuando a construcção de tres outras das quaes uma importante sobre o rio S. Gonçalo As demais obras de arte das tres primeiras secções acham-se concluidas.

« A via permanente está assentada até o kilometro 140. Continúa a construcção de varias estações. »

Rio de Janeiro

Datas até 15 de janeiro:

Constam as principaes noticias da carta do nosso correspondente, na rubrica *Interior*.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 10:

Escreve-nos do imperial observatorio o Sr. Dr. Cruls:

« Hontem, 13, á noite, foi-nos possivel tornar a observar o cometo Pons-Brooks. O astro tinha augmentado consideravelmente de brilho, e, apezar do luar e do crepusculo, via-se com bastante facilidade a olhos desarmados, comquanto estivesse o céo em pessimas condições. A cauda tinha seguramente grão e meio de comprimento. A particularidade do elevado interesse que apresentava a cabelleira, era de compor-se de duas nebulosidades concentricas ao nucleo, sendo o mais interna de intensidade luminosa superior á que tinha a nebulosidade externa, e tendo o diametro desta o triplo do da mais central. Devido a isso, o aspecto tornava-se de todo interessante.

« O diametro da nebulosidade externa tinha cerca de 5.

« Examinado com o espectroscopio, viam-se, como na observação anterior, as linhas caracteristicas do carbono, porém, com muito mais intensidade, e mostrando-se as bandas espectraes *esbotadas* do lado de maior refringencia. Nenhum vestigio de sodio foi notado. As observações foram feitas pelo Sr. Lacaille e por mim.

« Nas primeiras noites, o luar tende a desapparecer de mais a mais, e as condições da visibilidade vão melhorar. Presumo que pelas alterações já notadas no aspecto do astro, até vai apresentar modificações ainda mais caracteristicas. »

— Eis as noticias commerciaes:

Rio, 14 de janeiro de 1883.—O mercado de cambio esteve hoje pouco activo e firme a taxa bancar a sobre Londres foi ainda officialmedte 21 7/8 d., com rarissimos tomadores.

O movimento do dia foi menos que regular sobre aquella praça, a 21 7/8 d. bancario, a 21 15/16 d., dito sobre caixa matriz, e a 22, 22 1/6 e 22 1/8 d., papel particular.

Constou que algumas operações foram realisadas a 22 d., bancario.

Sobre França saccou-se a 435 rs. por franco bancario, e a 431 e 432 rs., papel particular.

Na Bolsa o movimento foi regular.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 13,700 saccas.

Bahia

Datas até 18 de janeiro:

Durante a ausencia do Exm. Sr. arcebispo, ficou no governo do arcebispado, S. Exc. o monsenhor Santos Pereira.

— Lemos no *Diario de Noticias*:

« Communicam-nos que em dias do mez passado um tal Genesio de Campos, residente na villa do Monte Santo, deu diversas facadas em sua propria mulher Joanna de Campos, negando-se o subdelegado respectivo a fazer o corpo de delicto, o que fez depois por ordem do Sr. Dr. juiz de direito da comarca.

« Accrescenta-nos a communicação que este sujeito, auxiliado por outros, tenta contra a vida do professor publico d'alli.

« No dia 24 do passado, alguns individuos travaram luta, da qual sahiram dous feridos.

« Quer nos parecer que esta communicação é exacta; o que cumpre, pois, a autoridade é inquerir do caso ao ponte mesmo de penetrar em algum fundo *mysterio* que porventura haja.

« Sim, é um homem que esfaqueia a esposa e immediatamente tenta contra a vida de outro homem,

« Ha *mysterio*, ha e quasi que somos levados a fechar esta noticia, se é verdade o que suppomos, dando razão ao criminoso e dizendo muito innocentemente—*cherchez la fem*... non! ce n'est pas ça: cherchez l'amour... pas encore: cherchez le diable! »

REVISTA DIARIA

Districto policial.—Pela Presidencia foi expedido o seguinte acto:

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.*—O presidente da provincia, de accordo com a proposta apresentada pelo Dr. chefe de policia em officio n. 72 de hontem datado, resolve crear um districto policial no termo de S. José de Ingazeira, o qual denominar-se-ha « Espirito Santo » tendo os limites seguintes:

Partindo da fazenda Nova Hespanha do termo de S. José do Egypto (Ingazeira) seguirá pela estrada que vai para Agua Branca até os limites da provincia da Parahyba e d'ahi pelo lado do poente até o lugar Taboleiro Alto, e d'ahi pelo nascente até a supradita fazenda Nova Hespanha.

(Assignado).—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridades policiaes.—Para os lugares de subdelegado, 1º 2º e 3º supplentes do districto do Espirito Santo, do termo de Ingazeira, foram nomeados os cidadãos Manoel Rufino da Assumpção, Estevão Gomes de Assumpção, José Athanasio de Carvalho e José Gregorio de Sant'Anna, na ordem em que estão collocados.

Governo do bispado.—Da *Aurora* de 20 do correnta, periodico hebdomadario consagrado aos interesses do catholicismo, extractamos as seguintes noticius:

Arciprestados—S. Exc. Revma. no intuito de facilitar ás partes o recurso á autoridade ecclesiastica, houve por bem crear no dia 7 do corrente, quatro arciprestados nesta diocese cujas sedes são: nesta provincia, em Villa Bella; na de Alagôas, em Maceió: na da Parahyba, na freguezia da Imperatriz ou Serra do Teixeira: na do Rio Grande do Norte, em Goianninha; sendo nomeados arciprestes: da primeira, o respectivo parocho, Rvd. Joaquim Antonio de Siqueira Torres da segunda, o Rvd. conego Antonio Procopio da Costa; da terceira, Rvd. Bernardo de Carvalho Andrade; da quarta, o Rvd. João Alipio da Cunha. Para conhecimento de todos acham-se publicados na secção official as competentes faculdades.

Missões—Com destino a freguezia do Pilar, seguiu na tarde de 6 do corrente, o nosso prestimoso amigo conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, digno provisor do bispado, que para alli foi no intuito de pregar uma missão, escolhendo de preferencia o lugar de seu nascimento, a villa da Guarita.

Zeloso e dedicado como é ao serviço da egreja, estamos certos que, com a graça de Deus, seus trabalhos apostolicos produzirão grandes fructos de salvação.

Suspensão—Por achar-se pronunciado no art. 192 do codigo criminal, foi suspenso do uso de ordens o Rvd. João Soares de Albuquerque, residente na Lage do Canhoto, freguezia da Imperatriz, em Alagoas.

Demissão—Acaba de ser exonerado da commissão que exercia como vigario encommendado da freguezia de Correntes, o Rvd. Luiz Ignacio de Moura passando dita parochia a ser regida por ora, cumulativamente com a de Garanhuns, pelo vigario desta.

Fallecimento.—Na idade de 73 annos incompletos finou-se no sabbado, 19 do corrente, o religioso franciscano Fr. Antonio de Santa Rita, natural desta provincia. O finado fez o seu noviciado no convento do Recife, onde professou em agosto de 1830, e posteriormente occupou alguns cargos na sua ordem, como os de mestre de noviços de guardião e de definidor, sendo neste ultimo distinguido com o titulo de custodio.

Exerceu por vezes com bastante zelo e abnegação as funcções de parocho na freguezia de S. José, onde era geralmente estimado, e onde prestou relevantes serviços, quér publicos quer particulares até que, no dia 25 de dezembro ultimo, sendo chamado á Bôa-Viagem para celebrar a missa do natal, lá adoecera de tal sorte, que todos os esforços foram improficuos para o salvar.

Morte casual.—Ante-hontem, ás 9 horas da noite, estando o portuguez José Gaspar Loureiro, socio da taverna a rua do Visconde d'Albuquerque n. 41, a negociar um revolver com Celestino Anisio de Carvalho Rosa, este recebendo o revolver começou a examinal-o e bateu por duas vezes o gatilho, sem que a arma disparasse. Loureiro vendo que estava um pouco perra, tomou-a para a examinar, e, puxando o gatilho, aconteceu disparar-se casualmente indo, empregar-se a bala no peito esquerdo de Celestino, o qual morreu momentos depois.

O subdelegado respectivo logo que teve sciencia do facto, dirigiu-se immediatamente ao estabelecimento e procedeu na forma da lei, fazendo recolher o criminoso á Casa de Detenção. O fallecido foi conduzido para a matriz da Bôa-Vista, onde foi vistoriado pelo Sr. Dr. Miranda Curio.

Escola Normal.—O resultado dos exames de hontem foi o seguinte:

3.º anno

Francisco Antonio Guedes de Barros, plenamente.
José Octaviano da Rocha Mello, simplesmente.
Alberto Augusto de Moraes Pradines, idem.
Floriano Baptista de Oliveira, idem.
Joaquina Mafalda de Carvalho, idem.
Francisca Euphrasia da Conceição, idem.

1.º anno

José do Rego Cavalcante, plenamente.
Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, idem.
Amelia Carmelina de Souza, simplesmente.
Maria Lydia do Sacramento, idem.
Benvinda de Souza Castro Feitosa, idem.
Tres reprovados.

— Hoje serão chamados os seguintes alumnos-mestres:

No 3º anno

Francisco Marques da Trindade.
Ernesto da Silva Miranda.
Eugenio Rodrigues Sette.
Joaquim da Costa Guimarães.
Maria Senhorinha da Silva.
Emilia Maria Gitirana.

No 1º anno

João José Pereira.
José Francisco Florencio de Souza.
Modesto Florentino Hemeterio dos Santos Carvalho.
Leopoldina Feliciana do Nascimento.
Rosa Maria de Lima.
Maria da Penha Mello.
Maria Rosa Pereira.
Maria Eulalia do Rego Barros.

Companhia Illusionista.— Estreou no sabbado ultimo, no theatro Santa Izabel, a *Companhia Illusionista*, de que é director o Sr. conde Patrizio de Castiglioni, tendo apenas exhibido os trabalhos de tres de seus artistas — da linda Miss Kara, do menino Tom O. Kitchi, e do assombroso Jap-of-Japs.

Miss Kara é uma formosa menina, que serve de auxiliar nos trabalhos dos mais artistas. Executou alguns *passes* habilmente, e apresentou-se sempre elegantemente vestida e com muita graça em seus decotes.

O menino Tom,—menino de borracha—é um optimo deslocador e gymnasta. Fez alguns trabalhos com muita arte e primor, e foi bem applaudido.

O Jap-of-Japs, esse merece lugar distinctissimo, porque é realmente assombroso, phenomenal, quer como prestimano e prestidigitador, quer principalmente como equilibrista, em que não tem rival, pelo menos conhecido.

Jamais vimos, nem aqui, nem em parte alguma, tanta arte e mestria nos jogos de equilibrio dos salões, nem tanta graça e magia na execução manual de movimentos combinados para a obtenção de effeitos physicos e mechanicos como os exhibidos por Jap-of-Japs.

E' un prodigio esse homem; e para vel-o, sómente para vel-o, vale a pena ir ao Santa Isabel, ainda tendo certeza—o que é gratuito—de que o demais artistas pouco valem.

Dizemos—é gratuito—porque, assim como não nos illudiram as folhas do sul nos conceitos externados sobre o Jap-of-Japs, assim tambem não nos devem ter levado á máos juizos sobre os demais artistas da companhia, que ainda não estrearam, sem contar o Sr. conde Patrizio, que, já conhecido do nosso publico, é um perfeito prestidigitador e nigromante.

O espectaculo da estréa foi dividido em 4 partes: a 1.ª foi prehenchida pelo menino Tom; as 2.ª e 3.ª pelo inimitavel, pelo original Jap-of-Japs, e a 4.ª pela exhibição de uma lanterna magica, dyorama, ou como melhor nome tenha, que tambem agradou muito porque é de grande força e possue excellentes quadros.

Inquestionavelmente, porém, a estupefacção geral foi para os trabalhos indiziveis do Jap-of-Japs, que foi phreneticamente applaudido, sendo por diversas vezes chamado ao proscenio pelo theatro em peso, que, seja dito de passagem, não esteve cheio como era de esperar.

Anniversario.— E' hoje o anniversario da chegada da familia real portugueza á provincia da Bahia.

Deputado geral.—Ante-hontem chegou da corte, para onde fôra tractar de negocios, o Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, deputado geral pelo 2.º districto desta provincia.

Diversos de seus amigos politicos e particulares o foram receber no caes da Lingueta, onde desembarcou elle, e o acompanharam de carro até a casa de sua residencia no Poço da Panella.

Districto da Magdalena.—Deixou o exercicio da subdelegacia do districto da Magdalena o 2.º supplente da mesma o Sr. Leopoldino Cornelio Ferreira da Silva, tendo assumido o referido lugar o Sr. major José Marcelino Alves da Fonseca, subdelegado effectivo.

Desordens e ferimentos.—Ante-hontem, por occasião da festa de S. Sebastião, na cidade do Cabo, deram-se os seguintes factos:

Cerca de 3 1/2 horas da tarde, no pateo da igreja, diversos individuos, entre os quaes um por nome João Felismino, travaram lucta, e estavam á jogar cacetadas uns nos outros, quando, intervindo a policia, voltaram-se todos contra ella, esbordoando diversas praças. Sahiram feridos o cabo commandante do destacamento e João Felismino, ambos com fracturas no craneo, e diversos outros foram contundidos.

Mais tarde, cerca de 5 horas, no hotel proximo a ponte, diversos individuos, que alli estavam á beber e que já estavam embriagados, travaram lucta, atirando-se mutuamente copos, garrafas, cadeiras, etc., e por entre tudo isso jogando muita paulada. Tambem d'esta desordem resultaram diversos ferimentos e contusões, sendo notavel o prejuizo do dono do hotel.

Em nenhum dos casos houveram prisões, e no segundo a policia deixou de comparecer.

Embarque.—Embarcou ante-hontem para o sul, no paquete inglez *Mondego*, o Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, que, tendo sido accommettido pelo terrivel beriberi, alli vai procurar allivio aos seus sofrimentos.

Seja-lhe prospera a viagem e se restabeleça, eis o que desejamos ao juiz de direito de Cimbres.

Vinho do Porto.—Em todos os estabelecimentos de molhados d'esta cidade encontra-se agora uma nova marca de vinho do Porto, que traz no gargalo das respectivas garrafas *Ave Libertas*, e no rotulo esta divisa—*A' gloria dos abolicionistas no Brasil.*

E' um bom vinho do Douro, de que é importador o Sr. Joaquim Duarte Simões, com armazem na rua da Madre de Deus, e á quem agradecemos a amostra com que nos obsequiou.

Em transito.—O paquete francez *Orenoque* levou para a Europa ante-hontem 175 passageiros, sendo 4 tomados em Pernambuco.

Dinheiro.— O referido paquete trouxe do sul para:

English Bank of Rio de Janeiro	100:000$000

— O vapor *Pirapama* trouxe do norte para:

Maia Pacheco & C.	7:500$000
Gonçalves Irmãos & C.	4:300$000
Mendes Lima & C.	3:400$000
Machado Lopes & C.	2:000$000
Albuquerque & Filho	1:550$000
Antonio José Maia & Irmão	585$000
Oliveira & C.	540$420
José Rodrigues Ferreira	200$000

— O vapor *Ipojuca* levou para:

Parahyba	5:000$000
Macáo	5:000$000

Garanhuns.—Escreve o nosso correspondente em 15 do corrente:

« Depois da nossa ultima missiva que já deve ter ahi sido publicada, deram-se aqui alguns factos que levom-nos á escrever-lhes com esta brevidade, por serem de summa gravidade, e por isso merecedores de serem tomados em consideração.

« No dia 10 do corrente, veio á nossa casa o Sr. alferes José Antonio de Moraes, morador na povoação da Palmeira, queixar-se de que a série de perseguições encetadas contra elle pelo Sr. Paulino, subdelegado d'aquelle districto, ainda não tocou ao seu termo.

« No dia 6 do corrente, achava-se o Sr. Moraes em sua casa, quando pelo lado posterior penetrou n'ella o soldado Francisco Lanzudo, pretendendo á viva força arrancar uma escrava para espancal-a publicamente sob o futil pretexto de que ella lhe havia roubado uma peça de roupa.

« O Sr. Moraes em tal situação recorreu, como era natural, ao Sr. Paulino Ayres, para que este fizesse retirar o soldado e o castigasse por tal insolencia. Mas qual não foi o seu assombro ao ver aquelle autoridade em lugar de punir o culpado, cumprindo assim o seu dever, partir como um possesso contra o seu filho Augusto, usando de termos taes que a decencia manda calar!

« Lanzudo não conseguio espancar a escrava, porque a este despotismo se opposeram dous filhos do alferes Moraes.

« Eis ahi como vai procedendo a policia na Palmeira, onde a segurança individual nada significa.

« Ainda no dia 12, recebemos uma carta d'alli communicando-nos factos da mais requintada violencia por parte da policia.

« Os soldados José Pequeno, Francisco Lucena e outros cercaram e invadiram a casa de Antonio Brochado, e sob a pressão dos sabres dissolveram uma reunião que alli havia entre familias.

« A's 9 horas da manhã do dia 9, foi atacado Antonio Gualberto de Lyra, em sua propria casa nas immediações do povoado, pelo soldado José Pequeno, podendo felizmente escapar pela porta posterior da casa de Lourenço Bezerra Cavalcante, que fica a pequena distancia, sendo sempre perseguido pelo soldado, que não conseguio espaldeirar o pobre homem pela séria opposição que lhe offereceram Lourenço e Francisco Coutinho.

« No lugar Serra da Prata, do termo de Bom Conselho, na noite de 24 de dezembro, quando celebrava-se a tradiccional *missa do gallo*, apresentou-se para a *manutenção da ordem* o celebre *Cabo-preto* e seus asseclas em numero de 7, rondando a feirinha d'aquelle lugar á face do inspector de policia, emquanto o subdelegado Firmino Pinto Teixeira, *á convite de um amigo* foi a ultima hora ouvir missa n'aquella noite no Brejão.

« E' publico na Prata, que o proprio subdelegado foi quem deu ordem aos bandidos *devotos* para irem alli ouvir missa.

« São notorios os abusos e violencias d'aquella autoridade, tendo chegado á despachar petições ordenando trocas de cavallos!

« E esta?

« Accresce a tudo isto que o Sr. Firmino, em face do aviso de 13 de janeiro de 1869, exerce aquelle lugar illegalmente, pois foi nomeado capitão da guarda nacional, quando já subdelegado em exercicio.

« No dia 7 do andante teve lugar a reunião da Camara Municipal para na fórma da lei, eleger o seu presidente e vice-presidente.

« Foi reeleito o Sr. José Paes de Barros, presidente e eleito o Sr. tenente José de Barros Silva, vice-presidente.

« Hontem chegaram a esta cidade os Srs. engenheiros Aristides Galvão de Queiroz e Joaquim Francisco Leal, o primeiro chefe da 3ª secção, que d'ella veio tomar posse e encetar os trabalhos aqui.

« Consta-nos que S. S. já dera ordem de serviço ao empreiteiro para ser atacada quanto antes a esplanada da estação.

« No zelo e actividade do Sr. Dr. Galvão, muito confiamos que irão em rapido progresso os trabalhos de que vem aqui occupar-se.

« Voltou ainda o Sr. major Orange, no *Diario*, de 28 de dezembro sobre a questão da demora do soldo das praças aqui estacionadas.

« Devido a uma informação enganosa do fornecedor, affirmamos ser recebida aqui a data de 10 de outubro em 11 de novembro, quando foram recebidas as de 10 e 20 d'aquelle mez, não em 11 de novembro, porém a 21, como consta dos livros d'aquelle fornecedor.

« Já vê, pois o Sr. Orange, que as demoras de que nos temos exclusivamente occupado são manifestas; cumpre agora que S. S. providencie para que cessem esses abusos, que ao passo que aproveitam a alguns, prejudicam sensivelmente a outros.

Quanto a S. S. dispensar-nos de julgar-nos por si, não lhe podemos agradecer, pois ignoramos se nos poderá dispensar taes obsequios.

« Sobre este assumpto não voltaremos mais.

« Consta-nos que pelo alferes João Bento, delegado do termo de Bom Conselho, foram ultimamente presos dous companheiros de Cabo-preto, cujos nomes ignoramos.

« No dia 7 do corrente falleceu Antonia Cordeiro da Conceição, conhecida por *Antonia Latão*.

« Deus lhe perdôe o muito que peccou, pelo muito que padeceu.

« O verão continúa em todo seu rigor, enchendo de apprehensões os nossos agricultores. »

Páo d'Alho—Escrevem-nos desta cidade em 16 do corrente:

« Ao principiarmos a presente missiva, comprimentamos a illustrada redacção do venerando *Diario de Pernambuco*, á quem desejamos que tivesse gozado festas saudaveis e annos propicios.

« Depois de um *espaço* em *branco* de alguns mezes, por motivos alheios á nossa vontade, vamos de novo apparecer nas conceituadas columnas do *Diario*.

« O missivista tambem tem os seus prós e contras, e força é que repouse um pouco do *evolucionismo* dos factos, que lhe enchem a carteira. Eis, além de outras, a justificativa da nossa anzenia; e aceito o prologo, passamos a cumprir o nosso dever.

« Felizmente esta cidade tem ultimamente gozado paz e serenidade; sol ardente é verdade, porém modificado sempre por nuvens espessas e ar fresco mais ou menos forte em diversos sentidos; e noites agradabillissimas.

« Já tivemos as primeiras aguas de janeiro, e quanto á salubridade publica corre inalteravel.

« No tocante á segurança geral e individual vamos maravilhosamente, devido sem duvida a ausencia de autoridades, ou por ser o povo desta cidade, de uma indole assás pacifica; como se observou por occasião das reuniões de povos de diversos lugares, nas noites de natal e anno bom, e se vê nos dias de feiras em que de ordinario se despertam conhecimentos e rivalidades, sob a pressão da *patricia* ou do *figueira*. Felizmente nenhum incidente grave se deu durante todo esse tempo, notando-se sobre tudo a falta absoluta de uma praça de policia; porquanto até então, as que existiam mal podiam fazer aguarda da cadeia, e quanto as autoridades policiaes, estas não moram aqui e de ordinario vivem nas interinidades.

« E' certo, porém, que nestes ultimos dias deu-se um assassinato em terras dos engenhos Arara ou Desterro, e não consta que se procedesse o competente inquerito, assim como ainda é certo que ha poucos dias foi barbaramente espancado um individuo, no lugar Açougue Velho, suburbio desta cidade, cujo espancamento dizem ter sido feito por policiaes e empregados da estação, sem que tambem a respeito se tomasse providencia alguma.

« Por aqui tambem ha presepios á semelhança dos d'ahi e com freneticos applaudidores ou partidarios dos cordões azul e encarnado. Pelo menos de dous sabemos nós, que representam ambos duas vezes por semana, e onde os papalvos cabem alli de corpo para frente com os *cororós*, em linguagem pandega.

« Como nos mais annos, a sociedade—Recreio Juvenil Páo d'Alhense—existente nesta cidade, deu-nos na noite de 31 de dezembro proximo passado, um agradavel passatempo, por occasião de solemnisar o seu 2º anniversario. Foi uma partida attrahente e bella, dançando-se até pela madrugada, tendo sido bastante concorrida, notando-se assim o desenvolvimento em que vai marchando a mocidade Páo d'Alhense.

« A mesma sociedade procedeu no dia 12 do corrente, a eleição da directoria, que ficou assim composta: presidente, Manoel M. da Cruz Seabra; vice-presidente, Martiniano de Souza Landim; 1º secretario, Caetano Bessone: 2º, dito, José Zeferino dos Santos Rego; orador, H. Brasileiro; thesoureiro, João Manoel de Oliveira; procurador João Baptista do Espirito Santo.

Foi designado o dia 20 do corrente, para a respectiva posse.

Gamelleira.—Escreveram-nos em 15 do corrente:

« Depois da ultima que d'aqui lhe escrevi, só agora se offerece occasião de levar ás conceituadas columnas do *Diario* um facto revoltante passado em dias desta semana.

« Eil-o: No dia 12 do corrente pelas 7 horas da noite foi recolhido á immunda cadeia desta villa o preto livre Antonio Tracunhãem, cujo motivo da prisão suppomos ter sido uma *leviandade* da policia d'aqui. A indignação, porém, que este acto causou não está na prisão, e sim pela maneira brusca e selvagem pela qual foi ella effectuada; pois que sem Tracunhãem se oppôr á prisão, teve de ser victima de um tremendo esbordoamento no corpo da guarda da cadeia pelas praças de policia, depois do que foi sacudido para o quarto dos presos onde por sua vez teve de soffrer destes uma *suada* de pancadas, sendo necessario para acalmar os animos feroses desses presos, as praças invadirem o xadrez e aquietal-os com panos de sabres!

« Foi então uma balburdia dos festins de Balthazar.

« Algumas pessoas accudiram a porta do carcere para melhor apreciar esta scena de canibalismo.

« Vamos as mil maravilhas.

« De quem nos devemos queixar emquanto ao procedimento menos policial d'esses soldados?

« Talvez que pelo desespero em que se vejam de trabalho, porquanto ainda continúa á despeito de todas as reclamações o defficientissimo numero de 5 praças no serviço policial desta infeliz villa.

« E' o que por aqui ha de mais novo.

» Até outra vez. »

Os seguros de vida.— *Da Offerenda de Ouro:*

« De que serve o seguro de vida e ao que é equivalente? Quando, onde e de quem temos ouvido esta pergunta, não vem ao caso. A verdade é que a temos ouvido muitas vezes. Os agentes e solicitadores a ouvem frequentemente, e têm que dar-lhe uma resposta; e comtudo a repetem e tornam a repetil-a com uma persistencia inaudita. Alguns a fazem de boa fé, porque desejam instruir-se; outros, de uma maneira sceptica, á guisa de jogar prevenções contra o seguro; outros de um modo peremptorio, como para dar por terminado todo debate; outros evasivamente para fugir ao conhecimento da consideração presente do assumpto.

« Uma resposta a esta multiforme pergunta depende de algum modo da classe da pessoa que a faz. A uns se lhes instruirá sensamente acerca da natureza e objecto do seguro de vida, e a experiencia do assegurado; á outros, se lhes esclarecerão as difficuldades, que de boa fé encontrarão no assumpto; ao sceptico, se lhes apresentarão simplesmente factos incontestaveis; ao amigo das vacilações e dilações, se lhe darão exemplos dos perigos da demora; ao grande numero dos insensatos, se lhes contestará segundo a classe peculiar de sua loucura.

« Como não temos que tractar com pessoa alguma em particular, não podemos dar uma resposta pessoal, e sim tractarmos do assumpto em termos geraes, deixando ao sensato e paciente solicitador o encargo de tractar os casos individuaes, comp elles se apresentarem. Negativamente todos convirão, que o seguro de vida não é cousa alguma, nem para cousa alguma serve aos que não o têm. Milhares e milhares o tem demonstrado com desgarradora certeza. Cada dia do anno aggrega alguma cousa mais á grande lista de homens, á quem se solicitou, que obtivessem a protecção de uma apolice de vida para as suas familias, e que morreram sem assegurar-se, e na pobreza. Cada dia augmenta-se tambem a lista do numero de familias, que têm ficado sem o amparo do que era sua cabeça e arrimo, e ao mesmo tempo sem o auxilio pecuniario do seguro de vida ou de outra cousa que podessem chamar sua propriedade. E' uma dupla desolação quando o pai e os meios de subsistencia desapparecem de um golpe. Os que assim ficam, não necessitam de argumentos, que lhes demonstrem ao que não foi equivalente em seu caso o seguro de vida. Pode-se calcular exactamente a somma, com a qual o fallecido podia ter-se assegurado, quando gosava de vida e de uma boa saude.

« O lado negativo do assumpto do seguro de vida constitue completamente as duas classes de pessoas; as que não querem assegurar a vida, e as que não podem. Para essas, franca e plenamente admittimos e affirmamos que o seguro de vida não é equivalente á cousa alguma, nem serve para cousa alguma. E se alguem pensa, que em stricta justiça devemos separar da primeira classe uma terceira, que não se assegura em razão de simples ignorancia e não descuido ou negativa voluntaria. Muito bem: não querem, não podem e não sabem, se assim desejar-se. Porém cremos que na actualidade o numero, que com justiça pode incluir-se nesta classe deve ser muito reduzido.

« Porém quando chegamos ao lado positivo da questão, então estamos tentados a fazer alardes de eloquencia. Os factos, comtudo, fallam mais alto que a rhetorica. Em primeiro lugar, e o mais importante de tudo, o seguro de vida significa e é equivalente ao seguinte: dá e produz mais do que recebe; accumula e multiplica fundos, que de outro modo se teriam consumido e desapparecido. Não deixará de apresentar-se um exame de criticos, que nada têm que accumular nem amontoar, e se em alguma cousa mais são abundantes é em exagerações e palavras enganosas, gritando em côro: Sim, para quem e com que objecto se accumula? Para aquelles que algum dia o necessitaram, e desejam ter o capital empregado de uma maneira proveitosa e segura; para esposas, que podem ficar viuvas e para creanças que se tornaram orphãos; para as necessidades da velhice; para os revezes da fortuna, a segurança de emprezas mercantis e o progresso das emprezas uteis. Não só guardado com toda segurança e empregado com toda a classe de garantias, como tambem grandemente augmentado,—com frequencia devolvendo dez, vinte e cem vezes mais pelas pequenas sommas pagas pelo assegurado.

« Que significa e á que é equivalente o seguro de vida? Bem, equivale á muitas cousas consideraveis demasiadamente numerosas para que seja possivel mencional-as em um artigo de jornal, das proporções do presente. Em milhares de casas equivale á toda a differença, que existe entre as commodidades e a pobreza. Equivale á pagar as dividas do lar, que do contrario tinha que ser sacrificado. Equivale á relevar de compromissos aos bens, que se herdam, quando, sem seguro, a familia ficaria arruinada. Equivale á conservar unidos á muitas mãis os seus filhos, em vez de arrancar da protecção materna as creanças em tenra idade. Equivale á educação de mais de um joven, e a proporcionar-lhe os meios de assegurar-se na existencia, em vez de ter que lutar para ganhar o pão. Na forma dotal equivale a uma inversão de dinheiro muito proveitosa, util quando a idade e os males nos incapacitam para o trabalho activo. Equivale á uma bonita fortuna em si mesma, desejar-se, ou á uma addição material, á que possamos talvez ter.

« Todas estas e outras muitas cousas são solidas e positivas equivalencias, realisaveis em dinheiro contante e sonante, sem que dependam de probabilidades ou promessas duvidosas.

« O seguro de vida equivale á *mil milhões de dollars*, em conta redonda, pagos por companhias americanas de seguros de vida aos assegurados e á seus beneficiados por sinistros e dotes! Equivale á *quinhentos milhões de dollars* mais, conservados hoje em deposito e com toda a segurança por estas companhias para fazer face ás reclamações de suas apolices á medida que se vençam, garantindo o pagamento de *mil e quinhentos milhões de dollars!* E não é tudo. A Inglaterra, França, Allemanha e todos os paizes civilisados têm igual historia que referir. Somme-se tudo, e calcule-se por meio da intelligencia os resultados obtidos pela distribuição destas vastas sommas sobre todo o mundo soffredor, e ver-se-ha que isto é o que equivale o seguro de vida. »

Revista maritima brasileira.— Recebemos da corte o n. 6, de dezembro ultimo, desta revista. Eis o seu summario:

Descripção da viagem da corveta *Vital de Oliveira* ao mar do norte e Baltico com escalas pelo Cabo da Boa-Esperança, S. Helena e alguns portos da Mancha, pelo capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk.

A Bahia do Rio de Janeiro, por M. A.

Roteiro da costa do norte do Brasil entre Pernambuco e Maranhão, pelo official reformado da armada, Collatino Marques de Souza.

Notas de viagem, pelo capitão de fragata Luiz Saldanha.

Noticias varias.—Summario: Marinha chilena.—Marinha mercante da Inglaterra.—Um novo navio.—Os vulcões, pelo 1º tenente Garcez Palha.

Conferencia.—Tambem recebemos da corte um exemplar do opusculo que alli publicou o Sr. Dr. Joaquim Abilio Borges, contendo a conferencia por S. S. feita, na presença de S. M. o Imperador, na exposição pedagogica, sobre o material technico do collegio Abilio nessa exposição.

Agradecemos o mimo.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— *Hoje*:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua da Alegria n. 2, do estabelecimento de molhados ahi sito.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de navios, louças e obras de ouro.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no largo do Paraizo n. 15, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no caes 22 de Novembro na pastellaria Camões, de canarios do imperio.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 200 caixas com queijos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 1/2 horas, na Ordem 3ª do Carmo, por alma de D. Maria da Conceição; ás 7 1/2 horas, na igreja da Soledade, por alma de Januario dos Santos Coelho.

— *Amanhã:* ás 7 horas, na igreja do Livramento por alma de D. Francelina Brasilina das Neves Faria; ás 8 horas, na matriz da Varzea, por alma de Henrique Pereira da Silva.

— *Quinta-feira:* ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito-Santo, por alma de D. Clara Brekemfeld Vieira da Silva; ás 7 horas, na igreja de S. Pedro Apostolo, em Olinda, por alma de Francisco Antonio da Silva; ás 7 horas na capella de João de Barros, por alma de José Carlos Ferreira.

Matadouro publico.— Foram abatidas para o consumo publico, no dia 21 do corrente 82 reses.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

M. Razzi, G. Psora, S. Savannora, C. Harrison, P. T. Stephens, S. Regine, J. Bezerra da Costa Mendes, M. A. Carolina, A. Wanderley, Luiza M. da Conceição e 1 filho, Luiz F. de Moraes e sua mulher, Antão, escravo de Manoel Antonio dos S. Dias, J. Antonio da Silva, Antonio G. Valente, J. da S. Pereira, Francisco A. Salgado, Antonia Baptista, Manoel Oliveira, Francisco Freire, A. J. Pereira. Dr. José Domingues Codeceira, Carolina M. de Oliveira, J. Joaquim da C. Guedes, F. Mariz, G. Andrade, Raphael Vida, 1 desertor e 2 praças de policia.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

José Francisco de Oliveira, Emilia Teixeira Costa, Francisco G. de Oliveira, Anna Gurgel Valente, Antonio F. das Chagas, Carlos Falcão, Silvia Falcão, Manoel de Moraes Galvão, padre Francisco Adelino de B. Dantas, Antonio C. de M. Leão, Luiz Olivieri, Francisco Thomaz de Souza, Dr. Amaro Bezerra Cavalcante, P. Xavier da Silveira, Joaquim de Oliveira Maia, Manoel Carneiro da Cunha, Maria L. de Araujo, 2 praças do exercito, João Baptista F. de Carvalho e F. Ignacio Pereira de Castro.

Loteria da provincia — Hoje, 22 do corrente, será extrahida a loteria 6.ª, em beneficio da matriz de Nazareth, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria do Ypiranga. — A extracção desta loteria foi transferida para o dia 15 de março. Existe um resto de bilhetes na rua 1º de Março n. 23, Casa da Fortuna.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram hontem 27 bois pesando 4,852 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 800 até 480 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Farinha	25	cargas
Fructas	7	«

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 20 do corrente:

Existiam presos 256, entraram 12, sahio 1, existem 267; a saber: nacionaes 227, mulheres 7, estrangeiros 9, escravos 24.—Total 267.

Arraçoados 232, sendo: bons 215, doentes 17.—Total 232.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio publico — Obituario do dia 16 de janeiro:

Domingos, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.

José Pereira Lima, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Recife; beriberi.

Maria, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista; tetano traumatico.

Januario dos Santos Mello, Pernambuco, 58 annos, casada, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Antonio, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; eclampsia.

Vicente Ferreira de Mello e Albuquerque, Pernambuco, 40 annos, solteiro, S. José; congestão cerebral.

Ursulina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, viuva, Afogados; febre perniciosa.

João José Ferreira, Parahiba, 21 annos, viuvo, Boa-Vista; variolas.

Vicencia Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; variolas.

Olindina, Pernambuco, 3 annos, S. José; variolas.

Gertrudes, Africa, 50 annos, solteira, Recife; darthros.

Henriqueta Damasia Dias, Pernambuco, 44 annos, casada, Santo Antonio; cyrrhose hepathica.

Frederico, Pernambuco. 6 annos, Santo Antonio; espasmo.

4 pela caridade.

— 17 —

Francelina Brasileira das Neves, Pernambuco, 33 annos, casada, S. José; apoplexia pulmonar.

João, Pernambuco, 4 mezes, S. José; enterite.

Anna Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; erysipela.

Francisco Antonio da Silva, Pernambuco, 70 annos, casado, Afogados; bright.

Julio Alves da Gama, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Poço; tuberculos pulmonares.

Guilhermina Francisca, Pernambuco, 58 annos, casada, Boa-Vista; diarrhéa.

Maria Francisca da Conceição, Paraguay, 33 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; diarrhéa.

2 pela caridade.

— 18 —

Joaquim Amancio Martins, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; broncho pneumonia.

Manoel Ignacio da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano expontaneo.

Elysio, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; variolas.

Maria do Rozario, Pernambuco, 60 annos, solteira, Santo Antonio; febre biliosa.

2 pela caridade.

— 19 —

Alfredo Celso de Oliveiro, Ceará, 9 annos, Recife; lesão cardiaca.

José, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Cordolina Bandeira das Neves. Parahyba, 9 annos, S. José; variolas.

Estephania Borges da Rocha, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; febre renitente.

Octauiana, Pernambuco, 2 mezes, S. José; diarrhéa.

Antonia Maria da Conceição, Alagôas, 45 annos, viuva, Santo Antonio; gastro interite.

Ildefonso de Miranda Britto, Pernambuco, 10 annos, soltairo, S. José; fractura da parietal com derramamento.

José, Pernambuco, 2 annos, S. José; variolas.

Anna Maria das Neves, Parahyba, 28 annos, solteira, S. José; variolas.

Virginia, Africa, 60 annos, solteira S. José; cardite.

2 pela caridade.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 17 DE JANEIRO DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

Ás 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados commendadores Lopes Machado e Pinto, e supplentes Herminio de Figueiredo e Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 3 do corrente da Junta Commercial de S. Luiz enuiando a relação dos commerciantes matriculados de maio a dezembro ultimo.—Accuse-se a recepção e archive-se.

De 14 do corrente, da Junta Commercial dos Corretores da praça de Maceió, dando noticia de ter tomado posse a Junta que tem de funccionar no corrente anno.—Para o archivo.

De 12 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 7 a 12 do corrente mez.—Para o archivo.

Do Dr. inspector commercial de Maceió, datado de 12 do corrente, em resposta ao que se lhe dirigio a 6 de dezembro.—Archive-se.

De 2 do corrente, da Junta Commercial da capital do Imperio remettendo a relação dos commerciantes matriculados no mez proximo passado.—Responda-se e archive-se.

Distribuiram-se á rubrica os seguintes livros: Diario e copiador de Sulzer Koechlim, diario de Eugenio Gonçalves Cascão, diario e copiador de Ismael de Oliveira Guimarães, diario de Ramos & C., dito de Ribeiro & Almeida, copiador de Valente, Irmãos & C., dito de Domingos Alves Matheus, dito de Guimarães Irmãos & C., dito de Antonio Pereira da Cunha, dito de Faria, Sobrinho & C., junto á Guardamoria ns. 19. 21 e 23, dito de Andrade Maia & C.

DESPACHOS

Mappas dos trapiches alfandegados sitos ao largo da Assembléa n. 17; á rua do Commercio ns. 3, 5 e 7; á rua do Barão do Triumpho n. 2, e trapiche Barbosa, apresentados pelos respectivos administradores José Luiz de Souza, Luiz José da Silva Guimarães, Lima & C. e Antonio Muniz Machado, em observancia da disposição do art. 89 do codigo commercial. [illegible] de ditos mappas alcançou o despacho:—« Archive-se. »

Petições:

De Manoel Marques de Amorim, apresentada no dia 14 do corrente, solicitando o registro da escriptura de contracto antenupcial e de dote, celebrado entre sua filha D. Maria Emilia de Amorim e Hermenegildo da Silva Loyo.—Registre-se e publique-se.

De João Ferreira de Souza para que se archive o distracto da sociedade que gyrou na cidade de Penedo, provincia de Alagoas, sob a firma do supplicante, ficando o ex-socio José Vieira de Mello com o estabelecimento, bens moveis e dinheiro, e retirando-se o ex-socio Souza exonerado de qualquer responsabilidade.—Satisfaça o parecer fiscal.

De Ribeiro & Almeida, para que se admitta á rubrica o livro—Diario—em branco, que fôra sellado para a firma de Victorino de Abreu & C., da qual são os supplicantes successores.—Como pede.

De D. Victoria Schneider & Kugler para que se registre o contracto do sociedade em nome coltivo que sob a dita firma celebraram a mesma D. Victoria com Clemens Kugler, com o capital de 5:000$ para a industria de tinturaria exercida na loja n. 25 á rua Mathias de Albuquerque—Seja registrado.

Prestou juramento de bem servir o cargo de avaliador commercial durante o triennio de 1884 a 1886, José Thomaz Cavalcante Pessoa, sendo-lhe expedido o competente titulo.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 20 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultsa, e pratica operações das 12 ás 3 horas da tarde. Chamados por escripto. Numero telephonico n. 79.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.º andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, da Faculdade de Paris. Consultorio na rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia provisoria em Olinda Pateo de S. Pedro.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Uictoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Parteira

Carlota de Araujo Lobo, assistente examinada, com exercicio na sala de maternidade annexa ao hospital Pedro II, póde ser procurada para os misteres de sua profissão, e a qualquer hora do dia ou da noite, á rua do Marquez de Olinda, n. 53, 2· andar.

Papoula & C. receberam, luvas de pellica, anquinhas, fichus de seda e de lã, meias pretas, lãs escocezas, malas para viagem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O consul portuguez em Pernambuco

Nada ha mais nobre e moralisador que o exacto cumprimento da lei por parte de qualquer funccionario publico.

Nada mais contrario ao interesse social e ao direito privado que a desidia, a ignorancia ou a má fé d'aquelles que o estado incumbio de velarem pela observancia de seus decretos.

Se a verdade destas proposições não fosse intuitivas ficaria evidente agora para todos quantos teem acompanhado com intimo desgosto os conflictos ultimamente abertos entre o consul de Portugal n'esta provincia e alguns armadores de navios seus jurisdiccionados.

As exigencias extra-legaes d'essa autoridade, as incriveis vexações a que submette quem quer que tenha negocios a regularisar na repartição a seu cargo, a irascibilidade e asperezas de um estranho temperamento, senão as consequencias de um triste estado pathologico, estão sendo causa de tormento e pesar profundo para a colonia portugueza e um espectaculo menos digno de angariar-nos a consideração e estima do excellente povo de que somos hospedes.

Não dizemos que o Sr. José Correia Loureiro tenha em si obliterados todos os sentimentos de justiça: parece-nos até que alguns de seus actos manifestam honrosissimos intuitos e podemos affirmar que é impeccavel a sua probidade. Mas nem as qualidades de que por ventura possa desvanecer-se como homem particular, nem o predicado muito respeitavel de funccionario limpo de mãos compensam o extremo desaso, a notavel falta de criterio, a ruidosa grosseria com que exerce um emprego por sua natureza delicadissimo.

Este juizo é de uma exactidão incontestavel. Numerosos factos o auctorisam.

O Sr. Correia Loureiro, quando consul no Maranhão, foi alli processado e pronunciado em primeira instancia por causa da violencia de seu genio. N'esta provincia entrou ainda não ha muito n'uma imprudente lucta com um digno magistrado territorial. O consul não deixava de ter direito a reclamações perante o juizo d'esse magistrado, que foi o primeiro a reconhecer isso; mas por tal modo se houve o Sr. Loureiro, tal carencia de bom senso e circumspecção mostrou nesse incidente, que o seu proceder, além da positiva desapprovação do proprio ministro portuguez no Rio de Janeiro, valeu-lhe o expor-se a uma desconsideração e ridiculo, a que não póde ser indifferente o governo que aqui representa.

Ao caso triste do navio *Damião* succederam-se os factos não menos lamentaveis dos navios *Maria das Dores*, *Marianinha* e *Nova Sympathia*.

O actual consul portuguez n'esta provincia não pode desconhecer o decreto de 8 de julho de 1863 onde o Sr. Mendes Leal, então ministro da marinha, consolidou e desenvolveu as disposições contidas em differentes artigos do codigo do commercio sobre os meios de determinar a nacionalidade das embarcações, formando o que se chama *um acto de navegação*, o exemplo do legislado na Inglaterra em 1651 pelo *long parlement* e substituido em 1849 pelo acto da reforma de 9 de julho; a exemplo ainda do promulgado pela convenção franceza em 28 de setembro de 1793 e do que existe nos Estados-Unidos desde março de 1817.

Os artigos 1 a 9 desse decreto, correspondentes ao art. 1316 do codigo do commercio, estabelecem as condições mediante as quaes uma embarcação será registrada, para o fim de poder navegar com bandeira portugueza e gozar das vantagens concedidas aos vasos nacionaes.

Essas condições reduzem-se a duas: pertencer a embarcação a cidadão portuguez ou a estrangeiro naturalisado, e serem tambem portuguezes ou naturalisados o capitão ou mestre, o sobre carga, e pelo menos dous terços da equipagem, salvo o que fôr determinado em tractados (Pimentel—*Annotações ao codigo do commercio* - vol. 3.º)

O navio *Nova Sympathia*, em quanto pertenceu ao Sr. Visconde da Silva Loyo, satisfez sempre completamente as clausulas indicadas no decreto que vimos de citar. Ninguem lhe contestou nunca a qualidade de embarcação portugueza. O proprio Sr. Loureiro lh'a reconhecia.

Affirmou agora o Sr. Loureiro que o navio nunca pertenceu ao Sr. Visconde da Silva Loyo, em nome de quem foi comprado; e sim a Baltar, Oliveira & C., respeitavel firma commercial desta praça.

« A posse de um navio sem o titulo de acquisição não attribue ao possuidor a propriedade. » Ora, o proprietario, o verdadeiro senhor e possuidor da *Nova Sympathia* foi sempre nesta provincia o Sr. Visconde da Silva Loyo.

Quaes são, segundo a lei portugueza, os meios de provar a nacionalidade de um navio? A bandeira e os papeis de bordo.

O Sr. Correia Loureiro, que teve esses papeis em seu poder achou-os sempre bons, sempre legaes. Agora que o navio sahio da jurisdicção do consul portuguez é que S. S. julga opportuno confessar implicitamente que deixou de cumprir o seu dever, não tendo pronunciado as penas da lei contra quem, segundo a sua opinião de hoje, possuia individamente uma embarcação com a bandeira portugueza!

O Sr. Correia Loureiro é consul de Portugal nesta provincia ha tempo sufficiente para conhecer a preceito os negocios da repartição a seu cargo. Dir-se-ia no emtanto que acaba de descer neste momento do reino da lua, vendo por toda a parte fraudes, simulações, illegalidades de cuja existencia nunca suspeitara antes. E no meio desses phantasmas sinistros creados por uma imaginação ardentissima, o Sr. Loureiro vocifera, braveja de um modo aterrador!

Socegue, acalme-se o actual consul portuguez. S. S. não conseguirá provar de maneira alguma que o navio *Nova Sympathia* não fosse, até ao dia em que foi vendido pelo Sr. Visconde da Silva Loyo, de real e exclusiva propriedade deste senhor.

A sua persistencia em negar hoje uma verdade que hontem reconhecia, só póde provocar conflictos e dar ensejo a lutas, que cada vez mais profundamente irão desmoralisando o representante da nação portugueza em Pernambuco.

Esperamos que o governo de S. M. Fidelissima não mostrará ouvidos surdos ao clamor que está levando o procedimento ao seu delegado nesta provincia.

W.

Protesto de José Moreira da Silva

REFUTADO

POR

Antonio Francisco Corga

Pretendia continuar com este titulo muitos negocios de alta importancia; infelizmente tive noticia de que um jornal de gravuras tinha offendido em desenho ao Sr. José Moreira da Silva.

Soube isto no dia 19 pela tarde, quando estava fazendo a continuação, para sahir do *Diario* do dia 20.

Depois que a pessoa que me havia trazido tal noticia sahio, rasguei o authographo; agora jámais concorrerei para que alguem se queira vingar de um homem, que tem sido util e ainda o está sendo á muitos pais de familia.

O meu artigo que sahio publicado no dia 19, fazia a devida justiça ao Sr. José Moreira da Silva; e se a folha de gravuras—chistozas—tivesse conhecimento do que eu havia de dizer no dia em que ella foi distribuida, TALVEZ NÃO TRACTASSE DO SR. JOSÉ MOREIRA DA SILVA.

Meu artigo anterior nada absolutamente tinha de offensivo ao Sr. José Moreira da Silva; salvo se foi um periodo mal interpretado: SE EU DISSER QUE O SR. JOSÉ MOREIRA DA SILVA ESTÁ BASTANTE IDOSO PARA SE ANDAR MORTIFICANDO COM ESTAS COUSAS, QUE TEM COM QUE PASSAR E OS FILHOS ESTÃO MOÇOS E PARA SE MANTEREM PODEM TRABALHAR?.. em quanto aos de mais periodos estão positivos.

Pelo que occorreu vou tractar da questão que tinha em vista, porém só continuarei depois de ter feito—Testamento—e, para não demorar muito vou fazel-o hoje e leval-o ao Illm. Sr. Dr. José Correia Loureiro para archivar no Consulado de Portugal.

Assim procedo, porque só tenho herdeiros portuguezes e preciso que de prompto lhes seja entregue um segredo de familia.

Propriedades de qualquer especie, que dependam de formalidades não se mudam sem haver certas formalidades.

Assim procedo por dignidade minha, e mesmo porque vejo que uma colonia tão grande, não vem em auxilio de seu CONSUL.

Saiba-se agora que as duas nações estão colhendo o fructo que—CLAUDINO DE ARAUJO GUIMARÃES PLANTOU—e os que são a causa foram os sustentaculos desse homem em outras épocas.

Vou pois mostrar á luz do dia quem fui e quem sou sob o titulo de:

XXXXXXXXX XXXXXXXX

Cinco Chagas

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

Recife, 21 de janeiro de 1884.

Antonio Francisco Corga.

(Continúa).

Programma da festa de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella.

No dia 23 de janeiro, pelas 8 horas da noite, será hasteado o estandarte da Virgem Senhora da Saude, o qual sahirá da igreja com a decencia e brilhantismo do costume, tocando n'esse acto as musicas de policia e dos menores do Arsenal de Guerra, seguindo-se um lindo fogo de artificio do eximio artista Tito Francisco de Mello, intercalado de balões e fogos de bengala.

Do dia 24 de janeiro a 1 de fevereiro, terão lugar as novenas, cujos hymnos serão entoados por senhoras que se prestam obsequiosamente.

No dia 2, ás 4 horas da manhã, uma salva real annunciará a toda a freguezia que é chegado o anniversario de Sua Excelsa Padroeira, percorrendo n'essa occasião diversas ruas, uma excellente banda de musica.

A's 11 horas entrará a festa com a maxima pompa e brilhantismo sendo a musica da orchestra uma das melhores do repertorio do maestro Candido Filho, orando ao Evangelho o Revmd. padre Antonio de Mello Albuquerque.

Das 4 horas da tarde em diante haverá no pateo da igreja diversos divertimentos populares, soltando-se alguns balões de gosto moderno e especiaes.

A's 7 horas entrará o *Te-Deum*, sendo o panegyrico da Virgem da Saúde feito pelo Revmd. padre Dr. José de Souza Oliveira, findo o qual soltar-se-ha um bello fogo de artificio.

No dia 3, ás 8 horas da noite, terá lugar a descida do estandarte, depois do que se soltará um grande e sumptuoso fogo pyrothecnico, intercalado de balões, fogos de bengala, bombas reaes, morteiros e flamantes, tudo encommendado e expressamente trabalhado com o maior esmero pelo habil artista Tito Francisco de Mello.

Em todos os actos tocarão as duas bandas de musica já mencionadas.

A igreja, pateo e ruas adjacentes serão completamente illuminadas a gaz, luz electrica e balões venezianos, formando a mais phantastica combinação que tem sido feita até hoje.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella para maior lustre e brilhantismo das novenas de sua Excelsa Padroeira fez a seguinte distribuição de cada uma das noites:

1ª noite—quinta-feira

Os membros da mesa regedora.

2ª noite—sexta-feira

Os casados, representados pela commissão:
Antonio Jeronymo de Oliveira.
Minervino Avelino Fiuza de Lima.
Silvino Antonio Rodrigues.
Manoel Ferreira da Cruz.
João Antonio Monteiro.

3ª noite—sabbado

As casadas representadas pelas Exmas. senhoras;
D. Olegaria Gama Carneiro da Cunha.
D. Guilhermina C. Lobo da Silva.
D. Maria C. Villas Boas Beltrão.
D. Eugenia Bitter Ferreira.
D. Maria Luiza de Oliveira Lima.

4ª noite—domingo

As solteiras representadas pelas Exmas. senhoras:
D. Maria Amelia de Miranda Henrique.
D. Clotildes de Oliveira.
D. Libania Aurea Cesar.
D. Maria Thomazia Lobo da Silva.
D. Maria Luiza Villas Boas.

5ª noite—segunda-feira

Os estudantes representados pela commissão:
Dr. Vicente Villas Boas.
Dr. Rufino do Rego Barros.
Dr. Manoel Eugenio da Gama Lobo.
Dr. Diogenes C. da Nobrega.
Filemon Torres.

6ª noite—terça-feira

Os membros da commissão da festa.

7ª noite—quarta-feira

Os solteiros representados pelos senhores:
Dr. Antonio Borges Castello Branco.
Dr. Alfredo de M. Gomes Ferreira.
Dr. Eduardo Candido de Oliveira.
João Manoel da Veiga Seixas.
Jovino Bandeira Filho.

8ª noite—quinta-feira

Os artistas representados pelos senhores:
José do Carmo Paz.
Antonio Nunes.
João Baptista da Silva Praxedes.
Tito Francisco de Mello.
José Maria de Castro.

9ª noite—sexta-feira

Os meninos representados pelos senhores:
Arthur Lobo da Silva.
José Mariano Junior.
Alfredo Mavignier.
Almando D. Sergio Ferreira.
Pritchard Filho.

Srs. redactores.—Sabendo que os moradores das ruas Imperatriz, Barão da Victoria e Duque de Caxias vão ornar e illuminar as mesmas nos dias de carnaval, proporcionando-nos tres dias agradabilissimos, e quiçá, contribuindo grandemente para afastar o condemnavel *brinquedo de agua, etc.*, sentimos ao mesmo tempe que os moradores das ruas do Crespo e Cabugá os não emittem.

Sempre poderoso e estimalo da imprensa, Vv. Ss. muito poderão fazer lembrando a vantagem que de tal pratica nos vem; concorrendo assim para conduzir ao esquecimento costumes mal vistos e nocivos que graves consequencias nos tem mostrado, familiarisando-nos com outros hygienicos e de boa sociedade.

Subscrevemo-nos, Srs. redactores.—Attentos e criados obrigados

Alguns assignantes.

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
DR. TRISTÃO
Os chamados devem ser dirigidos á sua residencia
N. 15 - Rua da União—N. 15
OU PARA A
PHARMACIA HOMŒOPATICA
DO
Dr. Sabino
47—Rua do Barão da Victoria—47

Instituto 19 de Abril

Curso interno e externo—comprehendendo ensino primario e secundario

SOB A DIRECÇÃO LITTERARIA
DE
Luiz Porto Carreiro e Carlos Porto Carreiro
E DIRECÇÃO ECONOMICA DE SUA MÃI
D. JOSEPHA A. PORTO CARREIRO
que tambem se encarrega da aula primaria
Barão de S. Borja n. 47

Lições de francez

Rua Augusta n. 147

Torquato Laurentino Ferreira de Mello, professor publico da quinta cadeira de S. José do Recife, avisa ao respeitavel publico desta capital que das 3 ás 9 horas da noite ensina a traduzir, fallar e escrever correctamente o idioma francez, mediante razoavel convenção. As lições serão dadas em casas particulares. Garante-se satisfactorio resultado.

Consultorio medico-cirurgico
DO
Dr. L. de Albuquerque Cavalcante

Medico pela Faculdade de Medicina de Paris, laureado da mesma Faculdade (medalhaonzdre [illegible] 1882).

Occupa-se do estudo das molestias internas em geral e, com especialidade, da caixa thoraxica (coração, pulmões, bronchios, pleuras, etc.)

Dá consultas em seu escriptorio á rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia.

COLLEGIO
DA
Immaculada Conceição
Para o sexo femenino
No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no dia 10 de janeiro.

O corpo docente d'este collegio é do mais reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Collegio
INSTITUTO ACADEMICO
Rua do Visconde de Goyanna Mondego n. 153

O director d'este Instituto, tendo sempre em attenção empregar todos os esforços para o melhoramento dos meios que concorrem para o completo desenvolvimento da educação dos alumnos que lhe são confiados, transferio o Collegio da rua do Barão de S. Borja para a rua do Visconde de Goyanna, Mondego n. 153. Vasto edificio, satisfazendo as mais minuciosas exigencias dá hygiene, magnifico sitio para recreio, abundancia de agua, quer doce quer salgada, exercicios gymnasticos e theatraes, pratica das linguas franceza e ingleza, e um corpo docente de reconhecido merecimento devem ser penhores muito sufficientes para merecer a confiança do publico.

O director, certo do cumprimento dos seus deveres, convida os interessados á visitarem o Collegio desde 9 horas da manhã até 8 horas da noite.

Corpo docente do curso de preparatorios:

Sr. James Faustone, os Srs. Drs. Gabriel de Araujo, Adolpho T. da Costa Cirne, Ignacio de Barros Pessoa, J. de Oliveira e o director. Censor fiscal: Dr. Francisco José de Lemos.

As aulas começaram á funccionar do dia 15 do corrente.

Recifo, Instituto Academico, 16 de janeiro de 1884.

O director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Curso primario e preparatorio

15 RUA DO IMPERATRIZ—15

O resultado dos exames prestados pelos alumnos d'este collegio, o anno passado, só será publicado! depois que o *Diario* tiver feito sahir á luz da imprensa o quadro dos attestantes, organisado pela secretaria da Faculdade.

Só ahi é que se poderá ver o verdadeiro resultado.

Os Srs. interessados que se aguardem para essa occasião.

O director.
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COLLEGIO
De Nossa Senhora das Victorias
BOA-VISTA
ESTABELECIDO A RUA DO HOSPICIO N. 10
Sob a direcção de
Madame Blanche d'Herpent Térgo
E
Madame la Baronne d'Herpent

Institution française de Demoiselles
Rua do Barão de S. Borja (antige do Sebo) ns. 50 e 52

Mm. Adour, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias:

Instrucção religiosa—portuguez—musica e piano—arithmetica francez—inglez—geographia—historia—desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

COLLEGIO 7 DE SETEMBRO

26—RUA DO BARÃO DE S. BORJA—26

RESULTADO DOS EXAMES DOS ALUMNOS D'ESTE COLLEGIO PRESTADOS DURANTE O ANNO DE 1883.

Portuguez

1 Miguel Pinto de Almeida Castro, approvado plenamente.
2 Augusto de Sá e Albuquerque, idem.
3 Antonio Victor de Sá Barreto, idem.
4 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.
5 Antonio Marques da Costa Ribeiro, idem.
6 Francisco Gomes Parente, idem.
7 João Regino do Amaral, approvado.
8 Laurentino V. de Borba Cavalcante, idem.
9 Diogo Soares Cabral de Mello, idem.
10 Osvaldo Machado Freire F. da Silva, idem.
11 Mathias Pinto de Abreu, idem.
12 José Agapito Maciel, idem.
13 Landelino de Luna Freire, idem.
14 Raul Bittencourt Corte Real, idem.
15 José Saboia de Albuquerque, idem.
16 Francisco X. Barbosa Gomes, idem.
17 Arthur Dantas Barroca, idem.
18 Antonio Barbosa Araujo Freitas, idem.
19 José Vieira Carneiro Lins de Mello, idem.

Francez

20 Francisco de Vasconcellos Hora, approvado com distincção.
21 Augusto Octaviano de Souza Junior, approvado plenamente.
22 Dionisio Gonçalves Maia, idem.
23 Diogo Soares Cabral de Mello, idem.
24 Raul Bittencourt Corte Real, idem.
25 Arthur Dantas Barroca, idem.
26 José Saboia de Albuquerque, idem.
27 Augusto de Sá e Albuquerque, idem.
28 Osvaldo M. Freire Pereira da Silva, idem.
29 Abdias Bibiano C. Soares Filho, idem.
30 Miguel Pinto de Almeida Castro, approvado.
31 João Regino do Amaral, idem.
32 João Joaquim Correira Oliveira, idem.
33 João Miranda de Paula Pessoa, idem.
34 Diogenes Almeida Pernambuco, idem.
35 Laurentino V. de Borba Cavalcante, idem.
36 Francisco Gomes Parente, idem.
37 João Barroso de Mello, idem.

Latim

38 Alipio de Salles Pessoa, approvado plenamente.
39 Francisco Gomes Parente, idem.
40 Joaquim F. Almeida Castro, idem.
41 Osvaldo M. Freire Pereira da Silva, idem.
42 Augusto Octaviano de Souza Junior, approvado.
43 Antonio da Costa Ribeiro, idem.
44 Antonio de Sá e Albuquerque, idem.
—2 reprovados.

Inglez

45 João Evangelista S. Frota, approvado com distincção.
46 João Evangelista Frota Vasconcellos, idem.
47 João de Macedo França, approvado plenamente.
48 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.
49 Eduardo Dantas Barroca, idem.
50 Alipio Salles Pessoa, approvado.
51 José Antonio de Almeida Pernambuco idem.
—4 reprovados.

Geographia

52 Viviano Silva Caldas, approvado com distincção.
53 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
54 Braz de Almeida Mello, approvado plenamente.
55 Antonio José de Mello Souza Junior, idem.
56 Fausto Barros Bezerra, idem.
57 Manoel Gonçalves Lima, idem.
58 José Targino Accioli, idem.
59 José Baptista de Carvalho, idem.
60 Jorge Gomes de Mattos, idem.
61 Salvador Rosas Witerbo Augusto, idem.
62 Jorge Cesar de Albuquerque, idem.
63 Eduardo Dantas Barroca, idem.
64 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
65 Raphael Archanjo C. Oliveira, approvado.
66 Francisco de Vasconcellos Hora, idem.

Historia

67 Alcides Rodrigues Souza, approvado com distincção.
68 Braz de Andrade Mello, idem.
69 José Gonçalves Maia, idem.
70 Cromancio E. Silva Brito Bastos, idem.
71 Antonio Alves Monteiro, approvado plenamente.
72 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
73 Manoel Cyrillo Wanderley, idem.
74 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
75 Marcionillo de Barros Lins, idem.
76 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.

77 Raphael B. Correia de Oliveira, idem.
78 Camillo Lins de Moraes, approvado.
79 Francisco S. Rego Barroca, idem.
80 José Cesar de Albuquerque, idem.
81 Manoel Ildefonso Rego Villares, idem.
82 Sergio Horacio de Sá Leitão, idem.

Arithmetica

83 Braz de Andrade Mello, approvado com distincção.
84 Luiz Cavalcante Lacerda Almeida, idem.
85 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
86 Samuel B. Correia de Oliveira, approvado plenamente.
87 Alcides Rodrigues Souza, idem.
88 Antonio Alves Monteiro, idem.
89 Henrique Rodrigues Souza, idem.
90 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
91 João Baptista de Carvalho, idem.
92 Salvador Rosas Witerbo Augusto, idem.
93 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.

Geometria

94 Raul Coelho da Silva, approvado com distincção.
95 Braz de Andrade Mello, approv plenadomente.
96 Alcides Rodrigues Souza, idem.
97 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
98 Evaristo da Cruz Gouveia, idem.
99 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
100 José Gonçalves Maia, idem.
101 Antonio Alves Monteiro, approvado.
102 Francisco S. Rego Barroca, idem.
103 Marcionillo Barros Lins, idem.
104 Augusto Lins M. de Vasconcellos, approvado.
105 Manoel Bastos de Oliveira, idem.
106 João Baptista de Carvalho, idem
Um reprovado.

Rhetorica

107 Francisco de Barros Lins, approvado plenamente.
108 Luiz Cavalcante Lacerda Almeida, idem.
109 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
110 Dionisio Gonçalves Maia, idem.
111 Antonio Ernesto da Cruz Gouveia, idem.
112 João Barroso de Mello, idem.
113 João Evangelista Silva Frota, idem.
114 João de Macedo França, idem.
115 João Custodio Barros Costa, idem.
116 João Campello, idem.
117 João Thomé Araripe da Silva, idem.
118 Diogenes de Almeida Pernambuco, idem.
119 José Antonio de Almeida Pernambuco, idem.
120 José da Matta Cardini, idem.
121 Henrique de Albuquerque Autran, idem.
122 Antonio O. Ramos Sheorga Junior, idem.
123 Henrique E. Antunes, idem.
124 Augusto Octaviano de Souza Filho, idem.
125 Walfrido Bastos de Oliveira, idem.
126 Camillo Lins de Moraes, idem.
127 Julio Danin Lobo, approvado.
128 João Joaquim C. de Oliveira, idem.
129 João B. de Miranda e Souza Gomes, idem.

Philosophia

130 Raul Coelho da Silva, approvado com distincção.
131 Francisco de Barros Lins, plenamente.
132 Braz de Andrade Mello, idem.
133 Joaquim Agripino M. Simões, idem.
134 José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
135 José Gonçalves Maia, idem.
136 Joaquim Gomes de Mattos, idem.
137 Alcides Rodrigues de Souza, idem.
138 Augusto Lins M. de Vasconcellos, idem.
139 Manoel Cyrillo Vanderley Filho, idem.
140 Samuel B. Correia de Oliveira, idem.
141 Raphael A. Correia de Oliveira, idem.
142 José de Sá e Albuquerque, approvado.

Algebra

143 Raphael A. Correia de Oliveira, approvad plenamente.

As inscripções foram 150 sendo:

Approvados com distincção	14
Approvados plenamente	86
Approvados simplesmente	43
Total	143

Reprovados 7

Neste numero não se comprehendem os alumnos d'aula primaria, que fizeram exames no collegio, e foram approvados com distincção e simplesmente.

Juntando a este o resultado dos annos anteriores a contar de 5 de abril de 1880, data da installação do collegio, temos um total de 420 exames prestados pelos seus alumnos, sendo 240 approvações distinctas e plenas, 148 as simples e apenas 32 reprovações; o que bem caracterisa o ensino dado no collegio, o approveitamento real dos seus alumnos e as vantagens do methodo adoptado pelo seu director.

Do quadro comparativo que abaixo publicamos vê-se que progressivo tem sido sempre o resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, e que incansavel tem sido o seu director no desempenho da ardua tarefa, que, ha 19 annos, tem a seus debeis hombros.

QUADRO COMPARATIVO DOS DIVERSOS ANNOS (DE 1880 A 1883)

Novembro de 1880:

Approvados com distincção	5
Approvados plenamente	25
Approvados simplesmente	21
Total	51

Reprovados 3

Novembro de 1881:

Approvados com distincção	4
Approvados plenamente	52
Approvados simplesmente	34
Total	90

Reprovados 8

Novembro de 1882:

Approvados com distincção	10
Approvados plenamente	44
Approvados simplesmente	50
Total	104

Reprovados 14

Novembro de 1883:

Approvados com distincção	14
Approvados plenamente	86
Approvados simplesmente	43
Total	143

Reprovados 7

Resultado total:

Distincções	33
Plenamente	207
Approvados	148
Reprovados	32
Somma total	420

Concluiram seus preparatorios para as diversas Faculdades do Imperio 33 estudantes, sendo 19 dos annos anteriores e 14 do corrente.

As aulas deste collegio começarão a funccionar do dia 7 de janeiro em diante.

Recife, 31 de dezembro de 1883.

O director
Manoel Barbosa de Araujo

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Residencia temporaria no Monteiro, rua do Xisto, onde dá consultas das 7 ás 9 horas da manhã.

Consultorio rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 10 ás 2 horas da tarde.

Ensino primario
E
SECUNDARIO
POR
Clovis Bevilaqua
17 — Rua do Sol — 17

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Collegio Pedro II

Caes do Ramos n. 32

As aulas deste estabelecimento principiam a funccionar no dia 7 do corrente mez. Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos.

O director,
J. A. Moreira Dias.

Internato Pernambucano

COLLEGIO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Para o sexo masculino

55 Rua do Hospicio 55

DIRIGIDO POR M. A. VIANNA

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA PENHA

PARA O SEXO FEMININO
RUA DO CABUGÁ NS. 7 E 9
(Segundos andares)

Começaram os trabalhos do presente anno lectivo a 7 de janeiro corrente.

Collegio Nazareno

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, no curso annexo á Faculdade de Direito do Recife, no mez de dezembro proximo passado

PORTUGUEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
3 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, idem.
4 Antonio Flavio Pessoa Guerra, approvado.
5 Antonio Silvestre Carneiro Lins, idem.
Daciano Lins Carneiro de Albuquerque, idem.
Erasmo Vieira de Macedo, idem.
Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 4.

FRANCEZ

1 Abilio Clementino Bezerra, plenamente.
2 Antonio Flavio Pessoa Guerra, idem.
3 Joaquim Gregorio Pessoa Guerra, idem.
4 Manoel Apolinario de Almeida, idem.
5 Maria do Carmo de Souza Neves, idem.
6 Maria de Oliveira Cavalcante, idem.
7 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
8 João José Lopes de Albuquerque, approvado.
Reprovados 4.

INGLEZ

1 Manoel Apolinario de Almeida, distincção.
2 Manoel Xavier de Andrade Vasconcellos, plenamente.
3 Octacilio de Arruda Coutinho, idem.
Reprovados 2.

LATIM

1 José Ignacio de Andrade Lima, approvado.
2 Manoel do Rego Cavalcante de Albuquerque, idem.

RESUMO

Approvado com distincção	1
Plenamente	12
Approvados	9
Total	22

Cidade de Nazareth, 1º de janeiro de 1884.
José d'Oliveira Cavalcante.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR
Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)
Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

O Dr. Mello Gomes

Participa aos seus clientes que mudou o seu consultorio e residencia da rua Larga do Rosario, n. 26, para a rua do Imperador, n. 55, 2º andar, onde pode ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite.

Consultas: das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Especialidades: febres, molestias venereas, syphiliticas e do pulmão.

Recebe chamados para fora da capital.

Estreitamentos da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dôr nem tratamento ulterior: rua da Cadeia n. 34, no seu **Consultorio**, das 12 ás 5 horas da tarde.

Ensino particular

O professor J. Landelino D. Camara continúa no exercicio de sua profissão leccionando tambem por casas particulares as materias que constituem a instrucção elementar.

A' tarde, em casa de sua residencia á rua Duque de Caxias n. 70, 2º andar, ha quem se preste a leccionar o portuguez, latim e francez, mediante modica remuneração.

Uma aula nocturna para os empregados do commercio e outras pessoas que se quizerem aperfeiçoar nas materias da instrucção primaria estará aberta desde o dia 14 de janeiro corrente.

Para informações com o mesmo professor.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

CLINICA
DO
Dr. Silva Ferreira

CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias dr 1 ás 3 horas da tarde, em sua residencia, chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO OPERADOR

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua da Imperatriz n. 30, onde dá consultas de 8 ás 10 horas da manhã e de 12 ás 3 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite, será encontrado á Praça do Conde d'Eu n. 30.

Banco do Brasil

Paga-se o 60º dividendo a razão de 10$000 por acção no escriptorio de Pereira Carneiro & C. a rua do Commercio n. 6, 1º andar.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto dirigidos á seu consultorio ou na Pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11, e em sua residencia, Capunga, rua das Pernambucanas.

PHARMACIA E LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Dr. Sabino

VERDADEIRA HOMEOPATHIA
Os factos são tudo
Numero telephonico 102

EDITAES

Edital n. 615.

De ordem do inspector geral declaro que fica marcado o prazo de 40 dias, contados de hoje, para a inscripção dos candidatos que pretenderem se habilitar a entrar em concurso para provimento das cadeiras vagas, de geometria do Gymnasio Pernambucano, e geographia da Escola Normal.

A inscripção é requerida ao inspector geral, dentro do referido prazo, em petição instruida com documentos provando:

1. Maioridade legal;
2.º Isenção de culpa;
3.º Moralidade.

Esses documentos são:

I. Certidão de baptismo:
II. Folha corrida;
III. Attestado do parocho ou de quaesquer autoridades do lugar em que residir o candidato.

São dispensados:

De exhibir certidão de idade, os candidatos que forem ou tiverem sido funccionarios publicos, os que apresentarem algum titulo ou diploma que não poderiam obter sem a maioridade legal;

De apresentar folha corrida os que exhibirem attestados de conducta civil e moral, passados pela Camaras Municipaes, autoridades judiciarias das localidades em que houverem residido nos dous ultimos annos; e os que se achando no exercicio de emprego publico, exhibirem attestados do respectivo chefe.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 51

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860 e Art. 18 do decreto de 31 de dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachalas dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo este, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda, a saber:

Marca PSR, 10 barris, vindos de Londres no lúgar *Stag*, entrados em 13 de outubro de 1880, consignados a Fonseca Irmãos & C., contendo polvora, pesando liquido legal 119 kilogrammas.

Marca diamante e J no centro, 50 ditos idem no brigue norueguense *Wacrem*, entrados em 25 de setembro de 82, consignados a José de Oliveira Castro, contendo polvora, pesando liquido legal 595 kilogrammas.

Marca diamante, S no centro C de um lado e F do outro, 200 ditos idem no lúgar inglez *Graville*, entrados em 4 de abril de 83, contendo polvora, pesando liquido legal 2,380 kilogrammas.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de janeiro de 1884. — O chefe,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 52

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 23 do corrente mez serão vendidas em leilão nos trapiches Conceição as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 1

Marca B&C, 1 caixa n. 387, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 10 de março de 1883, contendo 15 kilogrammas de brochas para pintar ou caiar, 10 kilogrammas de noz-moscada, e 7 kilogrammas de bagas de sabugueiro.

Armazem n. 2

Marca D&C e contramarca P, 1 caixa sem numero, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lemnos*, descarregada em 14 idem idem, contendo 3 kilogrammas de quadros annuncios de duas ou mais cores e 10 quadros não especificados.

Marca HN&C, 1 caixa n. 22, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lemnos*, descarregada em 14 idem idem, contendo 4 quadros não especificados, 1 kilogramma de quadros pequenos com moldura de metal ordinario, 17 kilogrammas de quadros annuncios de duas ou mais cores e 2 1/2 kilogrammas de livros impressos brochados.

Armazem n. 3

Marca HL&C, 1 fardo n. 1, idem idem idem, contendo lona de algodão, pesando liquido 161 kilogrammas.

Marca PA, 4 caixas ns. 452 á 455, vindas de Hamburgo no brigue dinamarquez *Carl*, descarregadas em 3 idem idem, contendo cada uma o seguinte: 12 cadeiras com assento de palhinha, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá pequeno, 2 consolos até 80 cent. de comprimento, tudo de madeira ordinaria.

Idem idem, 6 ditas ns. 456 á 461, idem idem, contendo cada uma o seguinte: 12 cadeiras com encosto de palhinha, sem braços, 2 ditas com braços, 2 ditas de balanço com braços, 1 sofá pequeno e 2 consolos até 80 cent. de comprimento, tudo de madeira ordinaria.

Armazem n. 6

Marca HS&C, 1 caixa n. 447, vinda de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, descarregada em 7 de janeiro de 82, contendo amostras.

Marca HL, 1 caixa sem numero, vinda no vapor francez *Congo*, idem em 22 de setembro de 1879, contendo sementes.

Armazem n. 7

Marca RQ, 1 caixa sem numero, vinda no vapor inglez *Orator*, descarregada em 12 de abril de 1883, contendo uma lata vasia.

Marca S&C e contramarca WG&C, 16 peças de cabo de linho sem numero, vindas no navio portuguez *Oceania*, idem em 20 de dezembro de 82, pesando 1,887 kilogrammas.

Armazem de bagagem

Marca NH&C, 1 pacote sem numero, vindo de New-York no vapor inglez *Borghese*, descarregado em 14 de março de 83, contendo retalhos de brim.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de janeiro de 1884. O chefe,
Cicero B. de Mello.

O collector das rendas provinciaes do municipio de Olinda, em virtude do que dispõem a lei n. 1786 e as instrucções expedidas pela presidencia em 20 de novembro proximo passado, convida a todos os proprietarios ruraes e todas as pessoas que exercerem n'este municipio quaesquer industrias e profissões licitas, á comparecerem ou mandarem seus legitimos procuradores á esta estação, dentro de 60 dias, a contar da data d'este, afim de declararem o numero de propriedades ruraes, de fabricas, de fazendas, de criação e quaesquer outras pertencentes a cada proprietario; o numero de predios com declarações minuciosas e caracteristicas de sua situação, que forem occupados por cada pessoa que exerça industrias ou profissões: a renda bruta provavel e a liquida tambem provavel descriminadamente de cada uma dos pessoas acima.

Findo o referido praso incorrerão na multa de 20$ a 100$ aquellas pessoas que não satisfizerem a exigencia contida no presente edital.

Collectoria provincial do municipio de Olinda, 19 de janeiro de 1884.

Manoel José de Paiva Pinto..

DECLARAÇÕES

Camara Municipal

Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico para conhecimento de quem interessar possa que na sessão vindoura do dia 23 do corrente, será arrematada a obra de dous mictorios no largo do Mercado de S. José, orçados ambos em 569$000, segundo o modelo n. 2 preferido e approvado pela Illma. Camara e pelo Exm. Sr. presidente da provincia com quem melhores vantagens offerecer; pelo que devem os pretendentes enviar suas propostas em cartas fechadas á Secretaria, onde poderão examinar o modelo dos ditos mictorios.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, em 17 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Prolongamento da estrada de ferro do Recife a Caruarú

DECLARAÇÃO

De ordem do Illm. Sr. director engenheiro chefe faço publico que recebem-se no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, até ás 12 horas do dia 24 do corrente, propostas para a compra de um escaler com 2 remos, 1 leme, 1 vela com o competente mastro, 4 defensas e 2 forquetas.

Os Srs. proponentes deverão indicar nas propostas, por extenso, o preço que offerecerem para acquisição de todos esses objectos englobadamente.

Recife, 17 de janeiro de 1884.

José Maria de Albuquerque Mello.
Secretario.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão Dansante em 16 de fevereiro

Convido aos Srs. socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites.

Recife, 18 de janeiro de 1884.

O director,
Bento de Aguiar.

— **N. 9.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos abaixo mencionados, sobre taxas fixas, estabelecidas na parte 1.ª da tabella a que se refere o § 11 art. 2.º da lei n. 1,786 (orçamento vigente) que, a começar do dia 1 de janeiro proximo vindouro, fará a mesma repartição o recebimento, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do corrente exercicio, devendo terminar no 30.º dia util improrogavel na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Impostos

1:000$000, por joalheiro, caixeiro ou agente que mascatear na provincia, ainda que pague o imposto por estabelecimento ou casa de vender joias.

1:000$000, por empreza anonyma ou agencia respectiva.

1:090$000, por casa de garantia de bilhetes de loteria ou fracções destes.

1:000$000, por casa de vender bilhetes de loterias de outras provincias, ainda que pague o imposto de garantia.

200$000, por mascate na cidade do Recife.

1:000$000, por commissario viajante ou agente de casas estabelecidas fóra do paiz, que venha expor ou offerecer mercadorias á venda.

200 rs. por tonelada de vapores, navios mercantes e embarcações de coberta, nacionaes ou estrangeiras.

2$000, por tonelada de alvarenga, canôa de carga ou descarga, conforme a arqueação e a matricula.

20$000, por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador ou outro qualquer officio mechanico na cidade do Recife.

5$000, por casa onde se vender phosphoros na cidade do Recife.

20$000, sobre o valor locativo dos estabelecimentos commerciaes ou quaesquer outras profissões e industrias fóra da cidade.

Consulado Provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios:

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	600$000

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico a quem interessar possa, que na secção competente se procederá este mez a aferição dos pesos, medidas e balanças dos estabelecimentos das freguezias da Graça, Poço da Panella e S. Lourenço da Matta.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 17 de janeiro de 1884.—O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. commissario de policia, são chamados pelo presente os possuidores das apolices municipaes, afim de receberem os juros reunidos.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 18 de janeiro de 1884.—O secretario,
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

— **N. 10.**—O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes do imposto de repartição estabelecido na parte 2.ª da tabella a que se refere o § 11 do art. 2.º da lei n. 1,786 de 26 de julho do corrente anno, (orçamento provincial) que, nos termos do art. 5.º da referida lei se procederá na mesma repartição, a começar de 1 de janeiro proximo futuro, a cobrança, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, relativos ao 1.º semestre do exercicio corrente, no praso de 30 dias uteis improrogaveis e na fórma do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de dezembro de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Arsenal de Guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 23 do corrento, até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo:

1 bilha de barro.
282 bornaes de brim para viveres.
1 bandeja pequena para dous copos.
1 bombardão.
8 canecos de ferro com corrente.
2 caldeiras de ferro para 25 praças.
6 copos de vidro para agua.
2 conchas para tirar caldo.
415 cantis de folha.
57 correias para marmitões.
2 cadeiras de jacarandá sem braços.
27 cinturões de couro envernisado
1 enchada de ferro.
1 jarra de barro com torneira.
3 jarras de barro com tampo.
415 laminas para mochilas.
1 lavatorio de ferro, pintado.
1 lavatorio de ferro, pintado, com bacia e jarre de ferro estanhado.
1 machadinha encambada.
565 mochilas oleadas.
415 marmitas.
48 marmitões.
1 maceta para bombo.
3 ophelide.
8 pás de ferro.
1 par de baqueta.
1 par de pratos.
21 tinteiros e areiros de estanho com reservatorio de vidro.
1 trombone.
1 trompa de saxe.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na fórma do art. 64 do regulamento de 19 de outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, os numeros e marcas das amostras, declaração expressa de sujeitar-se á multa de 5 0/0, no caso de recusar assignar o contracto, bem como as que tratam os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de janeiro de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. coronel director, são convidadas as costureiras deste Arsenal para apresentarem na respectiva secretaria, até o dia 4 de fevereiro vindouro, novas fianças acompanhadas de attestados dos reverendos vigarios de suas freguezias, com o qual provarão sua pobresa e honestidade, afim de que se proceda a nova matricula das mesmas costureiras, que nesta data fica encerrada.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 15 de janeiro de 1884.—O secretario,
Francisco Joaquim de Souza.

O procurador da Camara Municipal do Recife, convida as pessoas abaixo relacionadas, que foram multadas pelos fiscaes das freguezias de S. José e Boa-Vista a virem pagar as respectivas multas a bocca do cofre, sob pena de serem cobradas judicialmente:

FREGUEZIA DE S. JOSÉ

1	Albuquerque & Filho	40$000
2	O mesmo	35$000
3	O mesmo	35$000
4	O mesmo	30$000
5	O mesmo	30$000
6	O mesmo	35$000
7	O mesmo	30$000
8	O mesmo	80$000
9	O mesmo	40$000
10	O mesmo	40$000
11	Antonio Ferreira da Costa	30$000
12	Antonio Marques de Oliveira	6$000
13	Belarmino Alves Aroxa	20$000
14	O mesmo	25$000
15	O mesmo	25$000
16	O mesmo	25$000
17	O mesmo	20$000
18	O mesmo	30$000
19	O mesmo	20$000
20	O mesmo	30$000
21	O mesmo	30$000
22	O mesmo	35$000
23	O mesmo	8$000
24	Barbosa & Irmão	6$000
25	Bernardino Pereira Ramos	30$000
26	Damião Felippe Santiago	5$000
27	Francisco das Chagas Costa Pessoa	30$000
28	Francelino dos Santos Araujo	5$000
29	Francisco Hollanda de Souza	10$000
30	Guimarães & C.	6$000
31	Joaquim Rodrigues de Amorim	10$000

COMMERCIO

Praça do Recife, 21 de janeiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Apolices provinciaes de 7 0/0 do valor de 1:000$ ao preço de 1:010$ cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$., sabbado.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

15 apolices provinciaes.

Antonio M. Amorim Junior,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de janeiro de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 19	860:932$764
Idem de 21	62:835$997
	923:768$761
RECEBEDORIA—De 2 a 19	28:009$678
Idem de 21	5:442$950
	33:452$628
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 19	148:622$023
Idem de 21	10:040$831
	158:662$854
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 19	1:425$935
Idem de 21	$
	1:425$935

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa, em 99 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 25 volumes a diversos. Alpista 50 saccos a ordem.

Chá 10 volumes a Luiz Antonio Siqueira. Chapeos 1 caixa a R. Felton. Champanha 8 caixas a ordem.

Ferragens 10 volumes a W. Halliday & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Reed Bowen & C., 1 a Rodrigues Lima & C., 1 a Victor Neesen 2 a A. Dias da Silva, 1 a Mello & Biset, 3 a A. Sampaio do Nascimento, 4 a C. Pluym, 1 a ordem, 19 a Ramos & C., 11 a H. Nuesch & C. 1 a A. J. R. da Silva, 2 a Pohlmann & C., 1 a J. H. Boxwel.

Oleo de linhaça 10 tambores a ordem.

Papel 1 caixa a Parente Vianna & C.

Queijos 11 caixas a ordem, 1 caixa a Bernet & C., 13 a J. F. de Almeida, 13 a D. Ferreira da Silva & C.

Roupa 2 caixas a A. J. P. Clarckson.

Sardinhas 50 caixas a H. Nuesch & C.

Tecidos diversos 20 volumes a A. Vieira & C., 14 a Machado & Pereira, 13 a Rodrigues Lima C., 5 a Albino Amorim & C., 4 a Silveira & C., 16 a Monhard Mettler & C., 67 a Cramer Frey & C., 47 a Luiz Antonio Siqueira, 31 a Bernet & C., 7 a Olinto Jardim & C., 15 a Narciso Maia & C., 51 a ordem.

Tinta 16 volumes a Francisco Manoel da Silva & C.

Vinho 2 barris a Bernet & C., 4 e 25 caixas a J. J. Alves & C.

—

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte, em 20 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 670 saccas a H. Burle & C., 14 a Cunha Irmãos & C., 179 a Luiz Antonio Siqueira, 200 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 30 a E. da Cunha Beltrão, 19 a A. A. de Souza Aguiar.

Cera de carnauba 9 saccos a Albuquerque & Filho. Couros salgados seccos 134 a Julio & Irmão.

Farinha de mandioca 38 saccos a Parente Vianna & C.

Garrafas 5 barricas a Albuquerque & Filho.

Milho 50 saccos a L. A. de Moraes.

Ovas de peixe 2 caixas a Alheiro Oliveira & C.

Peles 41 fardos a H. Nuesch & C.

Sola 169/2 a Parente Vianna & C., 6 rolos a Frederico de Saboia.

—

Lugre americano *F. E. M. Donald*, entrado de Baltimore, em 21 do corrente e consignado a Matheus Austin & C., manifestou:

Farinha de trigo 2762 barricas, aos consignatarios.

—

Escuna ingleza *Agenoria*, entrada de Terra-Nova, na mesma data e consignada a Browns & C., manifestou:

Bacalhau 2533 barricas e 400 1/2 ditas aos consignatarios.

—

Patacho americano *Emma K. Smally*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhau 2487 barricas e 375 1/2 ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 19 de janeiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Strab*, carregou:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 496 saccas com 36,789 kilos de algodão; Pohlman & C. 200 ditas com 15,136 1/2 ditos de dito

— No brigue inglez *Phanton*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 487 saccos com 36,525 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Jessie*, carregou;

Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Norah*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho sueco *Carolo*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Orenoque*, carregou:

Para Lisboa, A. de Araujo Santos 500 saccos com 35,000 kilos de assucar mascavado; A. J. Furtado & C. 700 volumes com 54,327 ditos de dito e 20 barricas com 1,666 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregou:

Para Lisboa, M. J. dos Santos 1,100 litros de sal.

Para o Porto, Baltar Irmãos & C. 467 couros salgados com 5,604 kilos.

Para o interior

— No vapor austriaco *Polluce*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado; A Cunha 500 ditos com 32,250 ditos de dito branco.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregou:

Para Bahia, P. Pinto & C. 11 barris com 1,540 litros de mel.

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregou:

Para o Ceará, M. Lima & C. 10 caixas com 320 kilos de oleo de ricino.

Para Macáo, J. J. da Silva Campos 6 barris com 480 litros de aguardente.

Para Parnahyba, J. L. da Silva 20 barricas com 1,023 kilos de assucar branco.

Para Acarahu, L. G. da Silva Torres 1 barrica com 90 kilos de assucar branco.

Para Camossim, J. A. G. Pires Junior 4 barricas com 415 kilos de assucar branco e 4 ditas com 250 ditos de dito refinado; Albuquerque & Filho 4 ditas com 405 ditos de dito branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 20 do corrente

Buenos-Ayres e escalas—12 dias, vapor francez *Orenoque*, de 2,484 toneladas, commandante Mortemard, equipagem 130, carga varios generos: a Auguste Labille & C.

Port-Elizabeth—31 dias, barca sueca *Anphitrite*, de 438 toneladas, capitão P. L. Pahlsson, equipagem 11, em lastro; a Hermann Lundgren & C.

Camossim e escalas—10 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 360 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 32, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca americana *Olvstei*, capitão H. W. Nickersen, carga assucar.

Buenos-Ayres por escalas—Vapor inglez *Mondego*, commandante G. M. Hicks, carga varios generos.

Bordeaux e escalas—Vapor francez *Orenoque*, commandante Mortemard, carga varios generos.

Navios entrados no dia 21 do corrente

Baltimore—54 dias, lugar americano *I. E. M. Donald*, de 240 toneladas, capitão David C. Warren, equipagem 7, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Terra-Nova—30 dias, escuna ingleza *Agenoria*, de 167 toneladas, capitão Joseph Masson, equipagem 7, carga bacalhão; a Browns & C.

Santa Catharina—16 dias, lúgar inglez *Prid of the Chand*, de 175 toneladas, capitão Piter, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Maceió—36 horas, vapor inglez *Chrysolite*, de 477 toneladas, commandante David James, equipagem 21, em lastro; a Bowell & C.

Terra Nova—35 dias, palhabote americano *Emma K. Smalloy*, de 186 toneladas, capitão E. W. Cowsim, equipagem 7, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Sahidos no mesmo dia

West Indes—Barca noruega *Osteraa*, capitão G. Gultormsem, em lastro.

Ceará e escala—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Antonio Dias dos Santos, carga varios generos.

New York—Patacho inglez *Arthur*, capitão W. M. Frelick, carga assucar.

Observação

Suspendeu do lamarão para Guan a barca sueca *Amphitrite*, capitão P. L. Pahlssen, em lastro

VAPORES ESPERADOS

Valparaizo	da Europa	hoje
Ville de Pernambuco	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	amanhã
Ville de Victoria	do sul	a 24
La Plata	da Europa	a 25
Memling	da Europa	a 26
Pernambuco	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29
S. Feliz	da Bahia	a 29
Reliance	do sul	a 31
	FEVEREIRO	
Ceará	do norte	a 3
Advance	de New-port-Neus	a 4
Pará	do sul	a 6
Neva	da Europa	a 9
Britannia	do Pacifico	a 14
Galicia	da Europa	a 17

ILEGÍVEL

32 João Teixeira 30$000
33 Joaquim José de Sant'Anna 30$000
34 José d'Assumpção Oliveira 30$000
35 José do Carmo Paz 30$000
36 Joaquim Rodrigues de Amorim 6$000
37 Josepha Joaquina da Conceição 10$000
38 José Lucio Lemos Duarte 20$000
39 Joaquim Xavier de Abreu 8$000
40 José Moreira da Silva 30$000
41 Ludovico Gomes da Silva 25$000
42 O mesmo 30$000
43 O mesmo 30$000
44 O mesmo 25$000
45 O mesmo 30$000
46 O mesmo 30$000
47 O mesmo 35$000
48 O mesmo 35$000
49 O mesmo 35$000
50 O mesmo 40$000
51 O mesmo 30$000
52 O mesmo 35$000
53 Luiz Bairão 20$000
54 Manoel Rodrigues de Amorim 30$000
55 Manoel Carpinteiro de Souza 20$000
56 O mesmo 25$000
57 O mesmo 25$000
58 O mesmo 20$000
59 O mesmo 15$000
60 O mesmo 25$000
61 O mesmo 25$000
62 O mesmo 25$000
63 O mesmo 25$000
64 O mesmo 25$000
65 Manoel Antonio de Jesus 30$000
66 Manoel Pedro de Jesus 30$000
67 Manoel José d'Oliveira 30$000
68 Manoel José de Bastos Mello 30$000
69 Manoel Chrispiniano da Cruz 5$000
70 Pedro José de Alcantara 30$000
71 Silvino Sacerdote Mendes d'Azevedo 25$000
72 O mesmo 25$000
73 O mesmo 25$000
74 O mesmo 20$000
75 O mesmo 25$000
76 O mesmo 25$000
77 O mesmo 25$000
78 O mesmo 30$000
79 O mesmo 25$000
80 O mesmo 25$000
81 O mesmo 35$000
82 Sabino Antonio da Costa 5$000
83 Thomaz Antonio Coimbra 6$000
84 Valeriano José Vital 30$000
85 Vicente José Raymundo 30$000

BOA-VISTA

1 Antonio Simões de Pinho 30$000
2 Antonio Gomes Pereira 30$000
3 Amancio Diogo da Costa 18$000
4 Felippe Jacome da Costa 30$000
5 Francisco Xavier Lima 10$000
6 José Correia de Britto 30$000
7 Joaquim Coelho Netto 102$000
8 O mesmo 51$000
9 Joaquim Anselmo de Sant'Anna 30$000
10 José d'Assumpção Oliveira 30$000
11 Joaquim Coelho Netto 102$000
12 José Rodrigues Lima 30$000
13 Manoel Baptista de Mello 10$000
14 Manoel Francisco Cardoso 10$000
15 Manoel Ferreira Bartholo 30$000

Procuradoria da Camara Municipal do Recife, 18 de janeiro de 1884.

O procurador,
Francisco de Paula e Silva.

Companhia
DE
Santa Thereza de illuminação a gaz e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda paga-se o decimo dividendo desta empreza na razão de 6 0|0, das 10 horas da manhã ao meio dia, até o dia 26 do corrente, e d'ali por diante nos dias de sabbado as mesmas horas.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Club Concordia

Ordentliche Generalversamalung Donnerstag den 24 dieses Monats abends funkt acht Uhr.
Tractanden: aufnahme neuer Mitglieder abaenderung von § 18 der Statuten.

Das Directorium.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34.

IMPERIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA
FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.
Premios modicos.
Segurança indubitavel,
E prompto pagamento de prejuizos.

=o=

Capital 16,000:000$000
Recife, 1 de agosto de 1881.
AGENTES
Browns & C.
RUA DO COMMERCIO N. Ú

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Adamson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO--11.

COMPANHIA AMPHITRITE
DE
Seguros maritimos e terrestres
N. 9--Praça do Corpo Santo--N.

THEATRO
SANTA ISABEL
Quarta-feira, 23 de janeiro de 1884
A'S 8 HORAS DA NOITE
Dous ultimos espectaculos
DA
ILLUSIONIST COMPANY
DIRECTOR
E. PATRIZIO DE CASTIGLIONI
VERDADEIRO TRIUMPHO DO PRIMEIRO ARTISTA DO MUNDO
JAP of JAPS
(D'alvini's)
A formosa MISS KARA e o prodigioso menino TOM--O--KITCHI
NOVA E GRANDIOSA ATTRACÇÃO
PRIMEIRA EVOCAÇÃO

EVOCAÇÃO PRIMEIRA

PRIMEIRA EVOCAÇÃO

DOS PHANTASTICOS E IMPONENTES
ESPECTROS
VIVOS E IMPALPAVEIS

Não tem sido senão depois de luctar por largos annos e sem poupar-se a nenhum genero de gastos e sacrificios que o director d'esta companhia conseguio alcançar esse alto grão de perfeição para dar uma illusão a verdadeira apparencia d'uma realidade; fazendo aos espectros vivos e impalpaveis a mais sorprehendente applicação de um principio de optica, produzindo a mais profunda admiração de todos aquelles que sabem apreciar os avanços da sciencia physica-experimental.

O extraordinario exito que obtivemos com nossas representações de espectros, nas diversas capitaes da Europa nos dispensam de fazer o elogio d'este espectaculo; a imprensa o tem feito por nós. Somente cremos de nosso dever declarar ás pessoas que já o tem visto no estrangeiro, que temos introduzido uma modificação nas scenas que infundiam terror; hoje nossos espectros e phantasmas se representam de tal maneira, que os mãis podem levar seus filhos a vel-os, sem receio que elles se assustem.

Scena 1.ª O busto insequestravel. – 2.ª A desposada. – 3.ª O pesadello. – 4.ª Apparição do Diabo. – 5.ª Lucta com a morte.

Os espectros vivos e impalpaveis, movendo os seus contornos phantasticos e trazendo á imaginação universal precisamente o natural do desconhecido, tem sido a maravilha de todas as capitaes européas visitadas pela PATRIZIO'S ILLUSIONIST COMPANY.

Espectaculo dividido em quatro partes

PREÇOS

Camarote de 1ª classe	10$000	» de 2ª »	2$000
» de 2ª »	12$000	Platéa	1$000
» de 3ª »	8$000	Galeria	2$000
» de 4ª »	4$000	Paraizo	$500
Cadeira de 1ª »	3$000		

Começará o espectaculo ás 8 da noite e terminará ás 10 3/4.
Haverá trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra fogo
LARGO DO CORPO SANTO
SÃO SEUS AGENTES:
Companhia Aliança, na Bahia.
» Perseverança, no Rio Grande do Sul.
Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, ontevidéo.
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres.
D. Federico Samoza, Rosario.
Singlehurst & C., Ceará.
Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty.
João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Porto.
Represonta nesta cidade:
Companhia Aliança e Perseverança

THEATRO
SANTO ANTONIO
HOJE
Terça-feira 22 do corrente
SORPREHENDENTE FESTA EM REGOSIJO DA CHEGADA DO LAUREADO TRIBUNO PERNAMBUCANO
Dr. José Mariano
E em beneficio
Da sociedade das aulas gratuitas Atheneu Musical Pernambucano e do director da orchestra

Subirá a scena a apparatosa opereta biblica, ornada de mutações, cantos, duetos, visualidades, fogos de bengalla, etc., etc., denominada:

SATANIEL

Sendo executadas nos intervallos da peça, diversas canções, duetos, serenatas, tangos, bailados, etc., sobresahindo d'entre tudo o apreciavel additivo:

O PECCADOR ERRANTE

Havendo para maior brilhantismo da festa um importantissimo

Concerto instrumental

no qual tomarão parte os Srs. Candido Filho, Antonio Martins, João Alves e a orchestra da Sociedade.

O programma será distribuido em avulsos no dia do espectaculo.

O resto dos bilhetes acham-se no escriptorio do theatro.

A's 7 e 1/2 horas.

MARITIMOS
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
La Plata
Commandante Green

E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3
Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	26
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..	27	2
«	Montevidéo	21	2	.
«	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	.
«	Santos	.	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	*	20
«	Lisboa	.	11	26
«	Vigo	.	13	.
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará tom paraar carvão.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Espirito-Santo
Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de janeiro, e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO 44

United States & Brasil Mail S. S. C.
O VAPOR
Reliance

E' esperados dos portos do sul no dia 31 de janeiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

O PAQUETE A VAPOR
Advance

Espera-se de New Port News até o dia 4 de fevereiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Victoria

Espera-se dos portos do sul até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensaeal demora para o Havv, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto neoran lo em frente ao cáes da praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer
Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

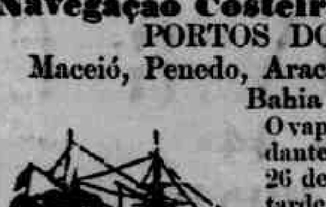
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42 – RUA DO COMMERCIO – 42
(Entrada pela rua do Torres)

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
S. Felix
Commandante José Bernardes

E' esperado dos portos acima até o dia 29 do corrente e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario – 7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 26 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 do corrente.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa

Segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C.; á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

Agente Burlamaqui
LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 22 DO CORRENTE
As 11 horas em ponto
No estabelecimento á rua da Alegria ou Mangueira freguezia da Boa-Vista n. 2

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, a requerimento do testamenteiro do finado José Antonio Ferreira Guimarães levará a leilão a armação e mais generos existentes no estabelecimento acima, em um ou mais lotes a vontade dos compradores e desde já garante-se a chave do mesmo estabelecimento a quem ficar com a armação e mais generos.

Leilão

De diversos moveis novos e uzados, louças, vidros e obras de ouro

De mobilia, espelhos, quadros, camas americanas para criança, mezas, carteiras, quartinheiras, cabides, guarda-louças, cadeiras avulsas, relogios americanos para meza, apparelhos de louça para jantar, ditos para almoço, copos, calices, relogios de ouro para homens e senhoras, pulseiras, voltas, caçoletas, brincos e muitas outras obras de gosto que estarão patentes no acto do leilão.

Terça-feira, 22 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO
Agente Gusmão
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10

AGENTE BRITO
LEILÃO SEMANAL
Quarta-feira 23 do corrente
NA RUA DO CABUGÁ N. 3
A's 10 1/2 horas

Um piano forte, mobilias de jacarandá, amarello e junco, 2 grandes espelhos com moldura de jacarandá, 1 aparador, toilettes, espingardas, 1 commoda de jacarandá, grande sortimento de fazendas, miudezas e diversos artigos.

O agente acima fará leilão dos objectos existentes no dito armazem.

Agente Silveira
Leilão
De moveis, louça e vidros
Quarta-feira 23 do corrente
ÁS 10 1/2 HORAS
Na casa terrea sita no Largo do Paraizo n. 15

O agente acima autorisado por uma familia que retirou-se fará leilão dos moveis abaixo mencionados.

Uma mobilia de amarello composta de 1 espelho, 1 cama franceza, 1 marquezão, 1 armario para guardar roupa, mesa para jantar, 2 apparadores, 1 dito com pedra, 1 guarda louça, 12 cadeiras de amarello, 2 cabides, 1 quartinheira, louça para jantar, dita para almoço, copos, garrafas, jarros, candieiros e mais moveis.

Leilão

De 200 caixas com genebra e 8 ditas com queijos flamengos
(Em um ou mais lotes)
Quinta-feira 24 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto
No armazem do Sr. Annes em frente da Alfandega.

Carmo e Silva
Sabbado 26 do corrente
ÁS 11 HORAS
Leilão

De 2 cabriolets de 4 rodas, sendo 1 com 4 assentos e com todas as pertenças, como cobertas arreios, cavallos, etc.

Na cocheira do Sr. Candido
Rua do Imperador n. 27

Agente Pestana
Leilão

De canarios do Imperio vindos de Lisboa pelo ultimo vapor, quarta-feira 23 do corrente, na pastelaria Camões, caes 22 de Novembro.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

— Aluga-se um sitio bastante grande, bem arborisado, com boa casa de morada para grande familia e com excellente agua de beber; a tratar no mesmo sitio á estrada de João de Barros numero 21.

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga-se a casa n. 84, reedificada ha poucos dias, á rua de S. Miguel em Afogados, junta ao ponto dos bonds, tendo dita casa 1 porta e 3 janellas de frente, 3 salas, 1 gabinete, 3 quartos, sala para engommado, cosinha fóra, fogão inglez, 2 cacimbas com agua de beber, grande sitio e alguns arvoredos de fructo: a tratar no primeiro andar á rua Duque de Caxias n. 54, das 10 horas ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma engommadeira: á rua Duque de Caxias n. 48, 2º andar.

— Precisa-se alugar um criado e uma cosinheira: á tractar na rua da Aurora n. 159.

— Francisca d'Albuquerque Silva Costa, professora de musica, piano, e canto, faz sciente que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou Largo da Detenção n. 19, casa de azulejo, com portão de ferro, para onde se devem dirigir os pais de familia e as pessoas que quizerem se utilisar de seu magisterio. Continúa a leccionar em sua residencia, em casas particulares, collegios e nos arrabaldes, por ter condução propria.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

— Joaquim da Silva Costa declara que mudou sua residencia para o Passo da Patria ou largo da Detenção n. 19, casa de azulejo com portão de ferro, onde continua a incumbir-se de despachos de papeis em qualquer repartição publica, de recebimento de dinheiro nas mesmas ou de alugueres de casas e de consignação de generos, prestando promptas contas e por commissão modica, o que, communica aos amigos e ás pessoas que quizerem-se utilisar de seus serviços.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar; na rua do Livramento n. 31.

— Alugam-se os andares terreos dos sobrados ns. 26 e 36 á rua do Duque de Caxias, o 1º do sobrado n. 16 a rua de Hortas, o 1º, 2º e sotão do de n. 24 a rua do Aragão, o 2º e sotéa do de n. 41 a rua do Rangel, o sobrado n. 1 D, á 2ª travessa da rua do Principe e as casas n. 1 a rua da Hora e 28 a rua de Nunes Machado no Espinheiro; a tractar na taverna n. 39, a rua do Rangel.

— A professora publica de instrucção primaria do sexo masculino da 4ª cardeira de Santo Antonio; avisa aos respeitaveis pais de familia que acha-se sua aula aberta na rua da Roda n. 7, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Bom Jesus n. 16, segundo andar.

— Na engenhoca de Bemfica, rua Real da Torre n. 23 ou 21, se precisa de um homem que entenda de trabalho de sitio e que dê fiador de sua conducta

— Precisa-se de duas amas, sendo uma cosinheira e outra engommadeira; a tratar na rua do Conde da Boa Vista n. 24 B.

Para illuminações de festejos

Balõesinhos de papel de cores para varandas, ruas, praças e jardins, por preços sem competencia, e ainda desconta-se de 10 á 20 % conforme a porção: na rua Nova n. 16.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 14 á rua do Barão da Victoria, a 50$000 mensaes, dando fiador a contento.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa: na rua do Barão de S. Borja n. 15.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas; na rua nova de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

O crime da rua da Aurora
Romance por João B. P. Côrte Real

Assignatura na livraria franceza e outras. Depois de publicada seguir-se-hão: os Companheiros da Espada de Fogo—Magé—Rosa Morcego, perfil da Náná de Zala; o cadaver da Ilha do Pina — Recife Subterraneo — e os mysterios da Passagem da Magdalena.

José Carlos Ferreira
2º anniversario

A viuva, filhos e genro do finado José Carlos Ferreira convidam aos seus parentes e amigos e aos daquelle finado, para assistirem a missa que por alma do mesmo mandam celebrar pelas 7 horas da manhã do dia 24 de janeiro corrente, na capella da estrada de João de Barros, confessando-se agradecidos áquelles que se dignarem assistir a semelhante acto.

Francisca Pereira de Brito e Silva, no dia 23 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, na matriz da Varzea, tem de mandar resar missa por alma de seu esposo Henrique Pereira da Silva; e desde já convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião, e agradece aos que comparecerem.

Stephania de Oliveira Rocha

Theolinda Baltar de Oliveira, Manoel de Souza Rocha, Paulina Ferreira Baltar, mãi, marido e tia de Stephania de Oliveira Rocha, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes á sua ultima morada, e convidam aos mesmos e a todos os seus parentes e amigos a ouvirem a missa que mandam celebrar ao setimo dia, que terá lugar na igreja de N. S. do Terço, no dia 26, ás 7 1|2 horas.

Thomaz Caetano da Luz

Os filhos do fallecido Thomaz Caetano da Luz mandam celebrar uma missa (1º anniversario de seu passamento) na igreja matriz dos Afogados, pelas 6 horas da manhã do dia 23 do corrente, pelo que convidam aos seus amigos e parentes para assistirem ao referido acto: antecipando desde já eterna gratidão áquelles que attenderem a santa missão de religião e caridade.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar; na rua da Concordia n. 61.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e algum serviço interno, para familia de duas pessoas; na rua da Concordia n. 28, proximo a refinação.

Ao commercio

Leal & Irmão avisam aos seus credores da cidade do Recife que resolveram mudar para a cidade de Garanhuns o estabelecimento commercial que tem em Pesqueira, devendo pois os referidos credores d'ora em diante dirigir suas correspondencias para a cidade de Garanhuns.

Armação

Compra-se uma armação de amarello, envidraçada, em bom estado; a tratar na Boa Vista, á rua do Visconde de Guyanna n. 45.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do n. 39 e o segundo andar de n. 31 á rua do Imperador; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia; na praça da Independencia n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para engommar; na rua do Marquez de Olinda n. 51, segundo andar.

— Antonio Augusto T. Sarmento deixou hoje de ser caixeiro cobrador da fabrica Apollo. Recife, 21 de janeiro de 84.

Aos senhores de engenhos

Offerece-se uma pessoa habililada para distillar aguardente; quem delle precisar se dirija a esta typographia nos dias uteis, que lhe será apresentada, ainda mesmo para feitor.

1$000 o sacco

Farinha de mandioca avariada; no caes da Companhia Pernambucana n. 78.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Imperial n. 208, padaria.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para duas pessoas; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 32.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna em Olinda; a tratar no Varadouro n. 1.

Cautela perdida

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 8,317, do Monte de Soccorro de Pernambuco, do valor de 79$500, capital e juros, vencida em 17 de novembro do anno proximo passado, pede-se a quem a achou o favor de leval-a á rua do Imperador n. 55, que se lhe agradecerá.

Aluga-se barato

O primeiro andar com sotão á rua do Calabouço n. 4.
A casa terrea n. 21 á rua de Santa Thereza.
A casa terrea á rua da Ponte Velha n. 22 (Boa Vista).
A casa terrea á travessa de S. José n. 23.
A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

VELOUTINE
E' UMA ESPECIE DE
Pó de Flor de Arroz
especialmente preparado com BISMUTHO
e por conseguinte
d'uma acção salutar sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e avelludado natural.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rua de la Paix.
Depositos em todas as
Pharmacias, Drogarias,
Casas de Perfumarias.

ILLEGIVEL

1882
Exp. Rio de Janeiro
1º PREMIO
Diploma de Honra

FABRICA APOLLO

1881
Exp. de Pernambuco
1º PREMIO
Diploma de Progresso

A. P. DA CUNHA

PERNAMBUCO

PRODUCTOS DESTA FABRICA

CIGARROS
DE FUMO PICADO
Primaveras, Exposição, Fragrancia, Maravilhas, Orientaes, Operas, Populares, Universaes, Papel pardo, Papel de trigo.
DE FUMO DESFIADO
PAPEL DE SEDA
Cosmopolitas, Othomanos, Daniel, Caporal, Rio Novo, Goyaz.
PAPEL TABACO
Cosmopolitas.
DE PALHA
Cosmopolitas, Daniel, Rio Novo, Goyaz.
EM LATINHAS DE 100 CIGARROS
Mundurucús, Diamantinos, Mineiros, Maranhenses, Caités, Araguayos, Barbacenos, Indigenas.

CHARUTOS
Othomanos, Trançados, Guararapes, Figurinos, Primaveras, Botocudos, Apollos, Orientaes. Maravilhas, Paraguassús, Guaranys, Delicias, Diamantinos, Junquilhos, Pernambucanos, Selectos, Aerostatos, Mimos, Patagonios, Caités, Primores, Indigenas, Venus, Operas.

FUMOS DESFIADOS
EM LATAS DE 60, 125, 250 E 500 GRAMMAS
Daniel, Codó, Rio Novo, Americano, Caporal, Garanhuns, Brasilico.
EM LATAS DE 8 KILOS
Rio Novo.

FUMO EM CORDA
LATAS DE 8 E 15 KILOS
Especialidade de Minas.

1883
Exp. de Berlim
1º PREMIO
Grande Diploma

1882
Exp. Buenos Ayres
2º PREMIO
Medalha de Prata

Composto na Fabrica Apollo

Ama para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

Recebedoria das Rendas Geraes
N. 212:000

O Sr. José Delfino da Silva Carvalho, venha satisfazer a conta acima, visto fazerem mais de dous annos.

Aluga-se

metade do segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 53, constando de 2 salas e 3 quartos, tendo entrada independente, 1 sala e 1 quarto forrado a papel; a tratar na mesma casa com a familia, que se sujeitará a zelar a casa e a fornecer comida, se for homem solteiro, que isso deseje.

Servente

Rua Barão do Triumpho n. 68, precisa-se de um para refinação.

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas. desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Palma n. 13.

Aviso

Offerece-se uma criada para acompanhar uma familia até o Rio de Janeiro, mediante a passagem: trata-se na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo lido no *Diario de Pernambuco* de 27 de dezembro do anno passado, um annuncio em que era chamado a comparecer á rua do Marquez do Herval n. 124, taverna, vem declarar ao respeitavel publico que o Sr. José dos Santos Moreira, proprietario da referida taverna, sendo chamado para judicialmente explicar-se sobre o mesmo annuncio, declarou não ser o responsavel pela sua publicação, que poderia ter sido obra de um terceiro sem a sua acquiescencia. Fique, portanto, sciente o respeitavel publico que dito annuncio não é da autoria do Sr. José dos Santos Moreira, dono da taverna n. 124 da rua do Marquez do Herval. Recife, 21 de janeiro de 84.

João Baptista Cesar.

N. 140:000

O Sr. A. Pedrosa, encarregado da liquidação do n. 212:000, queira entregar ao dono a importancia acima que recebeu, afim de evitar-se chamados para satisfazer-se o que não se deve.

Ao publico

Manoel Bezerra dos Santos, morador nesta cidade e na freguezia de S. José, tendo encontrado outro individuo de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por Manoel Bezerra dos Santos Junior. Recife, 20 de janeiro de 84.

36 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40
GRANDE SORTIMENTO
Chapéos e chapelinas para homens senhoras e crianças

Os proprietarios d'este importante estabelecimento acabam de fazer um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos, o que de melhor se encontra nas fabricas e casas de modas de Paris, Londres e Hamburgo.

O publico se convencerá da verdade que allegam os proprietarios deste estabelecimento, fazendo a este uma visita, pois ahi encontrará tudo e que ha de bom em:

CHAPELINAS de todas as qualidades, formatos e côres para senhoras.
CHAPÉOS de palha da Italia, o que ha de melhor, gostos variados e modernos, para senhoras.
DITOS de palha ingleza, o que ha de melhor, lindo e moderno, para senhoras
DITOS de setim, bordados, para baptisados.
DITOS de feltro, a marujo, para meninos.
DITOS de palha da Italia e ingleza, á marujo, para meninos.
FORMAS de palha da Italia e ingleza, de diversos gostos, para senhoras.
DITAS » » » » » » meninas.
PLUMAS de diversas qualidades, côres e tamanhos.
FLORES de diversas qualidades.
SETINS de todas as côres.
SEDAS » »
GAZES « »
FIVELAS de aço e tartaruga, de diversos gostos.
POMPONS de diversas qualidades e gostos.
VELLUDOS de todas as côres.
FITAS de diversas côres.

Finalmente tudo que for necessario para chapéos de senhoras, homens, meninos e meninas.

N. B.— Os proprietarios d'este estabelecimento esperam a benevola attenção das Exmas. familias, promettendo deste já o bom acolhimento, seriedade e modicidade de preços.

Mandam-se levar amostras á residencia das Exmas familias.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diverssos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinimos e executam qualquer trabalho como perfeição e presteza.

VINHO DE DORNACH
DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes para o Brasi

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de preços e qualidades.

35--RUA DA CRUZ--35

BOAS FESTAS
MUSEU ELEGANTE
12 ---- Rua do Barão da Victoria ---- 12

Convida as Exmas familias e modistas á virem se munir de babados e entremeios, finos bordados, a 400, 500, 600 e 700 a peça, com 3½ metros; é baratissimo!!

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cie, Perfumistas
PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes:

BOUQUET VICTORIA	HELIOTROPE	MARECHALE	VIOLETA
ESS. BOUQUET	JASMIN	MILLE FLEURS	WHITE-ROSE
FENO	JOCKEY CLUB	RESEDÁ	YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em Pernambuco: Maia Sobrinho & C., Frsnbisco M. da Silva & C.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da

PERFUMARIA-ORIZA
de **L. LEGRAND,** Fornecedor da Côrte da Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE
CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS
LEGRAND, PARFUMEUR fournisseur de plusieurs cours, RUE St HONORÉ, PARIS
Esta CRÊME amacia e branqueia a PELLE e dá-lhe a TRANSPARENCIA e o FRESCOR da mocidade mesmo na mais avançada idade. Preserva tambem o rosto do tempo, das sardas e das rugas.
DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU MONDE

ORIZA-LACTÉ
LOÇÃO EMULSIVA
Branqueia e refresca a pelle. Faz desapparecer as sardas.

ORIZA-VELOUTÉ
Sabão pela receita do Dr O. REVEIL.
O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA
Perfumes de todos os ramalhetes de flores novas. Adoptados pela moda.

ORIZA-VELOUTÉ
PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle.
Produzindo o aveludado do pecego.

Faz-se com as Tinturas progressivas para os Cabellos brancos.
ORIZALINE DE JAMES SMITHSON
Um unico Vidro basta para dar immediatamente aos Cabellos e á Barba a sua côr natural qualquer que ella seja.
L. LEGRAND, PARIS, 207, RUE St HONORÉ
COM ESTE LIQUIDO não é preciso LAVAR-SE a CABEÇA nem antes nem depois.
APPLICAÇÃO SIMPLES
Resultado immediato
Não mancha a pelle, nem é contrario á saude.
A vendá em casa de todos os cabelleireiros.
Á VENDA EM CASA DE TODOS OS PERFUMISTAS E CABELLEREIROS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.
Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em **Vichy** com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

THESOURO DAS MÃIS

VERDADEIROS COLLARES ROYER
Electro-Magneticos
Ditos "Collares anodymos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os **COLLARES ROYER**, conhecidos ha mais de **25 annos**, são os unicos que preservão realmente as creanças das **CONVULSÕES** *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* **ROYER, Pharmaceutico, 225, rua Saint-Martin, em PARIS**

PROVIDENCIA das CREANÇAS

ROYER PHARMACIEN — MARQUE DE FABRIQUE — 225 RUE St MARTIN, PARIS

MOLESTIAS DA PELLE
Seguramente e radicalmente curadas sem perigo nenhum para o organismo.

POMADA L. T. PIVER
ANTIHERPETICA
Preparada por G. GENDRON, Pharmaceutico de 1ª classe

Muitos annos de experiencia tem provado o exito *constante* e *maravilhoso* da **POMADA Antiherpetica L. T. PIVER** contra ***ECZEMAS*** e as diversas affecções da pelle, como: ***HERPES, IMPIGENS, PSORIASES, PITYRIASES, ULCERAS VARICOSAS,*** etc.

Na ***ECZEMA CHRONICA,*** as comichões tão insupportaveis que impedem o doente de dormir, desapparecem logo com as primeiras applicações.

Cada Vasilha é acompanhada de uma Noticia explicativa.

Depozito geral: Pharmacia GENDRON, Boul^d Beaumarchais, 38^ter, **Paris.**
Em *Pernambuco*: **Francesco M. da SILVA & Cª.**

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em *Pernambuco*: **FRANco M. da SILVA & Cª.**

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 40 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Grippe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito,* das *Vias urinarias* e da *Bexiga.*— PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré. Em Pernambuco: [illegible]

Pharmacia americana
57— Rua Duque de Caxias — 57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se á disposição do publico desta capital a qualquer hora do dia ou da noite. Os seus proprietarios garantem não só a fiel manifestação dos medicamentos, como tambem modicidade nos preços.

Entre amigos

A que devia correr com a 6ª loteria do Rio de Janeiro fica transferida para a 8ª impreterivelmente.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de taverna, para o mato, de 12 á 14 annos, que dê fiança de sua conducta; na rua estreita do Rosario ns. 5-7.

PAPEL RIGOLLOT
OU
MUSTARDA EM FOLHAS
para **SINAPISMOS**

O mais seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro **PAPEL RIGOLLOT** senão o que traz inscripta de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

Deposito geral: 24, Avenue Victor..., PARIS
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Aurora n. 85, segundo andar.

D. Francelina Brasileira das Neves Faria

O tenente Albino Leite de Faria, Maria Rosa de Farias, Auria Africa de Farias, D. Maria Manoella das Neves, Maria da Penha Neves Franca, Braulio Francisco das Neves, Rodolpho Francisco das Neves, Belisia Francisca das Neves, Ildefonso Lucio Monteiro da Franca e Rodolpho Affonso Ferreira Soares agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua presada esposa, filha, irmão e cunhados, e as convidam para a missa do setimo dia, quarta feira 23 do corrente, na igreja do Livramento, pelas 7 horas da manhã, que se confessam eternamente gratos.

Francisco Antonio da Silva

Manoel Joaquim Botelho, escrivão da collectoria das Rendas Geraes de Olinda, tendo de mandar resar missas por alma de seu finado chefe o collector, tenente Francisco Antonio da Silva, ás 7 horas da manhã, do dia 23 do corrente, 7º dia do seu passamento, convida não só os seus amigos, como os do finado para comparecerem no referido dia, na igreja de S. Pedro Apostolo de Olinda, do que ficará grato, por este acto de caridade.

Januario dos Santos Coelho

A viuva, filhos, noras, netos, irmãos e sobrinhos do finado Januario dos Santos Coelho, confessam a sua gratidão ás pessoas que acompanharam os restos mortaes do mesmo á ultima morada, e pelo presente convidam a todos os parentes e amigos do finado á assistirem a missa que pelo eterno descanso de sua alma mandam resar na igreja de N. S. da Soledade, pelas 7 1½ horas da manhã do dia terça feira 22 do corrente, setimo de seu passamento.

Clara Breckenfeld Vieira da Silva

Segundo anniversario.

Christovão Breckenfeld Vieira da Silva e José Maria Breckenfeld Vieira da Silva, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que serão celebradas no dia 24 do corrente, ás 7 1½ horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, 2º anniversario do infausto passamento de sua presada e saudosa mãi, Clara Breckenfeld Vieira da Silva. Confessam-se gratos aos que se dignarem de comparecer.

D. Maria da Conceição

Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves convida aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que serão celebradas no dia 22 do corrente, pelas 7 1½ horas da manhã, na igreja da ordem terceira do Carmo, por alma de sua presadissima mãi, D. Maria da Conceição, 1º anniversario de seu passamento.

CHOCOLATE
EM PÓ
de Delacre

Uma colherada de
CHOCOLATE EM PÓ
deluido em uma chicara de agua ou de leite fervendo, dá um almoço agradavel, *fortificante*, salutar e *economico.*

CHOCOLATE EM PÓ
vende-se em latas cylindricas, envolvidas n'um rotulo trazendo a assignatura de Ch. Delacre, *Fornecedor do Rei.* — As summidades medicas fizeraó os mais lisongeiros elogios ao
CHOCOLATE EM PÓ

DEPOSITO EM CASA DE
FRANco M. da SILVA & Cª
e em todos os principaes
ARMAZENS DE MOLHADOS
de
Pernambuco

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSE.

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

ILEGÍVEL

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Attenção

Precisa-se de uma senhora para ensinar primeiras letras a 5 meninas, em casa de uma familia, na freguezia de S. José desta cidade.

A pessoa, que se prefere portugueza, poderá morar com a mesma familia ou fóra.

Quem se achar habilitada e quizer, dirija carta a este escriptorio, com as iniciaes J. E. C. R., declarando sua residencia e o nome para ser procurada.

AMA

Precisa-se de uma ama para compar e cosinhar, para casa de familia; na rua da Aurora n. 41, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e andar com criança; a tractar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Imperial n. 42, casa de familia.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Bomfim n. 5, com 4 quartos e bom quintal, com boa agua de cacimba, caiada e pintada de novo, a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

Collegio americano
PARA
Educação de meninas
43 — Rua do Imperador — 43

Directora: Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã, Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta: leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive d'ouro e prata, flores de differentes generos, dansa, desenho, lingua franceza, ingleza e italiana, musica vocal e piano.

A grammatica portugueza, arithmetica e geographia, são leccionadas pelo illustrado lente do Gymnasio Pernambucano Dr. João Baptista Regueira Costa.

Musica vocal e piano, pelo intelligente pianista Claudio Ideburque Carneiro Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas d'agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado (o americano) e, sobre tudo, a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas. Recebem pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Unico leite puro garantido
Aurora n. 139
Madre de Deus m. 1

Para encommendas diarias, á rua da Madre de Deus n. 1, das 8 até 4 da tarde.

Modista

Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, preguea-se a 20 réis o metro.

Attenção

Ao amanhecer do dia 10 do corrente mez e anno foi roubado no cercado do engenho Caheté, do termo da Escada, um cavallo pertencente ao administrador do referido engenho, por um sujeito de nome José, que de passagem com uma mulher e dous filhos, sendo que um regula ter 10 annos e a outra 9, pouco mais ou menos, trazia dous caixões formando uma carga n'um cavallo, que morreu no dito cercado; e neste mesmo dia pelas 10 horas da noite foi encontrado dito ladrão conduzindo a referida carga no mencionado cavallo, com os signaes seguintes: mellado branco, crinas e cauda da mesma côr, fazendo segunda muda, bastante alto, descarnado, e anda baixo, tem uma marca de ferro sobre a pá do lado direito. Por estes signaes ficarão as autoridades e senhores de engenhos previnidos para apprehenderem dito ladrão, compromettendo-se o dono do cavallo roubado a indemnisar generosamente ao portador que lhe trouxer a noticia.

Casa para alugar

Aluga-se a casa n. 12 da rua do General Seara, com 2 quartos, 2 salas e cosinha fóra; nesta typographia se dirá quem aluga.

Transferencia de prazo

Fica transferida para a ultima extracção de fevereiro, a da casa do povoado de S. Lourenço da Matta, que deve correr com a ultima de janeiro.

Restaurant Bairrada

Os proprietarios deste estabelecimento por terem outros negocios, fazem venda deste grande restaurant, bem montado e afreguezado, como se póde verificar, sito á rua da Madre de Deos n. 36, Recife.

Criado

Precisa-se de um criado; na pharmacia da rua larga do Rosario n. 34.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, na rua Direita 91, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para duas pessoas; a tratar na rua Bella numero 19.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (5ª) a sorte de 4:0000$ em 2 quartos n. 3361, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 142, outra sorte de 100$ em 2 quartos n. 1355, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 6ª loteria a beneficio da matriz de Nazareth, que se extrahirá terça-feira, 22 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 142, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 5.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 6 em beneficio da matriz de Nazareth que se extrahirá na terça-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 3361 com a sorte de 4:000$000, e outras sorte de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (5.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Nazareth, (6.ª), que se extrahirá na terça-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DE OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes um meio de n. 3545 com a sorte de 800$000 o inteiro de n. 1430 com a sorte de 200$000 e outro dito de n. 1199 tambem com 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Nazareth (6.ª), que se extrahirá na terça-feira, 22 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

José Joaquim da Costa Leite.

Attenção

Na rua do Bom Jesus n. 47, abrio-se uma officina para dourar molduras, concertal-as e botar aço novo nos espelhos.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões scientifica ao publico que alem do curso primario, acaba de abrir um novo curso secundario á rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Aluga-se

o vasto salão do predio n. 59 á rua Duque de Caxias, primeiro andar, forrado a papel e estucado, proprio para um estabelecimento qualquer; a tratar na loja.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

Cajú

Compra-se toda e qualquer quantidade de cajú, na fabrica Cajúrubéba, á estrada de Luiz do Rego n. 14.

Duas amas

uma para engommado e outra que compre: á tractar na rua do Sebo numero 20.

Aluga-se

a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e traetar na rua da União n. 34.

VENDAS

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, espuina do caes de Capibaribe.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, propria para qualquer negocio; a tratar na rua de Hortas n. 56.

— **Vende-se um engenho** o melhor possivel d'agua, com todas as obras necessarias, roda e fôrmas de ferro, alambique, taixas e parol de cobre, e tambem a safra. Os pretendentes poderão dirigir-se ao Illm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, á rua do Crespo n. 12. O engenho dista do Recife tres legoas, e uma da estação de S. Lourenço.

— Vende-se novilhos tourinos e algumas vaccas proximas a parir; na cocheira da rua da Paz numero 1.

Farinha de milho

moida a vapor, de primeira, segunda e terceira qualidade a 100 rs. a libra, e da quarta a 80 rs., em arroba a 2$500; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga do Codorniz.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua de D. Maria Cesar n. 9, antiga Sensala-nova, esquina do becco das Miudinhas, de bom retalho, por seu dono se achar doente e ter de retirar-se.

Tainhas

Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

Terreno na rua Imperial

Vende-se 630 palmos de terreno na rua Imperial, lado da estrada de ferro, chão proprio, reivindicados á Fazenda, fundo até ao rio; a tractar com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello.

Magnificas lanternas a movimento
Para os festejos do carnaval

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61.

Loja do Souza.
Aos abolicionistas

Quem for sinceramente abolicionista não deve beber em suas occasiões de festa outro vinho que não seja o intitulado

Ave Libertas

superior vinho do Porto fino.

A' venda em todas as principaes mercearias.

— Vende-se a casa n. 78, a rua do Visconde de Albuquerque com quintal grande e chão proprio; a tractar no becco de Peixe Frito n. 1.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 — RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Vantajoso negocio

Vende-se barato e mesmo a prazo a fabrica de vinhos e vinagre da rua do Brum, defronte do chafariz, com todos os utensilios e bemfeitorias; a tratar na mesma com o dono.

Fazendas francezas
GRANDE NOVIDADE

No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magniffca fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 20$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros
2=Rua do Barão da Victoria=2

Preços fixos e sem competencia.

Importante chacara
Vende-se

a grande casa sita no Caldeireiro, com as seguintes accommodações: 2 grandes salas, 6 quartos, cosinha fóra e diversos quartos para criados, 2 estribarias, cocheira, gallinheiro de ferro, etc.; o sitio é todo murado, tendo na frente gradeamento de ferro, jardim. horta, e muitas arvores de fructo, cacimba com bomba, casa para lavagem de roupa, uma importante casa para banhos com banheiro de marmore, cimento e azulejo, um grande parreiral e em terreno proprio, medindo de 600 á 800 palmos de frente e cerca de 1,000 de fundo a tratar na travessa do Corpo Santo n. 27.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Batatas

a 2$000 a caixa.

Macarrão

a 3$000 a caixa.

Só á rua da Madre de Deus n. 1; á ellas, antes que se acabem.

Carneiro da Cunha & C.
CASA DE CONFIANÇA
59—Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macáo de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lenções, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18.$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 59

Espartilhos

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores espartilhos para senhoras tendo de todos os numeros, sendo para senhora a 5$, e para menina a 4$, aproveitem; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Laurentino Pires de Carvalho
22—Rua do Livramento—22

Explendido sortimento de novos tecidos, para vestidos, tão apreciado pelas Exmas. familias, cujos preços são de admirar.

Lãsinhas para vestidos, o covado, rs.	160
Brilhantina de cores, covado	300
Fustões bordados, branco	480
Ditos idem idem idem	360
Setinetas lavradas, o que ha de melhor, o covado	600
Ditas lisas de todas as cores, covado	500
Ditas lavradas de flores, covado	560
Baptiste de flores, é barato, covado	180
Merinó de duas larguras, fino, covado	1$100
Popelinas de linho e seda, para vestido, covado	400
Lenços com barra, imitação de linho, duzia	2$800
Toalhas felpudas para banho, duzia	12$000
Camisa franceza, de linho, pechincha, uma	30000
Merinós para luto, duas larguras, muito fino, covado, 1$200, 1$500 e	10800
Chitas escuras, padrões modernos, covado	200
Cretone, imitação de seda, covado	320

Vendas em grosso, damos desconto

Rua do Livramento 22

Sabão branco hespanhol

O verdadeiro vendem Alves Ribeiro & C. á travessa das Cruzes n. 16.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XIII

Um quarto de hora depois, entrava n'uma bella casa espaçosa e tocava á campainha na porta de um aposento do primeiro andar.

— Eu desejo fallar com o Sr. procurador da Republica, disse elle ao criado que veiu abrir a porta.

— Quem devo annunciar?

— O Sr. Lagarde.

O criado de quarto afastou-se e voltou ao cabo de um instante, dizendo:

— O Sr. procurador da Republica está ás suas ordens.

O magistrado chegou até a porta do gabinete para receber a visita; fel-o entrar com solicitude, e offereceu-lhe uma poltrona e sentou-se em frente ao Sr. Lagarde.

— Eu estava a espera do senhor, disse elle; hontem recebi a carta do ministro annunciando-me a sua visita.

— Não recebeu uma outra carta, menos official, porém de um personagem tambem de alta cathegoria?

— Sim, senhor.

— Então sabe de que se tracta?

— E creia o senhor que estou mais que disposto a ser-lhe agradavel.

— Obrigado, senhor, obrigodo. Antes de dizer-lhe o que desejo obter da barra do tribunal, não é inutil que o senhor esteja completamente instruido a respeito do desgraçado por quem me interesso. Começo pois communicando-lhe que João Fera está innocente.

— O magistrado fez um movimento brusco.

— Sim, senhor, a accusação dada contra esse infeliz é falsa; é o resultado de um engano deploravel.

Um sorriso esfrolou os labios do procurador.

— Temos a carta da moça, disse elle.

— Sim, eu sei que os senhores têm uma carta de Joanna Vaillant, e conheço o conteudo d'ella; mas essa carta, escripta em um momento de desvario, de loucura, não póde por si só ser uma prova.

Houve outras verificações que provam superabundantemente que João Fera introduziu-se no quarto da desventurada moça.

— Sim, senhor; João Fera trepou na escada e saltou a janella; mas não teve n'este drama nocturno a parte que lhe attribuem; o seu papel no quarto, senhor, foi o de libertador!

— A' vista da sua affirmação, senhor, não quero fazer objecção alguma. Mas houve um attentado...

— Não seguido de execução.

— Quem o pode dizer?

— João Fera, quando fallar, e aquelles que, como eu, estão convencidos da innocencia do prisioneiro.

— Emfim, pretende o senhor que João Fera não é culpado?

— Sim, senhor.

— E reconhece que houve, pelo menos uma tentativa de crime?

— Reconheço-o.

— Quem é então o culpado?

— Até agora, senhor, esse miseravel ainda não é conhecido.

O magistrado esboçou um novo sorriso.

— Sim, ainda não é conhecido, continuou o Sr. Lagarde mas, tranquilise-se, um dia ha de se vir a saber o seu nome.

— Como?

— Tenho meios para isso, senhor. Demais, como já lhe disse, João Fera ha de fallar.

— E' duvidoso.

— Ha de fallar, senhor, ha de fallar, é preciso que falle!... Mas deixemos de parte, por ora, o criminoso desconhecido.

— No emtanto, senhor, a justiça tem todo o interesse em ser esclarecida.

— Não póde sel-o, emquanto ninguem vier dizer-lhe: - eis o criminoso! Mas então não é esclarecel-a vir-lhe declarar: o senhor encarcerou um innocente!

— Infelizmente, senhor, permitta-me que lhe faça observar, o senhor não me apresenta nenhuma prova da sua não culpabilidade; ha a sua convicção: é alguma cousa, sem duvida, mas não é bastante. A justiça carece de provas irrecusaveis.

— O proprio João Fera fornecer-lh'as-ha.

— Desejo-o de todo o coração. No entanto, senhor, pode-me dizer em que baseia a sua convicção?

— O passado do pobre selvagem da floresta de Mareille, o que elle fez, as suas acções heroicas protestam eloquentemente contra a accusação. O senhor não ignora, por certo, qual foi o seu procedimento em diversas circumstancias.

— Sim, sei que elle fez certas acções...

— Admiraveis, senhor, sobretudo quando se considera que essas acções foram a obra de um pobre selvagem levado unicamente pelos proprios instinctos!

E querem que elle seja réu de um crime monstruoso, esse homem que salvou a vida a um menino prestes a afogar-se, que matou um lobo que arrebatava uma ovelhinha, que arrancou a Mlle. Henriqueta Simaise a uma morte horrivel, certa! Póde elle ser criminoso, elle, que indignado por ver um prussiano bater em Jacques Vaillant, o pai de Joanna, um velho, fez immediatamente sentir ao aggressor que aquella acção era odiosa e covarde? Aqui estão factos, senhor, que, para defendel-o, bradam bastante! Aquelle que sempre se tem visto inspirado pelos mais nobres sentimentos, não póde ser um monstro! Eu fui a Mareille, onde entreguei-me, por minha conta, a um inquerito. Pois bem, senhor, foi o que eu soube no paiz, que convenceu-me da innocencia de João Fera. Minha affirmação não é sufficiente, bem o sei; sim, comprehendo, de provas é que a justiça carece. Quando chegar o momento de fornecel-as a justiça, estas provas, eu hei de tel-as, tel-as-hei!... Deixemos que o tempo complete a sua obra. O que eu quero, é o que o senhor mesmo deseja: pôr o mais depressa possivel João Fera em estado de responder á accusação. Como vai elle? O que faz?

O magistrado sacudiu a cabeça.

— Infelizmente, não vai como desejavamos, respondeu elle.

— Estaria doente?

— Não, porém o medico, que o visita frequentemente tem serios receios pela sua saude.

— E' o ar da prisão que não lhe convem, absolutamente, não é, senhor?

— Creio que sim, se bem que o regimen do captiveiro houvesse para elle sido melhorado de um modo particular. Realmente, elle não está preso...

— Acostumado a viver nas matas, a correr desembaraçado, ao ar livre, elle está preso desde que está fechado, e não tem toda a sua liberdade. Ai! por mais vasto que seja o espaço que lhe possam dar, por muito tempo ainda achal-o'ha desmasiado estreito. Diz então o senhor que o medico receia pela saude?

— Sim, está sempre n'um estado de prostração que inquieta o doutor.

— Elle come?

— Nos dous primeiros dias, recusou absolutamente toda a especie de alimento, a fome, porém, venceu-lhe a resistencia; no terceiro dia comeu um pedaço de pão, e bebeu um copo com agua. Depois d'isto come um pouco cada dia; porém, sempre batatas, feijão e outros legumes; ninguem póde ainda vencer a repugnancia que parece ter ás carnes de açougue.

Não careço dizer-lhe que evitamos contrarial-o e qua é tratado com brandura; apezar disto conserva-se sombrio, taciturno, concentrado comsigo. Muito docil, atiás, não mostra impaciencia nem colera; mas vive por tal fórma absorto que não tem ares de ouvir quando se lhe falla. Acocorado a um canto da sua cellula, apoiando a cabeça nas mãos, fica assim horas inteiras sem fazer um unico movimento.

Por vezes, ouvem-n'o soltar queixumes, gemidos, e muitas vezes chora. Como acabo de dizer-lhe, nunca tem arrebatamentos, nem raivas. Unicamente, é impossivel fazel-o pronunciar uma palavra, e, creio, com razão, que ainda ninguem ouvio o som da sua voz. Sabemos, porém, que elle conhece a significação de certo numero de palavras, que sabe pronunciar, e comprehende bem facilmente o que se lhe diz.

Puzemos na sua presença um mestre de francez; este homem empregou todos os meios possiveis para arrancar João Fera á sua mudez; não conseguio. Será má vontade, ou outro qualquer motivo? João Fera parece ser insensivel a tudo e nada póde tiral-o desse torpor, dessa especie de embotamento. Tivemos de renunciar, por emquanto, a começar a obra difficil da sua instrucção.

O director da prisão tem um jardim reservado: levou-se João Fera uma vez para ahi; notaram, porém, que estava inquieto, quasi atterrado, e que dirigia-se constantemente para a porta afim de sahir do lugar; não foi renovada essa tentativa de distração.

(Continua).

SCIENCIAS

Medicina

TISICA PULMONAR

SOBRE O EFFEITO DA CURA E APPLICAÇÃO DA HERVA **Homerina**, CONTRA AS MOLESTIAS CHRONICAS DOS PULMÕES E DA GARGANTA.

(Do *Wiener Illustrirtes Badeblatt.*)

Julgamos proceder em favor da salubridade publica, se tambem baseados na informação authentica, submettermos a uma conferencia do especial favor do curativo da muita nomeada planta Herva Homerina, da qual, apresentando-se entretanto o caracter de objectividade, não se póde e nem se deve indiciar o valor e nem a futilidade.

Mas o excessivo e importante dominio da tysica, desde seculos dizimando a humanidade, nos faz, e mesmo nos obriga a prestar toda a attenção á aquelles remedios, os quaes não obtiveram sua existencia por doutrinas medicas; mas sim, conduzidos pelo acaso e por eventual especulação, como descoberta para o commercio.

Sim, por isso mesmo devia-se justamente examinar se ella poderia limitar ou ao menos aliviar a mais terrivel de todas as molestias a tysica, porque a sciencia e as investigações dos homens nesse sentido, têm-se conservado até hoje completamente sem resultado.

No outomno do anno passado o commercio central de productos dieticos hygienicos offereceu em Triest (*J. Kirchofer*) por jornaes publicos, com a denominação de seu descobridor o negocirnte grego Homero, a mencionada planta Homeriana, a todos os affectados de tysica, como *Palladium* contra a mencionada molestia.

Mas a certeza com que foi recommendado o effeito da cura, e a improbabilidade com que de repente aquelle *Arcanum* devia ser achado, depois do qual capacidades medicas de todas as gerações até hoje debalde têm procurado, não deixaram de conhecer que por toda parte esse offerecimento seria acolhido com precaução e até com desconfiança.

A Junta Hygienica de Karlsruhe, conhecida como importante e energica em seu proceder contra o offerecimento de remedios duvidosos, contra soffrimentos humanos, declarou officialmente ser a planta Homeriana identica á *Polygonum aviculare* vegetante na Allemanha, depois do que o achador da mesma, não só demonstrou indubitavelmente, bem que debaixo de referencia da direcção do *Austria-Ungar Loyd*, pela qual foi effectuado o transporte, que a mesma era effectivamente importada da Russia, como que mesmo um grande numero de doentes de importantes posições sociaes, excluida toda a influencia em favor de um reclamo artificial, patenteou sua cura, dos soffrimentos de longos annos.

Não se podia portanto, deixar de esperar que tambem circulos scientificos começassem a interessar-se pró e contra nesse assumpto, e especialmente conhecidas capacidades do circulo de naturalistas, que parte, por iniciativa propria, exploravam a collocação botanica da dita planta,

E então deu-se a singularidade, quo quasi cada um dos Scientificos de uma ou outra idéa manifestava sua opinião, e que por exemplo o professor cavalleiro Parlatore, ultimamente fallecido, director do Herbarium real de Florença, caracterisou a planta Homeriana, como *Polygonum patulum*, emquanto que o professor Dr. Marchesetti, director do museu da cidade de Triest, como tambem o professor Acherson, encarregado do museu botanico real de Berlim reconheceu Polygonum Bellardi; o terceiro, finalmente, como o professor Dr. Marsson da Universidade Greifswald e o botanico Sechaus em Stettin deram semelhança da *Polygonum aviculare*.

Essas contradicções e incertezas uniam-se aos primeiros factos, de ter sido a planta trazida da Russia, e segundo, que uma definição precisa sobre o facto, que a planta pertence aos Polygnocos, não veio ao caso, e por isso ficou quasi sem effeito, o mais importante argumento da Junta Hygienica de Karlsruke.

Calcou-se muito mais o aspecto na parte primeira, e bem que baseado em numerosas physicas e analyticas experiencias, e demonstrado até a evidencia que a condição de uma herva de grande effeito não é só sobre seu crescimento e côr brilhante, como tambem muito principalmente sua efficacia medicinal, que tambem nesse caso não importa a decisão da côr; si a herva homeriana é identica ou semelhante á aquella vegetante na Allemanha, Polygonum aviculare, seja tambem especialmente sondado seu effeito na cura, e estabelecido o resultado eventual de toda theoria.

E de novo foi publicado na venda mencionada um longo catalogo de doentes, a maior parte pertencentes á primeira classe da sociedade, que com o uso da herva Homeriana tiveram, parte completo restabelecimento, e parte consideraveis melhoras.

A junta hygienica de Karlsruhe, effectuando então uma louvavel e digna energia a esse importante assumpto, foi curado ou melhorado o numero de 66 doentes, com o uso da herva Homeriana, assim como medicos empregados em experiencias com a dita planta nos lugares Zoschlingsweiler, Alt-Damm, Fregrada, Luchow, Dresden, Schreibersdorf, Cilli, Tharraud, Breslau, Cothen, Koleschowitz, Amoneberg, Berlim, Klagenturt, Stand, Mettmann, Markersdorf, Briesofi, Folz, Stettin, Heiden, Wurzburg, Ulm, Rummelsburg, Dippoldiswalde, Unterlind, Kittendorf, Folkau, Sulgen, Alzey, Beefelden, Eichstadt, Lennep, Homburg, Wiesbaden, Monchsroth, Prensslitz, Bergedorf, Villingen, Wandsbeck, Luttowitz, Modosch, Ellerstadt, Solingen, Vienna, Altenplatho, Dobromeritz, Hmenau, Osterfeld, Marburg, Gluckstadt, Ranis e Muncheu, nos quaes lugares se fizeram inqueritos, em parte pelo poder judicial, e em parte pelo poder policial.

Esses inqueritos estão agora terminados e o resultado é que todos os doentes confirmaram suas manifestações anteriores, e com isso foi positivamente fortificado que a planta Homeriana em todos os casos merece aquelle interesse medico, e que tambem se manifeste presentemente em circulo mais largo.

A Junta Hygienica de Karlsruhe n'esse caso tambem tem-se feito merecedora, visto que ella só procreou a iniciativa, de cujas controversias nasceu a purificação de um assumpto de eminentissima importancia, para um numero de pessoas padecentes.

Não podemos affirmar que aquelles desgraçados doentes, cujos *tecidos dos pulmões* já se desfazem, e que a força regeneradora da natureza não tenha mais sua influencia, possam ser salvos; podemos, porém, tambem, tão pouco duvidar, fundados nos factos effectivos anteriormente declarados, da certeza que, na Herva Homeriana, achou-se o remedio, que com seu emprego tem apresentado provas em mais de 400 casos, e que merece portanto no mais alto grão a attenção d'aquelles, que sem mais investigações, d'ella obtiveram o allivio de soffrimentos humanos para a conservação da vida.

VARIEDADES

A razão e o poeta

Dize-me, vate, não negues,
Ao ouro que é tão luzente,
Que deslumbra tanta gente,
Q'alvoroça o coração
Que pode, e que manda tudo;
Não és sujeito e servil;
Não amas metal tão vil,
Que nos dá o poder?.. Não!

E da lei? que sempre fórça,
Não és captivo; e sujeito
Á voz que soltas do peito;
Ao rei, porque é mandão;
Ás posições elevadas,
Ao dever p'ra sociedade,
Á patria, e á liberdade
E á morte por fim?.. Não!

E á Deus? Ao deus clemente
Sempre bondoso, e tão justo
Que faz-nos tremer de susto,
Quando obramos má acção:
A voz que falla em amôr;
Aos olhos d'uma donzella
Gentil, engraçada e bella,
Que dá-nos o goso?.. Não!

E á Libia? Á essa Libia
Que amas do coração,
Que com féra ingratidão
Teu riso em magoa tornou;
Á esse anjo que adoras,
A essa mulher formosa,
Fria, ingrata e caprichosa
Qu'assim te despresa?.. Sou!

Á mim, não deslumbra o ouro;
Póde a lei me massacrar,
Sem comtudo me curvar
Ante-ella, escravisado;
Domino minha palavra,
Meu dever compril-o sei,
O rei? Que me importa o rei,
Um verdugo coroado!!

De Deus assim tão bondoso
Quão justo e omnipotente,
Sou filho, filho somente
Porem escravo? Isso não:
Nem me domina essas fallas
Mentidas, d'amor fingido,
Nem olhar enlanguecido
D'esses anjos de ficção,

De Libia, sim, sou escravo
Humilde, e até prasenteiro;
Adoro esse captiveiro,
Nem quero libertação.
Mas ai! Possa eu um dia,
Sofrego, louco e ardente
Encontar-lhe ternamente
Minha fronte ao coração!

MAGALHÃES PORTO

Pedra.

O destino

A João...

João, se me vês um sorriso
Semelhante ao d'alegria,
E' o desfarce d'agonia
Que gangrena minha vida;
Não creias que seja o goso
Que vem assaltar minh'alma,
Que já debil de descalma,
Descrendo a illusão querida.

Rio-me, sim, porque tenho
Um plano adrede formado;
Quando eu tiver esgotado
Esse calix d'amargura,
Farei que meu corpo vá,
Depois de morta a esperança,
Procurar doce bonança,
Descanço na sepultura.

Oh! amo, e só tenho em paga
Um despreso escarnecente,
Que me mata lentamente,
Que faz-me a crença perder;
Nada mais resta no mundo
Ao poeta malfadado;
A esse ente desgraçado
Resta chorar, e morrer.

Se em cada nova repulsa
Eu juro com firme ardor,
Calar no peito o amor,
Riscal-o do coração;
Não posso! Sou desgraçado
Lucta commigo o destino,
Duro, cruel e ferino,
Meu esforço é sempre vão.

E' grande seu predominio,
E assim quando eu a vejo,
Sinto mais forte o desejo
De beijar-lhe a fronte bella
Como mente desvairada,
Ardendo em louca paixão,
Fico sujeito a attracção
Que tem os olhares d'ella.

Se as vezes menos esquiva,
Ella me dá um sorriso,
Que promette um paraizo
Todo juncado flores;
Se amor me jura algum dia,
Se cede á simples gracejo;
Loucamente n'esse ensejo
Revivem as minhas dores.

Mas vem de novo o desdem,
E fico em nova tristura;
Sinto mais funda amargura
E juro esquecel-a então.
Não posso!... Sou desgraçado!
Sempre me vence o destino,
Q'amor, o cruel menino,
Fadou-a a meu coração.

Por isto, ó João... a tardinha
Quando o sol já pouco arde,
Eu suspiro com saudade
Dos olhos de minha bella.
Prostrado ao céu então digo
Repassado de fervor;
Ou da-me a morte Senhor.
Ou meus dias prende aos d'ella.

Pedra.

MAGALHÃES PORTO.

A LIBIA

Que sente minh'alma que mais esmorece
Se vejo das virgens celeste sorrir,
Que tem, que só dores profundas lhe assiste,
Porque é que tão triste
Só vive a carpir?

Porque é que esta brisa subtil que perpassa,
Não calla meu pranto que banha-me a dôr;
Porque é que esta fronte já sinto abatida,
Porque tanto a vida
Odeio, com horror?

Porque tantas noites de insomnia eu passo
Chorando a lembrança d'um tempo escoado
Porque no delirio, ressumbra lamento
A' cada momento
Meu peito cançado?

Porque de meus labios varreu-se o sorriso,
Porque é que nas flores não acho belleza?
Porque é que das aves os ternos gorgeios,
Me enchem d'anceios
Que dão-me tristeza?

Porque é que n'aurora que vem despontando,
Na lua tão bella não acho ternura?
Porque é que a morte que a todos espanta
E' só que me encanta
Mostrando doçura?

Porque é que somente suspiros desprendo,
E tanto em minh'alma concentra-se a dôr,
Que os cálidos dias outr'ora risonhos
Se escoam tristonhos
Sem risos de amor?

Escuta... se odeio o sorriso das virgens,
Se a morte desejo, se o riso perdi,...
E' tudo lembranças de tua amisade
E' tudo saudade
Que soffro por ti.

Pedra.

MAGALHÃES PORTO.

Um pouco de tudo

O joven Z..., que se vio de repente senhor de uma grande fortuna, gosta da boa sociedade, e faz consistir a sua felicidade em ser um homem do mundo.

Um dia foi jantar com o seu amigo conde de ***; e, depois de alguns copos da champagne, passou para o gabinete onde se costumava fumar. Encontrando no caminho a condessa, offerece-lhe um charuto, dizendo:

— Sei que fuma, minha senhora...

— E' verdade, respondeu a dama: sem quem lhe disse que eu fumava?

— A côr dos seus formosos dedos, minha senhora.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 17)

IV

A narrativa

— Minha filha,—disse o sacerdote, que prestara attenção á dolorosa narrativa da filha de Ravenstein,—nada me contou ainda das ultimas palavras que seu pai lhe dissesse, porque, ou muito me engano a respeito da nobreza e caracter d'aquelle bom homem, ou elle havia de dizer-lhe algumas palavras de paz e de...

— E de perdão. Assim foi; por duas ou tres vezes me repetio que não devia lembrar-me de um homem que não me pertencia, porque a lei tinha desatado os nossos laços, e, como o senhor, persuadio-me a despresar a injuria, que pertencia completamente ao criminoso; e, achegando a meus ouvidos os seus labios já quasi gelados pela agonia, disse-me estas palavras, que bem revelavam as suas justas suspeitas:

« — Minha filha, agora que novamente recuperaste o teu nome, deixo-te na confiança de que o respeitarás, expulsando do teu peito toda a recordação de Fontac. Não lhe conserves odio nem amor, porque para ti deve ter morrido. »

— E que respondes a tão sensatos conselhos? perguntou o conego.

— Só respondi com lagrimas.

— Com lagrimas só?

— Antes que o pranto me permittisse o pronunciar uma só palavra, era meu pai victima das convulsões da morte.

— Diga-me o que tencionava dizer a seu pai: o céo tudo ouve!

— Ai, a minha bocca teria enganado o pobre moribundo.

— Como! Ainda se acoita odio no seu coração?

Odio, sim; em toda a extensão da palavra.

— Explique-se; as suas phrases assustam-me.

— Este coração, onde nunca se fecharão as feridas, alimenta-se ao mesmo tempo de odio e de amor.

— Não comprehendo o que quer dizer, murmurou o conego, ou antes, não me atrevo a comprehender.

— Minha mãi era hespanhola, e nas minhas veias ferve o ardente sangue dos filhos d'essa poetica nação... Odeio essa mulher que caminha adiante de nós; e que é a causa da minha desesperação, odeio-a extremamente, e comtudo sou tão fragil que ainda amo o homem que se desviou do cumprimento dos seus deveres, e que envenenou a minha vida; sim, amo-o atravez do despreso com que o encaro, e da odiosa vergonha em que me envolvea.

— Basta, senhora! interrompeu em severo tom o senhor de Brionne.

— Meu padre,—respondeu a angustiada mulher, - o senhor é um ministro de Deus e não póde comprehender os pezares que me crivam o coração, e por esse motivo não desculpa os meus resentimentos, nem conhece as horriveis violencias que me impõe a paixão que me devora. A sua formosa alma está mais perto de Deus que d'este valle de lagrimas, e portanto só tem palavras de reprehensão para commigo.

— Quem lhe disse, minha pobre filha, que sempre estive ao abrigo da desgraça? respondeu o sacerdote com voz triste e ao mesmo tempo suave. Aquelles a quem a graça lisonjeia desde o berço, mais que homens, são anjos, e os anjos não abundam na terra!...

Havia n'aquellas humildes palavras, e na voz que as pronunciava, tal resignação e um tom de consolação tal, que a senhora de Ravenstein sentio um estremecimento em todo o corpo; attentou no senhor de Brionne com estranheza, e, á opaca luz das lanternas da carruagem, notou a mudança que nas feições do sacerdote se fizera; feições sempre agradaveis e risonhas. Tinha o semblante pallido; os olhos evitavam a luz e brilhavam como n'um accesso de febre; e parecia que todo o corpo se aguentava com difficuldade.

— A senhora não me disse ainda que feito foi do senhor de Fontac e da sua amiga Thereza, durante o processo e depois do divorcio,—disse o conego, apoz alguns momentos de silencio.

O senhor Keller considerou sua filha indigna de viver debaixo do tecto paterno, e expulsou-a de sua casa; o que deu em resultado a sua fugida com Fontac, que teria casado com ella, se a lei na sua justa severidade, não prohibisse o casamento entre cumplices.

Segundo vejo, a culposa paixão que o visconde de Fontac dedicava áquella desgraçada menina era tão tenaz como violenta.

— Deus castigou o crime d'elles; mas ai! o castigo recahe sobre mim, porque Fontac vive sob o imperio d'esso mulher dissoluta, como um escravo sob o latego de um senhor despota. O visconde ama-a como um louco; e ella governa-a a seu talante, castigando-o ou acariciando-o, conforme quer.

« De vez em quando, Fontac sacode a cadeia; e, obedecendo aos instinctos que n'elle são proprios, esquece o seu tyrano, para correr em busca de novos caprichos. O seu senhor, demasiado habil para se lhe oppôr aos desejos que, no mero facto de o contrariar, se tornaria impetuosa e poderia ser desthronada, deixa-o em completa liberdade, e esperando com impaciencia que aquelle infiel se cance, para se constituir novamente rainha absoluta, e castigar sem piedade o seu rebelde subdito. Nunca nos labios d'essa mulher sem coração appareceram as palavras da mais simples censura. A sua tactica consiste em fazer-lhe acreditar que ignora todas as suas infidelidades, conhecendo as suas mininas acções; o seu systema de espionagem está tão bem concebido, e tão habilmente posto em pratica, que nada lhe escapa; qualquer diria que lhe vive no pensamento.

« Se eu tivesse podido depravar-me até esse ponto, se tivesse podido aviltar o orgulho de meu pai, haveria, como essa mulher, retido meu marido sob a dependencia do meu amor. Elle, a despeito das suas infidelidades, das suas fraquezas e do que chama os seus passatempos, ama Thereza de todo o coração e está por sua causa quasi arruinado.

Arruinado!—exclamou o conego.

— Sim; a senhora Keller precisa carruagens de fidalga para occultar a sua vergonha entre o ouro, o veludo e o ruido dos festins, onde essas creaturas abandonadas pelo céo mostram tão altiva a fronte como a facil virtude.

— A baroneza de Certenes disse-me, e o seu procurador repetio-me que...

Tenha paciencia, meu padre, que em breve a minha narrativa chegará á senhora de Certenes, disse a viscondessa com desdém.

— Pois que! Conhece a baroneza?

Melhor do que o senhor e mais do que ella quizera.

Que diz? uma mulher de tanta valia!

— Paciencia, meu padre, paciencia!

— Pobre Maria! - murmurou o sacerdote.

De quem falla?

— Da senhora de Verneuil... d'essa pobre menina sacrificada...

— Tenha compaixão d'ella.... tenha compaixão de nós duas, e peça a Deus que afaste da sua cabeça o raio que me ferio a mim.

« Como lhe disse, o visconde de Fontac está arruinado; as suas terras estão carregadas de hypothecas, e além de dever as duas terças partes da sua fortuna, tomou a grandes juros avultadas sommas para occorrer ás despezas do seu segundo casamento e satisfazer os caprichos de Thereza.

« Conheço um usurario a quem tem empenhado quasi todos os seus bens e que ameaça ficar-hel com elles. Fontac precisava para refazer a sua fortuna um brilhante casamento, e a senhora de Verneuil é a victima destinada ao sacrificio.

— Tanta perversidade n'um só homem, parece-me um sonho! murmurou o conego.

— E' possivel que a senhora de Verneuil fizesse alguma impressão no inconstante capricho de Fontac, e quasi que me atrevo a affirmal-o; porque, por uma estranha alliança da nobreza com a infamia, ha muito coração n'este homem para se vender só pelo vil interesse. Ter-lhe-ha parecido bonita a menina Maria; terá achado alguma cousa de novo n'essa aventura, e os conselhos dos seus amigos terão feito o resto; porque deve notar-se os seus amigos teem direito para esbanjar ás mãos cheias o dinheiro de Fontac, agora tencionarão dar cabo dos haveres de sua esposa, como destruiram os d'elle.

« Mezes depois da morte do senhor de Keller, Thereza, a quem sua mãi deu gasalhado n'um dos ataques de frieza do seu amante, pois a tanto chega a misericordia do coração materno, deu á luz uma filha, e, pouco tempo depois de deixar o leito, e em consequencia de um bilhete de Fontac, fugio da casa materna, deixando n'ella sua filha, e não tornou a apparecer em Herlisheim.

— Póde supportar com valor a presença da sua inimiga n'esta terra?

— Graves negocios me chamaram a Berlin, em seguida á morte de meu pai, e dou sem cessar graças ao céo por não me ter posto em frente do meu verdugo.

Que foi feito da abandonada creança?

— Segundo creio, deve viver, e a julgar pelo que d'ella ouvi, promette ser tão formosa como sua mãi. Oh! Deus queira que a pobre creança não traga no coração o germen dos vicios que me envenenaram a vida!

— Sabe como ella se chama?

— Helena.

— Helena! - repetio assombrado o sacerdote. — Como! Aquella encantadora creança que encontrei hontem é...

— E' a filha de Thereza.

— Todavia, a senhora de Keller disse-me que era sua mãi, e occultou-me...

— A sua deshonra; como o senhor comprehende, isso era muito natural. Fontac manda todos os annos uma quantia bastante exigua para occorrer á educação da filha; mas a avó devolve-a mal que a recebe. A pobre senhora, sumida na mais espanto sa miseria, tem sustentado um pleito, que lhe levou os ultimos restos de dinheiro, obrigando-a a fazer uma viagem a Paris.

— Que pleito?...

— Nenhuma relação tem com o assumpto de que me occupo; apenas lhe conheço a origem.

Desde 1814 que Thereza não tornou a pôr pés em Herlisheim; mas correu toda a Europa em companhia do seu indulgente amante. Os rapazes da nossa mais distincta sociedade não teem sufficiente incenso para lhe offerecerem prodigamente pelos seus encantos e talentos; Thereza tem o semblante d'um anjo e alma d'um demonio.

— Tem sido fiel ao visconde?

Diz a voz geral que é inaccessivel a toda a seducção; e, effectivamente, essa mulher, depois de ter supportado com a maior arrogancia as consequencias do seu vergonhoso estado, só soube amar aquelle que traz algemado a seus pés.

— E acha que ella, concentrados como deve ter em si os ciumes inspirados pelos extravios do amante, poderá ver friamente o casamento do homem que tantos dissabores lhe ha de ter custado para o reter nas suas redes?

— Creio que lhe deve inspirar sério medo o ver Fontac ligado por legitimos laços a outra mulher; ha de receiar que o visconde não queira dar por duas vezes o escandalo de uma separação tão ruidosa quanto criminosa. Leva-me isto a pensar que, senhora do segredo do visconde, fará tudo quanto estiver ao seu alcance para lhe combater os planos. Antes de o procurar ao Sr., lembrei-me de Thereza; mas, a dizer a verdade, repugnava á minha delicadeza e ao meu orgulho o recorrer á causa de todas as desgraças para conseguir o meu fim.

— Fez bem...

E depois de pequena pausa, continuou:

— Se não receiasse ser indiscreto, far-lhe-hia uma pergunta.

— Póde fazer quantas quizer, sem receio algum.

Continuar-se-ha.

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL